

Declarado "estado de sítio", repressão agrava-se

FALHA ATENTADO CONTRA PINOCHET



O ministro do interior do Chile anunciando o «estado de sítio»

Augusto Pinochet escapou a noite passada a uma emboscada numa rua dos arredores de Santiago, organizada pela Frente Patriótica Manuel Rodriguez, de extrema-esquerda. O ditador foi apenas atingido por um estilhaço na mão esquerda. Mas entre os elementos da sua comitiva e da segurança registaram-se sete mortos e alguns feridos. Na sequência do atentado, Pinochet voltou a decretar o «estado de sítio» (recentemente levantado) em todo o território chileno, enquanto a polícia mantém um cerco apertado às saídas da capital, numa tentativa de localizar os autores da acção. A organização que reivindicou o atentado diz que «na próxima vez» não falhará.



Pinochet em foto de arquivo: o atentado apenas lhe provocou ferimentos na mão esquerda

BELENENSES

**Por agora
são os azuis
quem mais
ordena**

Págs. 11, 12 e 13



S. N. Kramer: ler sumério na argila

O dr. Samuel Noah Kramer, grande especialista norte-americano de sumerologia, que participou em Paris no encontro de assiriólogos, fala-nos dos seus trabalhos.

Samuel Noah Kramer que fez progredir consideravelmente o conhecimento da Suméria, agora com 88 anos, confiou-nos algumas recordações de uma carreira surpreendente. Depois de muitos rodeios, encontrou na literatura sumeriana uma paixão tardia que nunca mais o largou. Hoje, a história da Suméria confunde-se com a existência deste sábio que soube igualmente dirigir-se ao grande público.

«A Suméria é o berço da civilização ocidental» — logo depois de ter proclamado esta verdade, Samuel Kramer apressou-se a explicá-la com eloquência e clareza. A civilização suméria expandiu-se cerca de 3500 e 200 antes de Jesus Cristo no Sul da Mesopotâmia. Idos, talvez, da Ásia Central, os Sumérios não eram Semitas. A sua língua aglutinante não era directamente aparentada a qualquer língua conhecida.

Os Sumérios inventaram a escrita (caracteres cuneiformes fonéticos ou ideográficos) e o seu corolário, a escola. Juristas natos, inventaram o direito, codificando todos os aspectos da vida. 90% das quase 500 000 tabuinhas descobertas até hoje estão cheias de contratos ou de textos administrativos.

Além disso, inventaram a literatura escrita (a literatura oral existia desde há muito tempo). Seis mil tabuinhas immortalizam as suas epopeias, os seus poemas, os seus cantos de amor, as suas lamentações. De tal maneira que as outras populações, semíticas em especial, que se instalaram posteriormente no Próximo Oriente copiaram a sua escrita e deixaram-se impregnar pelos mi-

tos, estilos e até frases sumérios. Várias passagens da Bíblia, como o dilúvio — com Noé e a arca, nomeadamente — provieram directamente das lendas sumérias.

Desse modo a civilização suméria marcou os Hebreus através dos Cananeus, e os Gregos através dos Miceenianos que frequentavam o centro cosmopolita de Ugarit (perto de Lattaquié, na Síria). Hebreus e Gregos eram então os pilares da civilização ocidental, de que a Suméria foi naturalmente o berço.

Os olhos de Samuel Kramer cintilam de alegria quando acaba a sua demonstração. E de malícia quando escreve os meandros inesperados que o levaram a ser «o» especialista mundialmente reconhecido da literatura suméria.

Samuel Kramer nasceu a 28 de Setembro de 1897 em Zaskov, pequena cidade da Ucrânia. O seu pai, embora não fosse rabino, era professor de Talmud (lei hebraica oral oriunda dos comentários da Torah, lei escrita). Em 1906, o pai decidiu emigrar para fugir dos «pogroms». Judeus de Zaskov, instalados em Filadélfia, precisavam de um professor de hebreu para as suas crianças. A família Kramer partiu portanto para Filadélfia.

Na Universidade da Pensilvânia (em Filadélfia), o jovem Samuel Kramer estudou sobretudo literatura norte-americana. Fica com vontade de escrever e tem tempo para isso: com o pai, ensina hebreu das 16 às 20 horas. Envia novelas e poemas a editores que os devolvem regularmente.

Com dúvidas do seu talento literário, Samuel Kramer volta-se para o direito. Este rapidamente lembra-lhe o Talmud pelos seus aspectos formalistas. Uma viragem para a filosofia. Um dos cursos começa por Kant, o que é demasiado metafísico. Adeus à filosofia.

Que fazer? Samuel Kramer tem muitos conhecimentos da Bíblia e do Talmud, mas não sabe nada dos povos e da história que os produziram. Inscreve-se por isso na Faculdade de Dropsie (em Filadélfia), especializada em estudos hebraicos e aparentados. Aprende o árabe, descobre os mundos egípcio e grego, percebe o contexto histórico e sociológico dos Hebreus. Mas não se entende com o professor de egiptologia que lhe reprova a vontade de querer ir demasiado depressa.

Samuel Kramer regressa pois à Universidade da Pensilvânia, mais exactamente ao Departamento de estudos semíticos e de arqueologia. É aluno de E.A. Speiser, especialista eminente dos cuneiformes semíticos e hurritas. (1) que trabalha sobre numerosas tabuinhas encontradas na antiga Nuzi (cidade semítica do Norte do Iraque). A tese de doutoramento que Samuel Kramer defendeu em 1929 tem como tema os verbos nos textos de Nuzi...

Em 1930, Samuel Kramer participa, por uma única vez na sua vida, em escavações. Acompanha E.A. Speiser, que espera descobrir em Tell-Billa (outro local do Norte do Iraque), tabuinhas hurritas. Fracasso total: nesse ano não encontram uma única tabuinha.

Samuel Kramer não se interessa por escavações que o aborrecem solenemente. De tal maneira que se interrogou se o sentimento de frustração em que

viveu durante algumas semanas não foi em parte responsável pela crise de apendicite que o atacou. Operado em Mossul, durante a convalescença surge uma proposta salvadora. Uma equipa da Universidade da Pensilvânia trabalha no Sul do Iraque, cidade donde é originário Ziusudra, o Noé sumério, e procura um epigrafista. Observemos neste ponto que Samuel Kramer tem muito orgulho do seu segundo prenome ser Noah (Noé).

Uma série de milagres

Com uma boa garalhada, Samuel Kramer admite que nessa altura o seu conhecimento de sumério era bastante reduzido. Mesmo assim foi encarregado de decifrar as tabuinhas de Fara, embora nada recebesse por esse trabalho. De regresso aos Estados Unidos, subsistiu graças à hospitalidade de amigos generosos.

Segundo milagre. Nos anos 20, o Instituto Oriental da Universidade de Chicago, criado anos atrás pelo egiptólogo Henry Breasted (um baptista), graças a uma dádiva de 10 milhões de dólares dos Rockefeller (baptistas) precisava de um jovem capaz de participar na elaboração de um dicionário de assiriologia. Nesse dicionário trabalhava o alemão Arno Poebel, então único professor do mundo a ensinar sumerologia, de quem Samuel Kramer reconhece ser discípulo.

Terceiro milagre. Samuel Kramer encontra em Chicago, Milly Tokarsky, futura professora de matemáticas e casa com ela em 1933.

A sr.^a Kramer, também eladotada de um sólido senso de humor, deu ao marido o cognome de «professor migrador». Com efeito, a partir de 1936 a carreira

de Samuel Kramer tornou-se muito errática. Por falta de verbas, o Instituto Oriental de Chicago, despede, nesse ano, uma parte do seu pessoal. De 1937 a 1939, a família Kramer, graças a uma bolsa da Fundação Guggenheim, vive em Istambul, onde são conservadas mais de mil e quinhentas tabuinhas de literatura suméria descobertas em Nipur. De 1939 a 1942, houve a concessão de uma outra bolsa, esta da Sociedade Americana de Filosofia (fundada por Benjamin Franklin) para estudar as outras tabuinhas literárias de Nippur, propriedade do museu da Universidade da Pensilvânia.

Em 1942, acontece o milagre definitivo. Samuel Kramer profere uma conferência sobre a deusa sumeriana Inanna que é muito falada na imprensa. O importante é o facto do presidente do conselho de administração da Universidade da Pensilvânia, que assistia à conferência, ter nomeado Samuel Kramer conservador/associado, depois conservador (em 1948) da colecção de tabuinhas do museu. Em 1968, Samuel Kramer reformase mas continua a trabalhar encaixando na sua querida literatura suméria. Em 1970 e 1972 dá aulas na Escola Prática dos Altos Estudos de Paris.

Samuel Kramer escreveu inúmeras obras científicas. Mas sabia igualmente dirigir-se a não-especialistas. Em 1956, publicou um livro destinado ao grande público. Venderam-se três mil exemplares mas depois o livro foi retirado dos catálogos: o título era pouco atractivo, «A partir das tabuinhas de Sumer». Editado por Arthaud, por recomendação do assiriólogo francês Jean Bottero e especialmente baptizado com o título «A História Começou na Suméria», o livro alcançou em França um su-



cesso fulminante (50 000 exemplares vendidos num ano), foi traduzido em quinze línguas, tornou-se um «best-seller» mundial e é periodicamente reeditado. Samuel Kramer ficou encantado com o sucesso porque dessa maneira, a Suméria, a sua paixão, ficou acessível ao grande público.

A Gallimard publicará em breve «A Mitologia suméria-acadiana» (2), de Samuel Kramer e Jean Bottero, também destinada ao grande público.

Actualmente, Samuel Kramer está a trabalhar em quarenta tabuinhas de literatura sumeriana no Museu Britânico. Publicou já dez. Se contarmos três meses, em média por tabuinha, Samuel Kramer tem cerca de dez anos de trabalho à sua frente. Com a sua tez lisa e rosada, a sua agilidade de espírito, a sua alegria de viver, a sua paixão, ninguém tem dúvidas de que realizará a sua tarefa.

Yvonne Rebeyrol

(1) Os Hurritas não eram nem Sumérios nem Semitas, viveram no Norte da Mesopotâmia no terceiro e segundo milénio a.C.
(2) Acadianos foi o nome dado aos primeiros Semitas que apareceram na Mesopotâmia cerca de 2500 a.C.

Crónicas do absurdo

Noémia Delgado

Placa na porta de um consultório de médico.

Uma mulher sai, com ar apreensivo. Tem cerca de quarenta e poucos anos.

A sua vida quotidiana é a casa, as compras, pequenas coisas. O marido chega, e pergunta-lhe se quer ajuda. Ela diz que não. Pede-lhe que ponha um disco... «aquele, o último que me ofereciste...». Ele propõe-lhe. Ela recusa. Não lhe apetece beber. Na sala, ele enche o copo de whisky, e brinda, falando alto, para que ela o ouça. Lá dentro... «Ouvi dizer que uma mulher que cozinha deve beber um bom copo... sai melhor o cozinhado...»

Ela entra, passa-lhe a mão pelo cabelo, senta-se olhando-o apenas. Há como que um renascer amoroso entre os dois.

Hesitante, ela sugere que talvez deveriam variar um pouco mais o dia-a-dia.

Nessa noite, vão ver o filme «Os cavalos também se abatem». A pedido dela.

O tempo passa. Meses. Obsessivamente, ela repete para si própria «...sinto-me diminuída...».

Ele começa a reparar na transformação dela. Emagrece. As mãos tremem-lhe. Uma peça de loiça estilhaçada. E fica calada, ele percebe a gravidade da doença, tarde de mais. Só que, para ele, ela continua a ser «Ela»: a mulher que ama. Entra numa espécie de jogo, fá-la sorrir com

brincadeiras. Mas percebe como ela se sente: diminuída. E sabe que as palavras não resultam.

«...minha eguazinha de crina ao vento...» costumava dizer-lhe. Agora, era uma mentira. E ela percebeu que ele «sabia». E olhava-o, como quem se despede. E ele não despedia: trazia-lhe uma flor, um fio delicado para o pescoço, assim, pequenas coisas.

Um dia ela pediu-lhe para irem passar uns tempos fora. De preferência à beira-mar, num lugar quase desértico. Foram. A casa era de madeira escura, bem assente sobre as dunas. Ela percorria os dedos pelas paredes, sentindo cada saliência ou a lisura da cal branca. Era como se... «...quando era criança vivi numa casa assim...». Encostava o rosto e o ouvido, de olhos semi-serrados, como se esperasse ouvir coisas, palavras. Mas só o som do mar e do vento invadiam a casa.

Ele cortava lenha para a lareira. O sol era uma bola de fogo quase a sumir-se no horizonte. Ela pôs um xaile sobre os ombros e foi ter com ele. «...Vamos dar uma volta até lá ao fundo, àquela duna, vê? Traz a pilha. Está na tua mesa-de-cabeceira. A noite vai chegar, não demores. Eu vou andando...»

Seguiu, devagar, descalça, o vento fazendo voltar o xaile negro.

Ele abriu a gaveta e viu a pistola. Não havia armas em

casa.

Ela comprou-a e ele percebeu. Ela estava armada.

Não levou muito tempo a aproximar-se dela, mantendo-se a poucos metros. O vento tornou-se mais forte.

«Achas que a noite vai chegar?», perguntou ele, mais alto que o vento.

E ela respondeu: «A noite vai chegar...»

Ele repetiu: «Achas que a noite vai chegar?»

E ela respondeu: «A noite já me envolve...»

Ele disparou a arma. Para o ar.

Ela parou por breves momentos. Sempre de costas. Depois deixou-se cair, mergulhando e revolvendo as mãos na terra molhada.

Ele aproximou-se e atirou a arma para o mar, bem longe.

Pegou nela ao colo como uma criança. Ela encostou a cabeça ao ombro do marido.

E ele disse: «Sonha, meu amor, sonha, para eu poder viver. Ninguém sabe sonhar como tu... Só eu percebo. Sabemos?»

Ao longe, dois vultos, aproximando-se duma casa de madeira, num lugar deserto. Por dentro, paredes pintadas a cal.

A força que vende

Beja Santos

São sobejamente conhecidos os argumentos pró e contra a circulação irrestrita das mensagens publicitárias: sem elas não haveria imprensa livre e independente: a publicidade, pelo facto de aumentar o volume de vendas dos produtos que satisfazem os consumidores, diminui francamente o seu custo; a publicidade é a alavanca da democracia do consumo pois o comprador pode receber ao mais baixo custo a mais abundante informação; ou, pelo contrário, a publicidade estimula artificialmente a procura e permite à concorrência de se exercer mais ao nível da comercialização do que do fabrico; favorece a transnacionalização das economias do Terceiro Mundo e pauperiza amplas camadas da população, incapaz de satisfazer a ideologia do desejo e da sedução por ela veiculadas; e perfila um mundo de exploração e de frustração pelo facto de esmagadoramente se dirigir a atrair compradores para bens socialmente desfavoráveis ou indesejáveis, ou até indiciadores do elevado grau do capitalismo monopolista ou da moral dominante, a saber: detergentes, tabaco, medicamentos em venda livre, desodorizantes, perfumes, dentífricos, cerveja e bebidas não alcoólicas. Enfim, com estas considerações abstractas ou generalizantes em pouco ou nada se consegue aguçá-lo o espírito crítico dos consumidores e satisfazer uma questão central do consumo: quando é que podemos falar que a nossa escolha é livre ou manipulada por artimanhas, dissimulações e técnicas agressivas de venda?

O consumo faz-se espectáculo

Primeiro traço da ideologia publicitária: está ao serviço da expansão dos mercados e da diferenciação (real ou aparente) dos produtos. Para o sociólogo canadiano Marion Léopold, na actualidade «a concentração e o poder oligopolístico na indústria alimentar processa-se com o recurso massivo à publicidade. Destinada a afectar a percepção do produto face ao consumidor (pondo em destaque inovações menores ou exacerbando a ilusão da diferença), a publicidade permite criar e manter a lealdade pelas marcas, constituindo a forma privilegiada de luta pela partilha dos mercados e pelo controlo de preços».

Dito doutro modo: ela é instrumento e não finalidade. Tornou-se no grande espectáculo quotidiano (daí dizer-se que não custa dinheiro aos mais pobres...) de um desenvolvimento que vai criando as condições necessárias para a produção industrial de bens de consumo. A publicidade tornou-se o palco onde são exibidos os novos modos de

satisfazer as necessidades dos indivíduos.

Segundo, ao reduzir-se a vida quotidiana ao duplo consumo da imagem do consumo e da exaltação do objecto-mercadoria, gera-se uma metamorfose desse reino absoluto em que é totalmente inconcebível que um consumo sem objecto seja um consumo. E chegou a altura de enveredarmos por uma reflexão chocante: a publicidade sexista, a tal que reproduz a torto e a direito preconceitos e imagens conservadoras da mulher.

Tomando em consideração algumas ideias e exemplos expostos num trabalho sobre o referido tema, e publicando na revista de consumidores «Protegez-vous», o sexismo publicitário contribui para criar uma «cliente» obsessivamente delineada como: submissa, tonta, zeladora do aseo, Eva tentadora, objecto sexual. Nada de incomum, parece: se a produção engendra o consumo, a imagem da mulher publicitária é a exaltação da compra doméstica, dos bens de consumo ao serviço de uma aparente libertação da mulher, símbolo do pronto a usar. O consumidor, já confinado pelo trabalho abstracto, é confrontado à maior aliança social do mundo: o sexismo elimina durante alguns segundos as desigualdades, as contradições, as relações mercantis, o dominador e o dominado. De um modo geral, «posicionou-se» melhor um produto usando a imagem da mulher. Depois da publicidade, a mulher é o mais irrefutável objecto de consumo perecível.

Da oratória à ópera bufa do consumo

Terceiro, a publicidade transforma hábitos, introduz mudanças culturais, sugere a prestação de um serviço essencial, adquire inclusivamente poder político; a publicidade, em última análise, preenche espaços vazios da desintegração social ao fazer imaginar aos mais carenciados que possuir os bens de consumo é tudo uma questão de chance. Um grande escritor francês, Blaise Cendrars, rendeu-se com este elogio ao poder sugestivo da imagem publicitária: «A publicidade é a flor da vida contemporânea; é uma afirmação de optimismo e de alegria; ela distrai a vista e o espírito. É a mais calorosa manifestação de vitalidade dos homens do nosso tempo, da sua puerilidade, do seu dom inventivo e imaginoso, e a mais eloquente demonstração da sua vontade de modernizar o mundo em todos os seus aspectos e em todos os domínios... «Aliás, não é exactamente o mesmo que dizem todos os entusiastas da publicidade quando observam

que não há mundo triste no anúncio, que pela publicidade somos informados da existência de novos sonhos e de novas quimeras?»

Quarto, de tanto reclamar à informação isenta e independente, as instituições a favor dos interesses do consumidor apelam a que se restrinja, reduza ou suprima a publicidade. Absurdo,

pois o capitalismo é igual a ideologia do desejo. A catilinária é bem pesada; toda a publicidade eficaz é por definição manipuladora, nenhum consumidor exige os anúncios que são uma dispendiosa agressão, pois falsifi-

cam deliberadamente a verdade intrínseca das promessas refugiando-se na sedução, nos adjectivos e hipérbolos do tipo «novo»; indispensável», «coisa de bom gosto» «para gente que aprecia a qualidade», «fragrância tropical», etc.

A hostilidade consumerista dirige-se contra os abusos manifestos, as aparências e facilidades irracionais, ou mesmo as atmosferas de materialismo rasteiro. John Berger escreve em «Modos de ver»: «A publicidade não é meramente um conjunto de mensagens concorrentes: é em si própria uma linguagem constan-

temente utilizada para fazer uma mesma proposta geral. Dentro da publicidade, oferece-se a oportunidade de escolher entre este ou aquele creme, este ou aquele automóvel, mas a publicidade, como sistema, faz apenas uma proposta. Propõe a cada um de nós que se transforme, que modifique a sua vida pela compra de mais qualquer coisa.

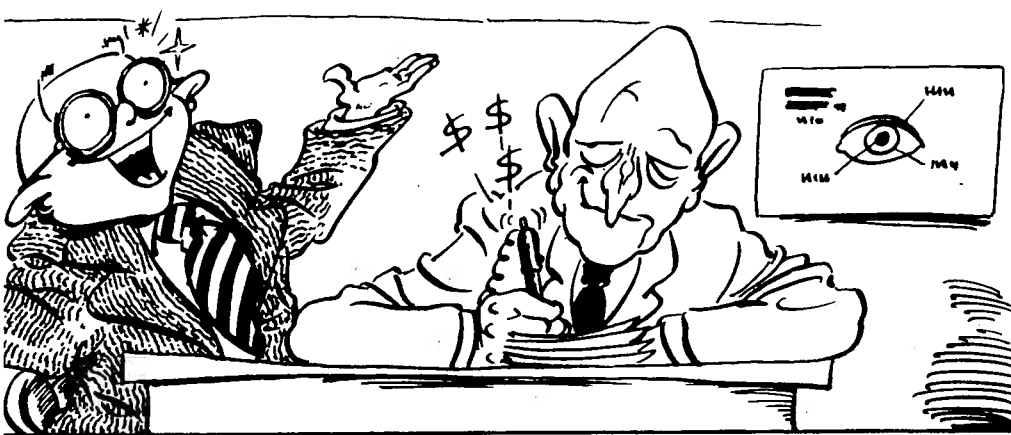
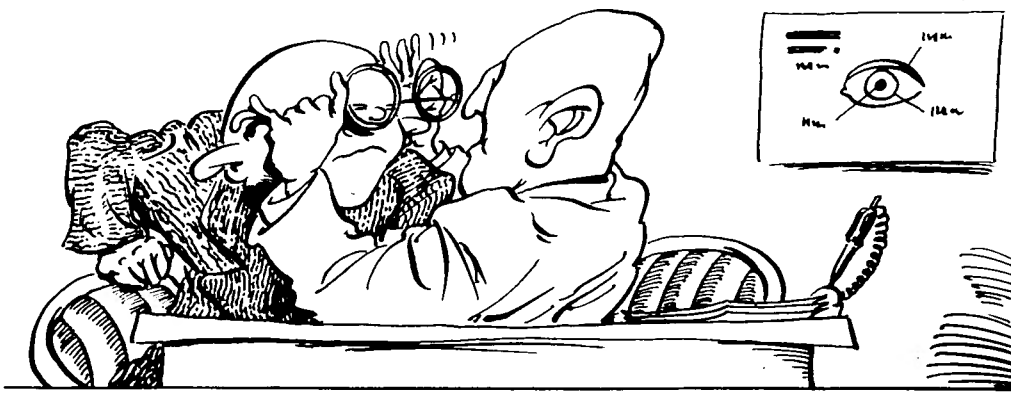
Esta coisa irá tornar-nos — segundo essa proposta — mais ricos, embora tenhamos menos dinheiro por tê-lo gasto a comprá-la. A publicidade convence-nos dessa transformação mostrando-nos pessoas que aparentemente se modificaram e

são, portanto, invejáveis. O estado de ser invejado é o que constitui a fascinação, e a publicidade é o processo de fabricar fascínio». Pela mesma ordem de ideias é assim que se urde a imagem da mulher-objecto: «parte-se do princípio de que a espectadora-compradora se inveja a si própria tal como se imagina depois de comprar o produto. Parte-se do princípio de que se imagina transformada pelo produto num objecto da inveja dos outros, uma inveja que fortalecerá a sua consideração por si própria. Ou, por outras palavras: a imagem publicitária retira-lhe o amor que sente por si, tal como é, e devolve-lho pelo preço do produto».

Dentro desta ordem de ideias, a defesa do consumidor é contrária a todos os apelos ao instinto maternal, ao aluguer de crianças como manequins, ao jornal gratuito onde a publicidade se torna o essencial e a informação o acessório, entre outros suportes da ilusão.

Inocente ou culpada?

Simplemente, da recolha que fizemos da argumentação (habitualmente violenta) onde os prós são num menor número que os contras, omitiu-se o lado fascinante dessa comunicação: já não precisa de mentir, tal a inserção estética; e vence como força emocional. Demasiado contestada nos acontecimentos referentes ao Maio de 68, a publicidade até faz a apologia do «quadro de vida» — insinua que nos pode ajudar a viver melhor. A publicidade que temos à nossa frente estuda motivações, faixas particulares do público, a geografia do consumo, socorrendo-se da opinião de sondadores de opinião, demógrafos, sociólogos, semiólogos. Enfim, a publicidade assume-se como laboratório, prazer da cor ou a comunicação suprema. Ela aspira tornar-se a Comunicação. Com a evolução da alfabetização e o aperfeiçoamento de conhecimentos, será inevitável a perda de confiança na promessa. Essa nova publicidade parece não ter medo do desafio implacável a que a sujeitará a opinião pública exigente: para já, a publicidade faz-nos imaginar uma ultrapassagem da crise. Como show gratuito, deixando boquiabertas as crianças que decoram os «spots» televisivos, imiscuindo-se nos patrocínios, nos concursos e programas de diversões, a publicidade comporta um mistério insondável: inocente ou culpada? Como não tem complexos, reforça o culto no objecto, para além dos protestos. Como andamos distraídos, nem nos apercebemos que a imagem que temos da publicidade é a imagem que desencadeia a nossa própria imagem de consumidores...



Em 22 de Novembro

III Congresso da Juventude Socialista da Madeira

O III Congresso da Juventude Socialista da Madeira realiza-se em 22 de Novembro — confirmou a Anop junto dos responsáveis por aquela organização juvenil.

Segundo a mesma fonte, este Congresso pretende renovar e dinamizar a Juventude Socialista da Madeira, indo ao encontro dos desejos dos jovens madeirenses.

A JS da Madeira anunciou também que o II Acampamento Regional da organização inicia-se hoje, prolongando-se até ao dia 14, sendo o local escolhido o concelho de Porto Moniz, no Norte da ilha da Madeira.

Adiantaram responsáveis da JS à Anop que no dia 13 do corrente o secretário-geral da Juventude Socialista e deputado à Assembleia da República visitará o acampamento.

Em 4 e 5 de Outubro

I Encontro Nacional da Juventude do PRD

A juventude PRD anunciou que vai reunir o seu I Encontro Nacional a 4 e 5 de Outubro, e nele serão debatidas as propostas de moções de estratégia que apresentará na I Convenção Nacional do Partido.

Durante o Encontro, no qual participarão 120 jovens delegados representantes das estruturas distritais de todo o País, serão ainda debatidas as alterações estatutárias e bases programáticas «nos capítulos de maior relevância para o movimento» daquela organização juvenil.

Para a preparação do Encontro, que se efectua em Lisboa, foi constituída uma comissão composta por João Maurício, Luís Gonçalves, Pedro Nereu, João Paulo Silva e José Félix Santos.

Apelo ao PR a favor de timorense detido

A Secção Portuguesa da Amnistia Internacional, a Comissão para os Direitos do Povo Maubere e outras entidades pediram ao Presidente da República que se interesse pelo caso de um cidadão de Timor-Leste detido na Indonésia.

No receio de que António Gonçalves, de 33 anos, seja submetido a tortura ou «desapareça», depois de detido quarta-feira passada em Jacarta, aquelas instituições solicitaram ao Presidente Mário Soares que utilize os meios ao seu alcance no sentido de garantir a libertação do preso.

Estudante de Direito na Universidade Católica da capital indonésia, António Gonçalves é um antigo sargento do Exército português e participou, após a invasão indonésia de Timor-Leste, na resistência aos ocupantes.

Em 1978, sua mulher, pais e sogros foram assassinados pelas forças indonésias de ocupação.



Cavaco está mais interessado em propaganda pré-eleitoral

— acusa Vítor Constâncio

Vítor Constâncio acusou o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, de ter actuado «como se não fosse Chefe do Governo» ao observar um «assombroso silêncio» na questão dos símbolos regionais dos Açores.

Constâncio, que falava no Aeroporto de Lisboa, à sua chegada das visitas à RFA e à Suécia, felicitou as Forças Armadas e o Presidente da República pela sua «determinação e solução correcta» relativamente à mesma questão dos símbolos regionais.

Cavaco prepara «crise prematura»

«O Governo está mais interessado na sua propaganda pré-eleitoral, e em gastar riquezas por outros criadas e colocou o País numa situação de oportunidade perdida», acrescentou Constâncio.

Afirmou ainda que o País tem problemas «importantes a resolver, como o Orçamento e

outras leis que ficaram pendentes na sessão legislativa anterior», e que, a julgar pelas intenções do Primeiro-Ministro e do Executivo, estão criadas as condições de instabilidade política que podem conduzir à abertura de uma crise que, no entender dos socialistas — frisou — seria «prematura e artificial».

Sobre a sua viagem, afirmou que teve, com dirigentes sociais-democratas europeus, nomeadamente Willy Brandt em Fracoforte e o primeiro-ministro sueco em Estocolmo, debates que demonstraram «convergência de pontos de vista em temas como o relançamento da economia mundial, a protecção social, o combate ao desemprego, a construção da paz mundial e o desarmamento».

«Confirmei a vitalidade e dinamismo de vitória dos partidos socialista e sociais-democratas europeus», declarou o secretário-geral do PS, que considera esta viagem «um reforço da cooperação futura desses partidos

com o partido socialista».

O secretário-geral do PS pronunciou-se também sobre a questão de Timor-Leste, salientando que «o Governo português tem de continuar a defender o direito dos timorenses à autodeterminação e que a evolução futura daquele território tem que ter sempre a aprovação de Portugal», nessa perspectiva.

Sanções contra Pretória

Constâncio defendeu, por outro lado, a aplicação de sanções à África do Sul, atendendo à situação existente naquela país e à evolução da opinião pública mundial.

«Portugal — frisou — está interessado em defender os interesses dos povos da África do Sul, e também dos portugueses ali residentes, o que passa por uma solução pacífica para a situação, mas que condene o «apartheid»».

Arraial e foguetes em Arganil

Adjunto de Cavaco sente «compaixão pela Oposição»

O ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, afirmou sábado, em Arganil (Coimbra), que chega «a sentir compaixão pela Oposição, forçada a dizer mal do Governo quando o Povo não acompanha a sua maledicência».

Falando na sessão de boas-vindas no salão nobre da Câmara de Arganil, onde inaugurou a Feira Industrial, Comercial e Agrícola do concelho, Fernando Nogueira acrescentou que a Oposição «move-se num terreno de areias movediças, pois quanto mais fala mais se enterra».

Para o ministro adjunto do Primeiro-Ministro, a acção do Governo tem sido «bastante positiva», na medida em que «cumpru com o que prometeu, restaurou a confiança dos governados nos governantes, controlou a inflação e introduziu o rigor na gestão dos dinheiros públicos».

A propósito dos recentes aumentos das pensões de velhice e invalidez, disse que «o Governo tem favorecido os mais desprotegidos, nomeadamente, a terceira idade e os mais jovens».

«Não obstante o estrebuchar palavroso de alguns detractores do Governo — sublinhou — ninguém duvida que há dez meses atrás se vivia pior, os preços subiam em flecha e o desemprego crescia».

Da parte da manhã, Fernando Nogueira visitou o concelho de Pampilhosa da Serra, onde foi recebido com arraial, foguetes e fanfarras à mistura, tal como viria a acontecer horas mais tarde em Arganil.

Autarca critica desemprego

O presidente da Câmara de Pampilhosa da Serra, José Cruz de Almeida, fez uma breve exposição dos principais problemas do concelho; relevando o papel destruidor dos incêndios, «que delapidaram sem só nem piedade os recursos do concelho».

Apontou ainda o mau estado da rede viária dependente da Junta Autónoma das Estradas, a necessidade de equipar convenientemente os bombeiros e de concluir um Lar da Terceira Idade.

Cruz de Almeida criticou também o encerramento das minas da Panasqueira, realçando que essa medida levará ao desemprego 250 trabalhadores do concelho, com reflexo em diversos agregados familiares que englobam cerca de 500 pessoas.

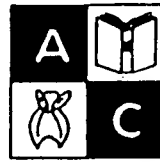
Entrevista

com Angelo Veloso

Por lapso, a entrevista com Angelo Veloso publicada na nossa edição de sábado saiu assinada por Eugénio Alves e Ribeiro Cardoso, quando o verdadeiro e único autor do trabalho foi o primeiro destes dois redactores do «DL». A ambos e aos leitores as nossas desculpas.



EXTERNATOS



MARQUÊS DE POMBAL
R. MORAIS SOARES, 93 (Chile)
TELEF. 834658/831476

ANO LECTIVO DE 1986/87

ÁLVARES CABRAL
AV. GRÃO VASCO, 1 (Benfica)
TELEF. 706974/706751

AGORA COM

CURSO GERAL — PLANO DE ESTUDOS próprio do Externato
CURSO GERAL, também segundo o sistema de

UNIDADES CAPITALIZÁVEIS

MANTENDO AINDA

UNIFICADO/GERAL

COMPLEMENTAR • 12.º ANO

**ABERTAS
AS INSCRIÇÕES**

**MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO**

SERVIÇOS DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

Concurso Público n.º 3-2-178/86

Aquisição de Material de sutura-fios de seda e cat-guts

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 1 de Outubro próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (H. S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 1 de Setembro de 1986.

**O Chefe do Serviço
Ilídio Luis de Sousa**



Cunhal propõe na Ajuda:

Governo de independentes com o apoio do PCP

• Lançada a palavra de ordem "Cavaco para a rua"

Alvaro Cunhal soltou, finalmente, a palavra de ordem «Governo para a rua» em relação ao Executivo Cavaco Silva, ao concluir o seu longo discurso de ontem na Festa do Avante, no já clássico cenário da colina da Ajuda, perante dezenas de milhares de pessoas. «Chegou a hora — disse o líder comunista — de lançar e reclamar a palavra que, tomada pela vontade popular, já conduziu à derrota e à demissão de governos que, entretanto, tinham a maioria de deputados, e conduzirá à derrota e à demissão o Governo Cavaco Silva que é um governo minoritário».

Alvaro Cunhal avançou, a propósito, com a disponibilidade dos comunistas em examinar com «todos os partidos democráticos» a possibilidade de um Governo de independentes (hipótese que — disse — traz de novo ao primeiro plano a proposta do X Congresso do PCP de um Governo Democrático de Salvação Nacional). O líder comunista frisou, entretanto, como condição básica, a necessidade de um acordo com o seu partido para a formação de um tal Executivo.

Cunhal enunciou as grandes linhas de uma plataforma mínima que supere as divergências entre os partidos disponíveis para a alternativa a Cavaco (aproveitamento dos recursos nacionais no respeito das várias formações económicas; nova política de salários, preços, impostos, segurança social, habitação, etc. política externa de independência).

«Se — frisou Cunhal — em todos os partidos democráticos houver a mesma disposição que tem o PCP para o diálogo e entendimento, será possível o diálogo e o entendimento, será possível elaborar e pôr em prática uma plataforma para um

governo democrático que substitua o governo actual».

Críticas ao PS e ao PRD

Visando a indefinição ou calculismo (recado para o PS e para o PRD) no adiamento da intervenção para substituir o Executivo de Cavaco Silva e depois de acentuar que o seu partido não teme eleições antecipadas, o secretário-geral do PCP criticou os que esperam a «usura do poder» o «desgaste» de Cavaco. Tal posição — disse — «tão passiva, atentista, e dilatória» — fa-los-á responsáveis «na continuação da actuação do Governo Cavaco Silva».

Considerou, a propósito, que 10 anos de vida nacional «demonstraram de forma irrefutável» o fracasso da política anti-Abril e das coligações «de partidos democráticos com partidos de direita».

E, sobre a questão das coligações visou o PRD ao sublinhar que se é válido para o PS que as suas coligações com a direita o conduziram a «repetidos desastres» o mesmo ensinamento «é válido em relação a qualquer outro partido democrático».

Abordou ainda Cunhal as «supostas sondagens» que atribuem perdas de votos ao PCP para salientar que «os eleitores não são assim qualquer coisa que esteja no prato e seja só chegar e comer» e concluir que o PCP «não teme eleições».

As derrotas de Cavaco

Visando ironicamente a «estratégia pretensamente genial do novo chefe», Alvaro Cunhal salientou seis «grandes derrotas estratégicas» de Cavaco Silva. A primeira foi a perda da aliança e da coligação, com o PS; segunda — o «fracasso da tentativa de reedição, com o CDS, de uma AD maioritária»; terceira — a derrota de Freitas do Amaral nas presidenciais; quarta — derrota no Parlamento de uma «série de pacotes inconstitucionais e anti-democráticos» avançados por Cavaco; quinta — o «fracasso do plano e da tentativa de governamentalizar todo o poder político subalternizando ao Governo os outros órgãos de soberania», e, finalmente, a sexta derrota: «não ter conseguido, apesar de o ter afirmado, a chamada concertação social».

A visita do Primeiro-Ministro aos EUA foi tema forte também do discurso do líder comunista ao abordar a «submissão» de Portugal nos diferentes planos aos «interesses dos Estados Unidos e aos interesses dos países da CEE».

Tudo indica — frisou Cunhal, sobre a «inquietante visita» de Cavaco a Washington — que, sentindo ter cada vez menos

força cá dentro, foi procurá-la lá fora».

E a propósito dos previstos encontros de Cavaco Silva com os grandes banqueiros, com a AFL-CIO e com o director da CIA, disse o líder do PCP que os portugueses «têm o direito de saber aquilo que o sr. Primeiro-Ministro se propõe pagar em troca desse apoio e protecção».

Açores e Timor

As lutas laborais, as ameaças de desemprego em dezenas de empresas («só no distrito de Lisboa 21 empresas ameaçam reduzir 8700 postos de trabalho», disse), os problemas do campesinato, da Reforma Agrária, dos quadros técnicos e de outros sectores sociais demonstram — assinalou o secretário-geral do PCP que o Primeiro-Ministro quando diz que os trabalhadores e o povo em geral apoiam a sua política «mente com quantos dentes tem na boca».

Relativamente à questão dos símbolos açorianos, disse que o PCP é contra as tendências centralistas «que ponham em causa a autonomia regional» e contra tendências separatistas «que ponham em causa a unidade nacional e a integridade territorial do Estado e da Nação portuguesa».

Saudou ainda a Cimeira dos Não-Alinhados, aludiu às lutas dos povos na África Austral, na América Latina, no Médio Oriente, na Coreia do Sul, aproveitando para condenar «a afirmação que Cavaco Silva acaba de fazer nos EUA, segundo a qual a ocupação de Timor é um facto consumado».

Um próximo adeus

Negociadores portugueses "levaram" já Macau para a China

Uma delegação portuguesa deixou domingo Macau com destino a Pequim para conversações sobre o futuro daquele território, onde passará quatro dias a colher opiniões.

Os negociadores portugueses, Rui Barbosa Medina e João Ascensão seguiram de «ferry-boat» até Hong Kong para aí apanharem um avião até Pequim.

Os dois negociadores chegaram a Macau no dia 3 de Setembro e, durante quatro dias, mantiveram conversações com funcionários governamentais, deputados, empresários, líderes eclesiais e representantes da comunidade macaense.

Portugal já concordou em princípio em restituir o território de Macau à soberania chinesa e a primeira ronda de negociações iniciou-se a 30 de Junho.

As novas conversações deverão ter lugar na terça e na quarta-feira.

Hermínio Martinho visita

Parlamento Europeu

Hermínio Martinho, dirigente do PRD, partiu no sábado para Estrasburgo para uma visita de três dias ao Parlamento Europeu, onde terá encontros com diversas personalidades, nomeadamente o Presidente daquele organismo, Pierre Pflinlin.

Durante a sua estada em Estrasburgo, Hermínio Martinho encontrar-se-á ainda com o representante do Grupo Renovador Democrático Europeu, onde o PRD se integra, com os comissários europeus da Agricultura e das Pescas e diplomatas portugueses no Parlamento Europeu.

O dirigente renovador deverá regressar a Lisboa quarta-feira próxima.

EXCURSÕES AVIC

AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1ª

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS

9 DIAS — Partidas: 6 e 20/9

GIBRALTAR — TÂNGER E CEUTA

5 DIAS — Partidas: 7 e 14/9 • 2/10

TETUAN • CEUTA E TORREMOLINOS

4 DIAS — Partidas: 7 e 21/9 • 2/10

NORMÂNDIA • PARIS • VERSAILLES

13 DIAS — Partida: 13/9

CÔTE D'AZUR • MÓNACO E SAN REMO

11 DIAS — Partidas: 17/9 • 1/10

BIARRITZ • LOURDES E ANDORRA

7 DIAS — Partidas: 20/9 • 1/10

MOSTEIRO DE ESPANHA E ANDORRA

10 DIAS — Partida: 19/9

CÓRDOBA • GRANADA E SEVILHA

5 DIAS — Partidas: 1/10

ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA

6 DIAS — Partida: 17/9

GALIZA • RIAS BAIXAS E PICOS DA EUROPA

5 DIAS — Partidas: 24/9 • 1/10

MADRID • ARANJUEZ • TOLEDO

4 DIAS — Partidas: 25/9 • 2/10

SEVILHA • ARACENA • BADAJOZ

3 DIAS — Partidas: 19/9 • 3 e 30/10

TRÁS-OS-MONTES • MINHO E BEIRAS

6 DIAS — Partida: 7/9

PENEDA • SOAJO E GERÊS

5 DIAS — Partidas: 24/9 • 1/10

NORDESTE • DOURO E BEIRAS

4 DIAS — Partidas: 11 e 25/9

MINHO • SOAJO E BUÇACO

3 DIAS — Partidas: 12, 19 e 26/9 • 13 e 17/10 • 1/11

ALTO MINHO • GERÊS E CANICA

3 DIAS — Partidas: 12, 19 e 26/9 • 3 e 31/10

MINHO • GERÊS E CANICA

3 DIAS — Partidas: 6, 13, 20 e 27/9 • 4/10

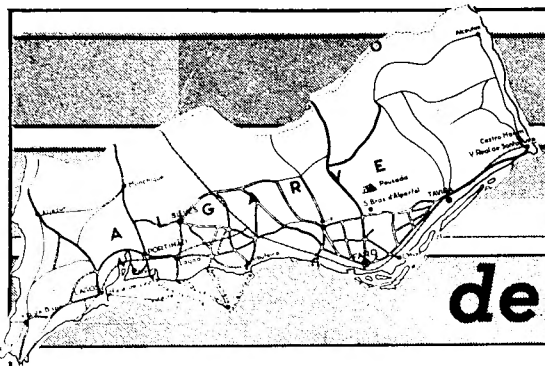
ALGARVE SOL E MAR

3 DIAS — Partidas: 19/9 • 3/10

Reservas e informações na:

AVIC
Tours

AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16/52 11 17/57 2970
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85



Algarve: uma região de papelão? (4)

A ocupação dos melhores solos por aldeamentos, a concentração no sector terciário da mão de obra mais jovem, os furos subterrâneos que salgam a água, são alguns dos factores que têm condicionado a agricultura algarvia. Como muitos destas causas entroncam directamente no desenvolvimento sem regra, do turismo, a agricultura foi a primeira «vítima» do crescimento dessa actividade.

«As culturas de sequeiro tradicionais, como a alfarrobeira, a oliveira, a amendoeira, a figueira e também a vinha até agora não cultivadas, são uma boa reserva de espécies de culturas para a intensificação dos terrenos que não têm a possibilidade de rega em anos secos». A opinião de Gerhardt Zabel, técnico alemão e consultor do Projecto dos Regadios, apresentada no último Congresso do Algarve constitui, simultaneamente, uma crítica e um apontar de caminhos.

Um reparo porque, nos últimos anos, as culturas tradicionais foram sendo progressivamente abandonadas, com graves consequências para a actividade agro-industrial que durante décadas lhes esteve associada. Uma solução para o futuro, pois, mesmo após a necessária implementação do Plano de Rega, haverá que contar com as vicissitudes climáticas a que só aquelas espécies se podem adaptar.

Uma população activa velha e analfabeta

É de 17 por cento a contribuição que a agricultura dá para o Produto Interno Bruto regional do Algarve, sendo de 73,7 por cento a sua participação no Produto Agrícola Bruto (PAB), nele pesando decisivamente as hortícolas que representam mais de metade.

A participação do PAB algarvio na formação do Produto Agrícola Bruto nacional, que é de apenas seis por cento, demonstra, ainda mais claramente, a fragilidade daquele sector.

No entanto, apesar da crueza dos números, a agricultura algarvia tem potencialidades teóricas que carecem de ser exploradas. Embora se tenha verificado nos últimos anos um aumento das áreas afectas à citricultura e à horticultura, segundo dados de 1984 ocupavam uma área de 10.500 hectares no conjunto de 120 mil hectares que, da Serra ao litoral, têm boas aptidões agrícolas, 70 por cento das explorações têm menos de quatro hectares, ocupando 22 por cento desta superfície.

A excessiva divisão da propriedade, um dos problemas estruturais da agricultura algarvia, traduz-se, ainda, pelo facto de 90 por cento das explorações terem menos de 10 hectares, das quais 31,7 por cento dispõem de menos de um hectare, ocupan-

do quatro por cento da superfície total.

Ou seja, explorações de estrutura não dimensionada para a actividade agrícola, mas de divisão que favoreceu, e favorece, a implantação de outros sectores, nomeadamente o turístico.

O papel secundário que este sector desempenha na formação do Produto Interno Bruto Regional, levou a que os jovens se tenham dele afastado, e que a mão-de-obra tenha envelhecido, com uma idade média de 55 anos, e uma taxa de analfabetismo de 50 por cento.

E, se 70 por cento destes lavradores vivem exclusivamente do trabalho da sua terra, tal índice não constitui forçosamente um sinal de vitalidade, mas sim de uma produção virada para o auto-consumo, o que é confirmado pelo facto da produtividade decrescer à medida que aumenta a área das explorações, particularmente acima dos 20 hectares.

Neste campo, as estatísticas oficiais espelham a realidade de crise que atravessa o trabalho nos campos algarvios: apenas 27,2 por cento da população activa se dedica à actividade agrícola.

Um sector de assimetrias

Os números oficiais revelam, também, um acentuado

desequilíbrio no que respeita aos rendimentos, com a produção hortícola a ser a mais rentável, em detrimento dos cereais, razão pela qual em 23 por cento da superfície cultivada se forma quase 70 por cento da produção bruta vegetal. É precisamente na estreita faixa do litoral, ainda não «reconvertida» à exploração turística que incidem a esmagadora maioria dos investimentos público e privado, enquanto que o barocal e a serra são os «parentes pobres».

Na primeira destas sub-áreas, o levantamento feito para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Regional constatou «uma baixa produtividade média da terra, com predominância dos pomares de frutos secos em má situação, com a inexistência de aproveitamento de água».

Por seu lado, a zona serrana, onde se concentram as florestas algarvias que, apesar dos nomes «sonantes» de Monchique e Caldeirão, contribui actualmente, com os seus 60 mil hectares de sobreiro, eucalipto e medronheiro, com a mais baixa taxa de arborização do País, de apenas 12,5 por cento, é referida como sendo inadequadamente florestada, com um processo de florestação inferior ao ritmo dos incêndios, onde a baixa de produtividade e a economia de subsistência dão as mãos e favorecem a desertificação humana e vegetal, degradando solos e desaproveitando os recursos hídricos. Nesta área, o único factor de desenvolvimento é a pecuária, contribui com 16 por cento para a formação do Produto Agrícola Bruto, valor que se deve so-

Agricultura

A primeira "vítima" do turismo

Nuno Ribeiro

bretudo à produção de carne de suíno, instalada nos concelhos de Silves e Monchique, representando cerca de metade da produção total. Os custos desta actividade não são, no entanto, tão compensadores como poderiam ser, pois polui as bacias hidrográficas gerando problemas na zona e no litoral.

Nesta última área, onde a produtividade agrícola atinge os níveis mais elevados no Algarve, a alienação do solo pela crescente pressão turística e urbanística, e a exploração sem regra dos aquíferos, que leva à salinização das águas, geram novos problemas.

«Recursos hídricos são suficientes»

«Novos estudos levaram ao reconhecimento da aptidão para o regadio de uma área de 33 mil hectares, excedendo os 16 mil considerados no Plano Geral da Barragem Funcho-Odelouca», revelaram no 4º Congresso do Algarve técnicos de uma empresa especializada. A

afirmação nada tem de optimismo exagerado, antes demonstra um ainda incompleto conhecimento de todas as potencialidades da agricultura algarvia, situação que o próprio Plano de Desenvolvimento Regional reconhece.

Aliás, contrariando a ideia generalizada, o Algarve possui recursos hídricos suficientes, um dos quais, o Guadiana, de onde poderiam ser retirados 350 milhões de metros cúbicos por ano, tem o seu aproveitamento dependente do futuro político do projecto do Alqueva, pois os aspectos técnicos desde há muito já estão delineados.

Números recentes apontam, por exemplo, para apenas 31 por cento de aproveitamento das águas das chuvas, enquanto que o restante se perde por evaporação ou infiltração. «Contudo, a disposição geológica do Algarve é favorável à utilização dos seus próprios recursos hídricos, pois a Serra, onde se situam as áreas de maior pluviosidade, é constituída por terrenos impermeáveis com as ribeiras a abrirem-se em barragem, com albufeiras», salientou na reunião Laginha Serafim

O professor Catedrático de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra fez, na sua comunicação, a inventariação dos principais recursos. Deste modo, para além do aproveitamento do Guadiana, dependente das barragens do Alqueva e da Rocha da Galé, com hipótese alternativa à programada, através da bombagem na ribeira de Beliche ou da Foupana, diversos cursos de água, alguns contemplados no Plano dos Recursos hídricos, podem fornecer a água necessária ao abastecimento das populações e ao desenvolvimento agrícola.

Odelouca, o rio que tem mais água, pois drena uma boa parte das Serras de Monchique e do Caldeirão, a ribeira do Vascão, as pequenas ribeiras com origem na Serra de Monchique, a zona de maior precipitação do Algarve, e as de Foupana, Odeleite e Beliche, afluentes do Guadiana, e para as quais desde 1930 têm sido feitos estudos de aproveitamento, constituem a «espinha dorsal» dos recursos hídricos que, através de uma interligação entre as várias barragens algarvias, conjuntamente com o Guadiana, como sustentou Laginha Serafim, poderão satisfazer as necessidades futuras, dando boas perspectivas de desenvolvimento.

No entanto, o mesmo já não sucede se continuarem os furos. «O que se tem passado no Algarve em matéria de perfurações não é só cático e grave», referiu aquele técnico. «Tem-se furado tudo e até o gesso e o sal-gema, furou-se e perdeu-se a Fonte Santa da Quarteira, fura-se junto ao mar e mete-se este em terra, introduziu-se, pelos furos, água de esgoto nos aquíferos», acusou.

Plano está atrasado

O Plano de Recursos Hídricos do Algarve contempla «as pontas do véu» levantadas por Laginha Serafim. Este plano, consiste na execução de dois subsistemas, um no Barlavento e outro no Sotavento, articulados com o Guadiana.

O primeiro, é constituído por uma albufeira na ribeira de Odelouca, e outras duas no Arade, a de Silves actualmente em exploração, e a do



A agricultura algarvia: um problema de andar à nora...



A serra algarvia: a necessidade de reflorestar correctamente uma boa superfície do Algarve

Funcho, a implantar, que ficará ligada à de Odelouca, através de um túnel de oito quilómetros.

O sub-sistema do Sotavento prevê a criação das albufeiras de Odeleite e Beliche, também interligadas e integradas no sistema de aproveitamento hidráulico do baixo-Guadiana.

Para além destas obras, o plano será completado com a execução de 57 pequenos aproveitamentos já inventariados, os quais deverão ser lançados durante o corrente ano.

A tradução prática deste enorme investimento, irá verificar-se no abastecimento de água e no aumento da área

de regadio. Neste último ponto, os números poderão divergir da realidade. Se alguns técnicos revelam que, no futuro, as águas de superfície e subterrâneas vão permitir regar, no total cerca de 62 mil hectares, no total de 100 mil irrigáveis, estes cálculos poderão, como ocorreu no Plano da Barragem Funcho-Odelouca, não corresponder à realidade.

O ritmo mais elevado de irrigação, título que o Algarve ostenta, é também derivado à iniciativa de alguns agricultores que, perante o atraso das obras do Plano de Recursos Hídricos, com recurso às águas subterrâneas, deram nova vocação às suas terras.

Culturas tradicionais

O ressurgimento da alfarroba

Depois de 50 anos de ostracismo, os últimos 12 meses marcaram o ressurgimento da alfarrobeira, dinamizada pela Associação Interprofissional da Produção de Alfarroba que, respondeu pela afirmativa às preocupações dos técnicos.

As culturas de sequeiro tradicionais-alfarrobeira, oliveira, amendoeira, figueira e vinha, que tinham desaparecido na sequência do desenvolvimento turístico, e aquando da primeira fase de implantação do regadio, lançando num futuro incerto as indústrias agro-alimentares a que historicamente estavam associadas, são consideradas uma boa reserva de espécies de culturas para a intensificação dos terrenos que não têm a possibilidade de rega em anos secos.

De acordo com cálculos entretanto divulgados, estarão neste caso entre 25 a 83 mil dos 100 mil hectares irrigáveis de todo o Algarve, o que, apesar da amplitude das balizas, confere uma nova dimensão à exploração daquelas espécies.

Por outro lado, o facto de em oito concelhos algarvios, Loulé, Tavira, Olhão, Faro, S. Brás de Alportel, Lagos e Silves, estarem afectos ao cultivo da alfarroba cerca de 35 mil agricultores, que retiram das suas explorações 10 por cento da produção mundial, constitui um garante de que a produtividade irá subir.

Vinte e nove aplicações industriais

A maior parte da produção de polpa de alfarroba destina-se ao mercado externo, com cerca de 70 por cento a ser encaminhado para a Suécia e Inglaterra, enquanto que a grãoalha, de onde é extraída a farinha do endosperma, destinada ao fabrico de gomas para as indústrias alimentares, tem nos Estados Unidos, Japão e Dinamarca os seus principais consumidores.

Aliás, contam-se por 29 as aplicações industriais da grãoalha, dos chocolates aos biscoitos, das aguardantes ao álcool puro, das rações para gado, aos queijos, do pão ao estabilizador para molhos, das conservas alimentares à indústria têxtil, do papel à exploração mineira...

Mas, para os agricultores algarvios, se a industrialização integral da grãoalha assegura a existência dos mercados, não menos importante é o facto de, a partir de 1981, se terem estabelecido preços recordes para a alfarroba.

Festa do "Avante!"-86

Muita gente, muita luz e uma receita chamada samba

Clara Viana

Trovante

A publicidade prometia um «mar» de gente e de luz. Na Festa do Avante 86, à semelhança dos certames anteriores, a previsão cumpriu-se. A publicidade prometia também a presença da «música de todo o mundo». E pelo Alto da Ajuda passaram de facto representantes de vários países. Mas este ano, como aliás o programa deixara antever, o prato forte não foi a música ou melhor, não foi o som que veio de fora e no qual acabou por predominar a velha receita do samba.

Foi o último nome a ser anunciado e diz-se que ele surgiu após terem falhado outros contratos. Para encerrar a 11ª edição da Festa do Avante, os organizadores queriam uma «estrela». Acabaram por optar, uma vez mais, por uma voz do Brasil. Mas ao contrário de edições anteriores, do «país irmão» chegou-nos não a música de qualidade, mas sim a receita fácil e segura de um certo samba: aquele que nos habituamos a ouvir nas festas de Carnaval e do fim-de-ano.

A aposta resultou. No recinto do palco 25 de abril e no próprio palco a festa acabou em dança. Beth Carvalho e os músicos que a acompanharam encontraram um público conhecedor das composições que interpretaram e talvez porque os espectadores gostam fundamentalmente daquilo que conhecem os brasileiros tiveram a apoteose que a cubana Sara Gonzalez injustamente não conheceu.

Pode-se dizer que à alegria do fim da Festa do Avante faltou o rigor e a qualidade de outros espectáculos reali-

zados nesta mesma edição e de que foram exemplo os realizados por Sara Gonzalez e pelo grupo Trovante.

A representante da nova trova cubana esteve no palco 25 de Abril antes da brasileira Beth Carvalho. Acompanhada por seis músicos, Sara Gonzalez trouxe ao Alto da Ajuda a música do seu país, aos quais os compositores da nova trova juntaram há muito os sons de África, do jazz e do rock. Recordou a sua presença na primeira Festa do Avante, em 1976. Falou-nos da «alegria» de viver num país onde se constrói uma revolução em «Que Maravilha» e de um outro Estado centro-americano em «Canta-rei Nicarágua».

Inicialmente perdida entre os instrumentos, a voz de Sara Gonzalez foi progressivamente ocupando o espaço que lhe pertence e quando se calou deixou-nos uma amostra da produção desse movimento tão pouco conhecido entre nós, mas que ocupa lugar de relevo na música latino-americana e não só.

Mas se dos dias de festa tivessemos de eleger um momento, esse seria, sem dúvida, o ocupado por «Molineira», no sábado. Os Trovante iniciavam com esta composição o seu primeiro «encontro», quando por todo o vasto recinto do Palco 25 de Abril, completamente cheio, se acenderam isqueiros e até velas... Era uma vez mais a consagração deste grupo que nasceu há 10 anos e que nos últimos tempos se transformou num caso invulgar de popularidade no cenário da música portuguesa.

Cantaram composições dos albums «Sepes», «1984» e a inevitável «Saudade». Não esqueceram Silvío Rodrigues, Zeca Afonso e Fausto. Foram chamados duas vezes ao palco. Ultrapassaram uma hora de espectáculo e mais não lhes foi exigido porque, entretanto, entraram em cena, os raios laser.

Ao longo das três noites de festa, estes foram, aliás, um complemento dos espectáculos realizados no palco 25 de Abril e um espectáculo em si mesmo quando ao som da «Carvalhesa», a música adoptada pela APU nas últimas campanhas eleitorais, proporcionaram aos espectadores presentes uma visão «celestial» do apocalipse.

Objectiva 86

Mas a Festa do Avante, já o dissemos, não foi só música. Ao longo do recinto, as organizações do PCP lá estavam a mostrarem o que va-

lem, com destaque para Lisboa, aconchegada entre um Castelo de S. Jorge e um Aqueduto das Águas Livres.

Imponente estava ainda a exposição central dedicada ao 1º de Maio, enquadrada num recinto que fazia lembrar as velhas fábricas. Mas o destaque neste sector vai, sem dúvida, para Objectiva 86, a 2ª mostra de fotografia organizada pela Festa do Avante e que este ano reuniu cerca de 700 trabalhos assinados por nomes nacionais e estrangeiros. Entre os primeiros, a presença inconfundível de Augusto Cabrita com uma mostra de 50 anos de história do Barreiro e de Carlos Relvas, o pioneiro da fotografia em Portugal, com os seus retratos e as imagens dos já desaparecidos barcos do Tejo.

Mas se nesta exposição houvesse um vencedor, esse seria, quanto a nós, Dimitri Baltermans, um soviético internacionalmente conhecido pelas suas fotografias de guerra, mas que tem muito mais a mostrar como o provaram os trabalhos expostos no Alto da Ajuda.

Os destaques estão dados. Dez anos após o seu início, a Festa do Avante continua a ser aquela reunião gigantesca a cuja presença nos habituamos. Os que lá foram sabem como foi, os outros podem adivinhar. Quanto a nós, resta-nos esperar que a tentação da receita fácil se tenha esgotado naquela que foi a última hora desta edição de 1986.



Beth Carvalho: o samba cantado no Carnaval no encerramento da Festa



Luís Represas no Alto da Ajuda ou o melhor momento da Festa com os Trovante

MADRID ARANJUEZ TOLEDO

EXCURSAO EM AUTO-PULLMAN DE LUXO COM AR CONDICIONADO
GUIA ESPECIALIZADO
4 DIAS

PARTIDAS: 24/7 • 7 E 14/8
4 • 25/8 • 2/10

Alojamento do Hotel MAYORAZGO
1 ***** SITUADO NO CENTRO DA GRAN VIA, QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA, AR CONDICIONADO E TV A CORES

Preços:
TRANSPORTE, VISITAS JANTARES, ALOJAMENTO E PEQ.-ALMOÇOS
20 900\$00

TRANSPORTE, VISITAS, E PENSÃO COMPLETA
27 900\$00

Reservas e informações:

AVIC

AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Chamas voltam a rondar as imediações de Coimbra

Os cerca de trezentos habitantes da povoação do Casal de Balaus, nas proximidades de Coimbra, não dormiram esta noite, porque as chamas rondaram as suas casas. Uma fonte dos Bombeiros Municipais de Coimbra disse esta manhã ao «DL» que, entre as 23 horas de ontem e a uma da madrugada de hoje, o fogo ameaçou as mais de oitenta habitações do lugar, mantendo os seus moradores de pé.

Bem pior é a situação que se vive em Santo da Serra, concelho de Santa Cruz, na Madeira, onde desde sábado lavra um violento incêndio, até ontem à noite incontrolável. Os Bombeiros Voluntários Madeirenses admitem controlar ainda esta tarde as chamas e extinguir o incêndio nas próximas horas. Parece tratar-se de um fogo criminoso que se propagou por quatro frentes e é combatido por guardas florestais e bombeiros populares.

Na serra de Sintra, o pior já passou: as chamas que ontem ameaçaram um supermercado, perto da Abrunheira, foram dominadas e o incêndio esta madrugada extinto. Na Penha Longa, perto da Lagoa Azul, as chamas que aí se manifestaram também foram facilmente apagadas.

A situação em Coimbra (Casal dos Balaus), esta manhã, de acordo com um contacto feito pelo «DL»: «O fogo esteve a poucos metros da povoação de Casal dos Balaus, mas conseguimos evitar o perigo», disse a fonte dos BM acima referido. Nessa ocasião, vários bombeiros tinham-se encaminhado para o local uma vez mais. É que, já esta manhã, as chamas voltaram a Casal dos Balaus. Assim tem sido, aliás, desde sexta-feira. Tudo começou, julga-se, por um fogo posto, já que não parece haver muitas dúvidas sobre a origem criminosa do incêndio.

Desde Sexta-feira, com efeito, que o fogo é apagado e se reacende, pouco depois. Parece o jogo do gato e do rato, mas não é. Ou, se é, tem consequências bastante mais graves. Desde sexta-feira que, nos momentos mais difíceis, se juntam as duas corporações de Coimbra, mais os Voluntários de Condeixa, Brasfemes e Miranda do Corvo.

As chamas voltaram a Casal dos Balaus, como atrás se diz, esta manhã, mas sem perigo, por ora. No sábado as chamas devoraram parte das áreas

florestais de Tovim e Taveiro, como referimos na nossa anterior edição, antes de serem extintas. Em qualquer dos casos chegaram a atingir proporções alarmantes, a tal ponto que o Centro de Detecção e Prevenção da Lousã teve de intervir.

Aquele centro orientou ainda o ataque a outros três fogos, sábado à tarde, em Almagreira — concelho de Pombal —, Barqueiro (Alvaiázere) e S. Mamede, este no concelho de Penacova. Em Almagreira as chamas chegaram a lavar com grande intensidade.

Ainda no sábado, e também à tarde, um outro fogo chegou a ameaçar — uma vez mais — a mata nacional de Vale de Canas. As chamas centraram-se no Lugar do Picoto dos Barbados, a dois quilómetros do local onde durante a noite de sexta-feira haviam ardido dez hectares de floresta, e só a muito custo e por esforço dos bombeiros, Centro de Prevenção da Lousã e populares, foi debelado.

Tudo bem em Sintra

Os incêndios que ontem eclodiram em Abrunheira e na Penha Longa, na serra de Sintra, estavam esta manhã extintos — apurou o «DL» junto dos Voluntários daquela vila.

O incêndio da Abrunheira, de maiores proporções, foi dominado esta madrugada e considerado extinto ao princípio da manhã. Este fogo chegou a colocar em perigo armazéns do «Pão de Açúcar» e fábricas da área, mas veio a ser inicialmente controlado ontem à tarde, ainda, depois de imparável ataque que lhe foi movido por quatro corporações de bombeiros e o Centro de Emergência de Alcabideche.

Antes desse fogo havia já sido extinto o que se reacendera, ontem à tarde, na quinta da Penha Longa, o qual foi combatido pelos bombei-

ros de sete corporações: Sintra, Alcabideche, Cacém, Queluz, Colares, S. Pedro de Sintra e Mem Martins-Algueirão. Foi esta corporação que, perante as dificuldades crescentes no ataque ao fogo da Abrunheira, solicitou o apoio do Centro de Emergência de Alcabideche.

Fogo incontrolável no Santo da Serra

Assumiu proporções alarmantes e incontroláveis o incêndio que desde sábado devasta a floresta do Santo da Serra, em Santa Cruz, na Madeira. Reina entre os bombeiros, apesar de tudo, a esperança de que venha a ser extinto por todo o dia de hoje. O fogo, disse à NP o presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, é de origem criminosa. «Tudo indica que o incêndio foi provocado por fogo posto», afirmou Luís Gabriel.

A Polícia identificou, entretanto, os dois presumíveis autores de um outro fogo, esse no Funchal, na povoação dos Campanários, que durante quatro horas consumiu uma boa área de mata. Uma fonte dos BV do Funchal disse que os dois suspeitos «são rapazes novos» e que haviam sido vistos por quatro testemunhas pegando fogo a umas canas.

O fogo, que lavra em quatro frentes, está a ser combatido pelos Bombeiros Municipais de Santa Cruz e pelos Voluntários Madeirenses, auxiliados por três dezenas de pastores.

Todos os trabalhadores dos serviços florestais da zona foram também chamados a comparecer no local esta manhã.

Com a abertura de valas e corte de pinheiros, além da acção permanente de duas viaturas autotâncas, os bombeiros tentam evitar a progressão do fogo em direcção ao perímetro florestal do Poiso.

O incêndio já devastou uma zona de mato e pinhal junto à Levada dos Tronos, que é ponto de passagem obrigatório nos passeios turísticos em direcção ao Faial e à Portela.

Quando já estavam dominadas duas das quatro frentes de fogo, a falta de água, proveniente de uma levada, fez com que as chamas alastrassem. A intensidade do incêndio obrigou já à evacuação de gado que se encontrava num estábulo, tendo as labaredas atravessado a estrada.

«Os bombeiros estão a dar tudo por tudo no sentido de evitar que o fogo continue a avançar, mas, estranhamente, enquanto extinguímos um foco de incêndio numa frente, vão surgindo outros em novas frentes, pelo que a situação se vai tornando incontrolável» — disse a mesma fonte.

O fogo, referiu aquela fonte, consumiu já uma vasta zona florestal na zona das Quatro Estradas (Santo da Serra, Madeira). As chamas têm-se propagado com relativa facilidade, dada a predominância de pinheiros e eucaliptos e a existência de grandes quantidades de matagais.

Mário Castrim



Para a empresa onde

trabalho entrou há dias um novo técnico de contas. Veio ocupar a cadeira do senhor Martins, que se foi desta para melhor há quinze dias.

O novo colega, Teles de seu nome, sentou-se, passeou os holofotes pelos telhados de Lisboa, pelas mansardas com sardineiras (verdadeiramente, não estou lírico!) e a seguir passou a repartição a pente fino. Não desfazendo, é ar condicionado, extractor de fumos, luz indirecta, telefones à americana, enfim: o trivial. Feito isso, lançou mãos ao trabalho. Chamou o contínuo, o Raposo matreiro e sabido, e entregou-lhe a requisição de material: um frasco de tinta. Raposo leu, releu, passou a beata de um canto da boca para o outro e perguntou:

— Desculpe, senhor Teles, é um frasco de tinta ou uma lata? — Um frasco, um frasco é o que aí está. Estava. Decorreu uma hora e, pelo intercomunicador, perguntavam ao Teles se ele tinha preferência por alguma cor. O novo colega respondeu que podia ser azul ou azul escuro.

Passou mais meia hora. O intercomunicador. Era para saber se o senhor Teles tinha preferência por qualquer marca. A resposta foi que não, podia ser qualquer. O recado seguinte veio por intermédio do Raposo. O Raposo, passando a beata para o outro canto da boca, perguntava se, já agora, não queria também requisitar o pincel, isto, claro, para ser tudo ao mesmo tempo. Raposo pediu desculpa porque viu o senhor Teles abrir os olhos de espanto.

Passada meia hora mais, foi o economo em pessoa e veio cá acima. Queria saber para que fim se destinava a tinta: se para a parede, se para a madeira, se para o papel.

— Tinta, meu caro senhor — explicava o Teles — tinta de escrever. — TINTA DE ESCRIVER?!!! — e desde o economo ao Raposo que passava a beata para o outro canto da boca, foi um abrir-de-boca unânime. Não havia. Tiveram de mandar comprar à Baixa. Teles ganhava, na repartição esporas de homem excêntrico. Houve ajuntamento para assistir ao enchimento da caneta. Até o Fernando Pessa lá foi, para dar notícia.

Serra de Sintra: sensibilizar populações contra fogos

A sensibilização das populações para os fogos na serra de Sintra é um dos principais objectivos de um seminário sobre prevenção e protecção contra incêndios que ontem se iniciou nesta vila dos arredores de Lisboa.

Promovido por todas as Associações de Bombeiros do concelho de Sintra, o colóquio visa

ainda dar toda a informação técnica disponível aos cerca de cem participantes no encontro, que incluem bombeiros, escuteiros e responsáveis da Cruz Vermelha e da Direcção-Geral de Florestas.

O colóquio circunscreve-se a Sintra e está integrado no programa que assinala o grande fogo ocorrido na serra há 20 anos, que queimou cerca de 120

hectares de floresta.

«A Evolução da Estrutura dos Bombeiros em Portugal», «A Segurança no Combate aos Incêndios Florestais», «A Defesa da Floresta e Detecção de Incêndios» e «Acções de Desenvolvimento pela Administração Florestal de Sintra no Âmbito da Prevenção de Fogos Florestais» constituem os temas do debate.

Um português no avião sequestrado em Karachi

Um passageiro português encontrava-se entre os reféns do avião da «Pan American», sequestrado na passada sexta-feira, no aeroporto de Karachi, no Paquistão.

Segundo a lista ontem divulgada em Nova Iorque pela empresa concessionária do aparelho, o nosso compatriota é identificado como Oswald Pereira, não tendo sido revelado se ficou ferido ou se saiu ileso do incidente.

Recorde-se que o atentado terminou com o trágico balanço de vinte mortos e cerca de cem feridos.

À entrada da Ponte 25 de Abril

Queda no Tejo vitimou condutor de automóvel

Por motivos ainda não esclarecidos, um automóvel despenhou-se na madrugada de ontem no rio Tejo, na Avenida de Brasília, em Lisboa, tendo morrido o seu condutor e único ocupante. O

acidente ocorreu cerca das seis horas, a uma centena de metros da ponte 25 de Abril.

O extinto, Rafael Encarnação Maria, de 68 anos, era gerente de uma firma de aluguer de automóveis na capital.

Encontrado morto após discussão com a namorada

José Manuel, um jovem de 22 anos, foi ontem encontrado morto na sua residência na Rua de Almeiriga, 1194, em Matosinhos. Ao que admite a PSP, o jovem terá posto termo à vida após uma

discussão com a namorada, disparando um tiro de espingarda caçadeira na barriga. O processo foi remetido ao Tribunal de Matosinhos para averiguações.

Muitos jovens não cumprem seis anos de escolaridade

Cerca de um quarto dos portugueses que participaram nos cursos de alfabetização de adultos em 1984/85 foram jovens os 14 e os 19 anos de idade, indicam dados do Ministério de Educação.

Apesar de, desde 1967, a escolaridade obrigatória ser de seis anos, verifica-se que em muitos casos ela não foi cumprida integralmente, mantendo-se iletrada uma larga faixa de jovens que são forçados a recorrer à alfabetização para adultos.

Tratam-se de jovens que na sua maioria não completaram os primeiros quatro anos de escolaridade obrigatória ou que, em certos casos, sentem necessidade de relembrar o que aprenderam e, em pouco tempo, esqueceram, explicaram à ANOP fontes da Direcção-Geral de Educação de Adultos-DGEA.

Estão no último caso jovens que nas suas actividades profissionais não utilizam frequente-

mente a escrita e que vivem em meios de reduzidos hábitos culturais, normalmente nas zonas rurais.

Os indivíduos com mais de 60 anos acorrem também em número significativo aos cursos de alfabetização organizados pela Direcção-Geral.

Dos 22 000 indivíduos que participaram nesses cursos no ano lectivo de 1984/85, cerca de 6 000 tinham entre 14 e 19 anos e 1 500 tinham 60 ou mais anos.

A DGEA organiza desde 1982 cursos supletivos nocturnos, equivalentes aos quinto e sexto anos de escolaridade, na perspectiva de consolidar e aprofundar os conhecimentos daqueles que terminaram a sua frequência nos cursos de alfabetização.

O magro orçamento da DGEA (150 000 contos no passado ano lectivo) é compensado, diz a responsável por aquele departamento, Maria Helena Rosa, com apoios e participações de

várias entidades.

Câmaras municipais, comissões regionais e de planeamento apoiam os projectos de alfabetização através de financiamentos ou da concessão de instalações ou material didático.

A DGEA, que comemora o Dia Internacional da Alfabetização em Braga entre os dias 5 e 8, candidatou-se ao Fundo Social Europeu com três projectos de formação de agentes de educação de adultos.

Portugal, com 20,3 por cento da população analfabeta, segundo o último censo de 1981, é um dos países industrializados com maior índice de analfabetismo.

O analfabetismo atinge sobretudo as zonas interiores do País, constatando-se que nos distritos de Beja, Portalegre, Castelo Branco, Guarda e Bragança, os índices de analfabetos duplicam por vezes em relação aos distritos do litoral.

Em carta enviada à Direcção-Geral da Educação de Adultos, alertando para a necessidade de assinalar o Dia Internacional da Alfabetização, o director-geral da UNESCO, Amadou M'Bow, recordava que se avaliam em cerca de 20 milhões os analfabetos nos países industrializados.

O problema do analfabetismo regressivo, tal como em Portugal, é uma questão com que os países desenvolvidos começam a debater-se.

Na Europa, as estatísticas estimam entre 4 a 5 por cento os adultos analfabetos e, em 1983, as autoridades norte-americanas diziam existir no seu país 26 milhões de «iletrados funcionais» e 46 milhões de «iletrados marginais», na sua maioria negros, incapazes de responder a um anúncio de oferta de emprego ou redigir correctamente a sua morada.

Em proposta da Pró-Associação

Sindical à Assembleia da República

PSP reivindica direitos já auferidos por GNR, Guarda Fiscal e Forças Armadas

A Pró-Associação Sindical da PSP tenciona propor ao Parlamento a aprovação de uma lei que atribua aos agentes da PSP os mesmos direitos que os já auferidos por elementos da GNR, Guarda Fiscal e Forças Armadas em situação de reserva. De acordo com o 1.º comissário Joaquim Santinhos, dirigente da Pró-Associação, o documento será discutido pelos membros daquela estrutura, distribuídos por todo o País, antes de ser enviado à Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República e aos partidos.

A mesma fonte revelou que, se for aprovado pelo Parlamento, o projecto «permitirá aos agentes da corporação que se encontram em situação de aposentados — ou por terem

atingido determinada idade, ou por decisão médica — manterem os direitos que tinham no activo, antes de atingirem os 70 anos, idade da passagem à reforma».

A iniciativa integra-se numa nova fase da vida da Pró-Associação Sindical da PSP, que incluirá a elaboração e discussão pelas bases do movimento de outros documentos e propostas relacionados com o enquadramento da instituição policial na sua existência, actividade e disciplina.

«Vamos avançar com os nossos projectos, já que o Ministério do Trabalho continua a reter os nossos estatutos para impedir que participemos nos destinos da instituição a que pertencemos», disse o comissário Santinhos.

UAL

UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA LUÍS DE CAMÕES

- ★ Instalada num magnífico edifício, vistoriado oficialmente e em curso de adaptação aos seus fins pedagógicos, por arquitectos e engenheiros altamente qualificados.
- ★ Autorizada e reconhecida oficialmente, nos termos do Decreto-Lei n.º 100-B/85, pelo Despacho n.º 123/MEC/86, de 21/06/86, publicado no Diário da República, de 28 do mesmo mês.
- ★ Incluída expressamente na lista dos únicos estabelecimentos de ensino superior autorizados, consoante Aviso publicado no Diário da República de 30 de Junho de 1986.
- ★ Diplomas emitidos e graus académicos concedidos pela UAL são equivalentes aos das Universidades oficiais, conforme o n.º 5 daquele Despacho.
- ★ A UAL está aberta à matrícula de todos os candidatos habilitados, incluindo quantos, tendo frequentado a Universidade Livre com sede na Rua Victor Cordon, agora excluída da lista acima pelo referido Aviso, queiram prosseguir os seus cursos sem quebra de continuidade.

★ Inscrições para exames de admissão (2.ª chamada)

★ Matrículas para todos os anos dos seguintes cursos de licenciatura:

DIREITO ★ ECONOMIA
GESTÃO ★ HISTÓRIA
LÍNGUAS E LITERATURAS MODERNAS
MATEMÁTICAS APLICADAS

Rua de SANTA MARTA, 56 — LISBOA
Telf. 52 84 26

O COMPLEMENTO NECESSÁRIO DA SUA INFORMAÇÃO

LEIA NO NÚMERO DE SETEMBRO:

- UMA CASA NO CAMPO
Será um luxo?
- A escola a partir dos 6 anos
- KAMTCHATKA
Terra de vulcões

À VENDA



Assinaturas (pagamento adiantado por cheque ou vale de correio): 1 ano (12 números) — 200\$00
• 2 anos (24 números) — 350\$00 • 3 anos (36 números) — 500\$00 • Preço de capa — 50\$00
• Distribuição, assinaturas e vendas de números atrasados: Central Distribuidora Livreira (CDL) — Avenida Santos Dumond, 57, 2.ª — 1000 Lisboa • 77 98 25 - 77 98 28



Alfredo dos Santos Dias, coleccionador, de Lisboa: talvez este diploma o demova de desistir



Coleccionador prevenido, com uma gama variada, vale por dois: à sua mesa mais e muitos curiosos também

Fazem quilómetros pelo prazer de conviver

"Feira de Trocas": viagem a um mundo onde nada se compra nem vende

● **Sábado foi em Rio Maior domingo será na Figueira da Foz**

Julio Rodrigues

Fotos de Rui Pacheco

Feira das Trocas, sábado, Rio Maior: nada se comprou nem vendeu, tudo se trocou. Tudo, claro, é uma forma de dizer: autocolantes, azulejos, aerogramas, bilhetes inteiros (antigos) de lotaria, cartões de livre-trânsito, cintas de charutos, condecorações, galhardetes, ementas, esferográficas. Isto há homens para tudo: descobrem as coisas mais mirabolantes, os objectos aparentemente mais procurados — e velhos —, percorrendo quilómetros e quilómetros para os apresentar. Têm designação própria: coleccionadores. Um objectivo: conviver.

Assim nos falaram, sábado, 6 de Setembro, ao fim da tarde, em Rio Maior, um eborense (Câmara Soares) e dois riomaiores (Feliciano Júnior e Francisco Oliveira). O primeiro, por ser dos pioneiros das trocas entre coleccionadores; os últimos, porque lhes coube, com o apoio da Câmara Municipal local (agora do PS), a organização do II Encontro de Coleccionadores, em Rio Maior — durante a Feira Nacional da Cebola que ontem terminou.

Nem todos lá puderam estar, nem todos reservaram o seu «mostruário»: Armando Ribeiro, por exemplo, faltou. Falta, mas mandou justificação. Uma mensagem que foi lida aos mais de cem coleccionadores presentes. Eis o que ela dizia: «Preferia dizer, e não escrever. Contudo, como é do vosso conhecimento, e como expliquei em devido tempo, não me é possível estar fisicamente presente em Rio Maior como seria meu desejo. Estarei apenas em pensamento» — escreveu Armando Ribeiro aos seus companheiros.

Companheiros que vêm, a este tipo de encontros, de todos os lados. Por exemplo: em Rio Maior o «DL» foi encontrar coleccionadores, de tudo e de

nada, das coisas mais inconcebíveis aos objectos mais utilitários e indispensáveis — mas usados, velhos, gastos —, de Almada, Porto, Coimbra, Figueira da Foz (onde domingo haverá outro Encontro Nacional de Coleccionadores), Caldas da Rainha, Batalha, Cartaxo, Odivelas, Costa de Caparica, se a memória não falha nenhuma das terras que anotámos.

Homens e mulheres, porque isto do coleccionismo também não tem nem distingue os sexos. Paula Santos, por exemplo, acompanhava o marido, Alfredo Santos Dias; Fátima Soares estava com a mãe, Maria Cecília Soares, e o pai, Câmara Soares; e Maria da Conceição Reis reforçava a «equipa» eborense. E ainda havia a esposa de Manuel Ribeiro, da Figueira da Foz, a representar o marido e este, por seu turno, a «Auto Cristóvão». Também nestas coisas impera a versatilidade e a imaginação.

Foi em Évora que tudo começou

Tudo começou em 1982, em Évora. Foi a cidade de Diana que proporcionou o encontro de coleccionadores, facilitando os contactos entre eles, entre pessoas que reuniam os mais diver-

sos e desconhecidos objectos. A Rádio Renascença «apadrinhou» a iniciativa, e depois deixou-a cair.

«Nunca soubemos o que ao certo aconteceu. É verdade que também nunca nos dirigimos à Rádio Renascença para saber. Devemos-lhe, todos temos a consciência disso, o sucesso do nosso I Encontro Nacional. Devemos-lhe ainda a força que desde logo nos assegurou», disse Câmara Soares ao «Diário de Lisboa», no 1.º andar da Escola de Música de Rio Maior, onde este II Encontro de Coleccionadores decorreu.

O ano passado, a iniciativa, igualmente inserida na Feira Nacional da Cebola — que aqui se fala — teve por palco um dos espaços do moderno Pavilhão de Feiras e Exposições de Rio Maior, a modos que uma FIL de província. Este ano, no passado sábado, dia 6, não: foi numa antiga dependência da Câmara Municipal, a Escola de Música local. Francisco Oliveira, um dos responsáveis pela sua organização em nome da Associação Cultural de Rio Maior, explicou-nos:

«O nosso I Encontro não correu pelo melhor, integrado no próprio espaço da Feira. Por isso, optamos, este ano, por realizá-lo aqui. E parece que acertámos», concluiu.

Os coleccionadores aproveitam e, além de trocarem entre si coisas, coisinhas, objectos e afins, renovando o seu «mundo», convivem entre si e aliciam mais pessoas para o seu «hobby». Foi assim em Rio Maior, assim será, domingo, na Figueira da Foz, na «Traineira», um restaurante local no qual todos, ou quase todos, marcaram já encontro.

Uma excepção, que se julga provisória: a de Alfredo Santos Dias. Havia já encerrado o II En-

contro de Coleccionadores de Rio Maior, estava-se no momento das despedidas finais (porque um sujeito despede-se uma, duas e três vezes, vai ficando e, às tantas, tem mesmo que se despedir, finalmente), e Alfredo Dias, que momentos antes havia recebido um diploma de participação, queixava-se das dificuldades da vida. De fazer quilómetros e mais quilómetros por amor à sua colecção de muitas coisas. «Isto não está fácil para ninguém, a gente gasta muito dinheiro...». Todos, mas todos, em volta, o confortaram, tentando evitar a «deserção». Aliás, é uma mística, uma constante preocupação, a de impedir desistências e, bem ao contrário, a de enriquecer o lote, o rol de coleccionadores.

Cintas de charutos lenços perfumados...

Eles coleccionam de tudo, ou quase. Há, entre eles, os que além de terem cartões para a troca, têm cartões para os amigos, cartões de apresentação: Francisco Silva Pimentel Oliveira, funcionário da EDP, coleccionador de calendários e porta-chaves. Esta última caracterização, digamos assim, é quase um estatuto. Vive em Rio Maior, esteve de corpo e alma neste II Encontro Nacional.

Adélio de Oliveira Correia, apartado n.º 2374.1109 Lisboa Codex, apresenta uma «folha de serviços» de bastante interesse, nela propondo 48 coisas, coisinhas e objectos para a troca. Deve ser o coleccionador que mais vasta e variada gama de objectos apresenta, desde vinhetas, talheres miniaturas com emblemas, selos de alfândega, fiscais, dos CTT, de imposto do tabaco, a condecorações, cheques de banco antigos, embalagens de tabaco para cachimbo (vazias), envelopes do primeiro dia dos CTT, emblemas, embalagens de

lenços perfumados, esferográficas... E, ainda, ementas, fichas de Portugal, galhardetes, isqueiros, lápis, moedas, medalhas, notas e cintas de charutos.

José Peixoto, da Rua do Heroísmo, no Porto, é apenas coleccionador. Ou é assim, pelo menos, que se apresenta. Na conversa que teve com o repórter frizou a participação dos portugueses (e dos nortenhos) em jornadas deste tipo, o gosto pelo coleccionismo, de que o Clube dos Fenianos é palco todos os anos.

Calendário a nível nacional

Nem sempre os encontros de coleccionadores correm bem. Na Nazaré e no Cartaxo, os primeiros redundaram em outros tantos fracassos. Câmara Soares, que nunca falhou a nenhum, falou, por falar, desses encontros. Ou melhor: das primeiras edições desses encontros, porque o II Encontro do Cartaxo foi já movimentado. Como foi, já este ano, o I Encontro de Coleccionadores de Arraiolos, em grande parte por influência de Évora.

De Évora, a quase todos eles, deslocam-se (e isso custa dinheiro), além de Câmara Soares, Jorge Rouxinol, Joaquim Mendes, António Rosado, Maria Cecília Soares, a filha, uma amiga da filha... Estivemos com quase todos eles em Rio Maior, recordando o I Encontro Nacional, em Évora (claro), nos escuteiros. Claro que hoje não são seis nem sete coleccionadores, mas cem ou mais — tantos quantos estão inscritos — lá expõem, porque Évora tornou-se a «capital do coleccionismo». Por isso, é no salão do INATEL que o encontro tem lugar.

«Nada se compra nem se vende entre nós. Fazemos disto um 'hobby' pretexto para convivermos, remontando aos tempos antigos em que não havia moeda

e o comércio se baseava unicamente nas trocas», frisou Câmara Soares ao «DL». A esposa, ao lado (mai-la filha) acrescenta: «Nós gostamos é de nos encontrar, de conviver. Não está a ver como é, à despedida?».

A Feira das Trocas de Rio Maior, ou II Encontro de Coleccionadores de Rio Maior, encheu, entre as 10 e as 18 horas de sábado, o 1.º andar da Escola de Música local. A causa ganhou novos aderentes porque «muitos jovens vieram aqui, até junto de nós, perguntar como é que se começa com estas coisas, pedir endereços», salienta Feliciano Júnior.

Domingo será na Figueira da Foz. Até ao fim do ano, haverá ainda encontros de coleccionadores na Amadora e no salão dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, locais que já integram o calendário das Feiras de Trocas-Encontro de Coleccionadores e apareceram, naturalmente, depois de Évora. O Porto e Santarém são outros dois centros de encontro obrigatório, como o vão sendo, a partir de agora, Rio Maior, Cartaxo, Nazaré, Arraiolos e Figueira.

Tudo o que sábado vimos em Rio Maior se poderá encontrar, por exemplo, na Feira da Ladra, em Lisboa. Lá isso é verdade — objecta um dos presentes —, mas à venda. Ora não é esse o motivo das Feiras de Trocas.

Os coleccionadores estão em vias de se organizar adequadamente. Dai que por proposta de Armando Ribeiro, numa das próximas Feiras de Trocas, «deva ser apresentado um calendário de feiras e nível nacional para que não sejam muito próximas — no tempo e no espaço — umas das outras e atempadamente se tomem medidas com vista à sua defesa» — refere a mensagem enviada por aquele à Feira de Trocas de Rio Maior.

Belenenses: o precioso arranque

Neves de Sousa



Mário Casquilho cumpre instruções de Manuel José e ergue a placa que ordena a saída de Negrete para entrar MacDonald

Ao fechar a 3.ª página da longa e áspera maratona futebolística que é a seiva e alma da temporada desportiva fica o «escândalo» do sucesso portimonense no duelo com boavisteiros (no palco semineutral de Paranhos), a magnífica réplica elvense no rectângulo de Faro e o arrepiante contar de minutos que os «leões» viveram em Alvalade, constatando que ao supervolúme de «pontapés de canto» favoráveis apenas correspondeu o magro gol de Oceano que (todavia) serviu para o conclave não levar mais longe a tremenda vaia que sublinhou a substituição do fabuloso Negrete pelo ainda incipiente e perdulário McDonald, numa esgrima que outorgou a maioria dos parabéns ao esquema tático de Rodolfo Reis, cumprido a preceito pelos homens de «Vidal Pinheiro» que souberam retardar ao máximo a concretização do favoritismo de um tradicional candidato ao título, de há um tempo a esta parte muito periclitante na definição de um padrão de jogo e (especialmente) tardando em

aproveitar sabiamente todas as pedras que possui na sua montra de ouro.

Forbs, um dos «marginalizados» por Manuel José, chegou e sobrou para vincar personalidade e fazer história: três tentos ao Boavista foi obra que valeu ao Portimonense deixar o incómodo emparelhamento com o Chaves que, muito naturalmente baqueando perante um milionário Porto (que até se permitiu ao luxo de testar Festas e recapitular Madjer prossegue com um «team» arrumado mas o incómodo fardo do laternina incandescente. Apenas por mais sete dias? Uma questão na lista de espera.

Palmas (e muitas) são endereçadas a elvenses que estão provando desejarem reeditar façanhas antigas: de quando Patalino e seus parceiros assinavam miséria por esses campos fora. Farenses com ótimas pedras, carece somente de um acerto entre os vários andares do edifício: decididamente, o Algarve parece viajar entre alternantes, Portimão e Faro dividindo as horas da festa.

Era certo, e sabido que o Benfica logicamente

Continua na pag. 12



No dia em que o povo brasileiro festejava mais um aniversário da independência do seu país, Nelson Piquet subia ao pódio de honra em Monza pelo seu triunfo no Grande Prémio de Itália



Nelson Piquet: "Dia do Brasil" também em Monza

Pág. 14



Os boavisteiros bem tentaram

Ronda 3 do futebol maior

Forbs: guineense do Portimonense rubrica "escândalo" do "nacional"

● Boavista, 2
-Portimonense, 3

Grande actuação do guineense Forbs (que Manuel José mandou embora do Sporting) e excelente acompanhamento dos colegas algarvios Skoda, Augustoe Pacheco, enquanto os axadrezados não atingiram relevância. O juiz Rosa Santos

resolveu «atribuir» uma grande penalidade ao Bo-

avista, talvez induzido em erro por um dos «bandeirinhas».

Rosa Santos (Beja) dirigiu:

Boavista: Alfredo; Jaime, Barny, Queiró (Pires aos 20) e Parente (Ribeiro, aos 53); Adão, José Augusto, Valter e Nelson Bertollazzi. Medeiros e Casaca.

Portimonense: Mendes; João Reina, Balacó, Leonardo, Teixeira; Augusto (Alinho, aos 67), Barão e Skoda; Forbs, Alain (Padinha aos 64) e Pacheco.

Cartão amarelo: Pacheco e Barão. Tentos: Forbs (12, 48 e 89), Nelson (39) e Ribeiro (grande penalidade, 85).

● Sporting, 1-
-Salgueiros, 0

Com óptima actuação do árbitro setubalense Heliodoro Saraiva, o duelo de Alvalade assentou em dois pólos: a magnífica esquematização salgueirista (com Matias mariano, Casimiro e José Manuel, segurando os

«leões» e funcionando Brito como «libero») e a vaia que secundou a saída de Negrete (decretada por Manuel José que deve ter pretendido alargar a frente atacante com a entrada do ainda pouco rodado McDonald). Nota a focar: a intimidação que o técnico sportinguista exerce sobre a sua equipa, ficando em pé durante todo

o jogo (com a complacência arbitral) e gesticulando de molde a atirar culpas da falta de manobra sportinguista para os atletas. O melhor em campo: Negrete. Depois, foi novamente Oceano que evitou o pior para o técnico «verde».

Continua na pag. 12

Lillestron e Fiorentina empatam

O Lillestron, próximo adversário do Benfica na Taça das Taças, deslocou-se ao estádio do Rosenborg e impôs um «nulo» a um golo pelo que mantém a liderança do campeonato da Noruega somando 25 pontos, enquanto o 2.º classificado (Mjondalen) conta apenas 22.

Por seu turno o Fiorentina, opositor do Boavista para a Taça UEFA fez igual resultado frente ao Como no recinto deste.

Espanha: Real provoca «escândalo»

O Bétis assumiu a liderança do campeonato espanhol de futebol da primeira divisão, ao vencer o Sevilha por 2-1, em partida da segunda jornada.

A grande surpresa da jornada foi o empate cedido pelo Real Madrid frente à modesta União Desportiva de Las Palmas (1-1), no Estádio Santiago Bernabéu, recinto onde nenhuma equipa conseguiu pontuar na última época.

Resultados da jornada: Santander — Atlético de Madrid, 1-1, Maiorca — Barcelona, 1-1, Cadiz — Osasuna, 0-0, Sabadell — Real Sociedad, 2-2, Sevilha — Betis, 1-2, Atlético de Bilbao — Saragoça, 1-0, Valladolid — Gijon, 2-0,

Real Madrid — Las Palmas, 1-1 e Espanhol — Múrcia, 2-0.

Dalglish bisa em goleada do Liverpool

O jogador-treinador Kenny Dalglish, do Liverpool, evidenciou-se ao marcar dois golos na goleada da sua equipa ao West Ham, por 5-2, em jogo do campeonato de futebol de Inglaterra.

Os resultados da jornada foram os seguintes: Arsenal — Tottenham, 0-0 Aston Villa — Oxford, 1-0 Charlton — Norwich, 1-2 Chelsea — Luton, 1-3 Everton — Queens Park Rangers, 0-0 Leicester — Manchester United, 1-1 Manchester City — Coventry, 0-1 Newcastle — Sheffield Wednesday, 2-3 Southampton — Nottingham Forest, 1-3 Watford — Wimbledon, 0-1 e West Ham — Liverpool, 2-5.

RFA: jornada sem surpresas

O Bayer Leverkusen venceu (em casa) o Nuremberga por 2-0, em jogo da quinta jornada do campeonato alemão-federal de futebol, liderando a classificação, seguido do Bayern de Munique (que venceu o Ham-

burgo por 3-2) ambos com 9 pontos.

Resultados da jornada: Hamburgo - Fortuna Dusseldorf, 3-1; Bayer Leverkusen - Nuremberga, 2-0; Waldhof Mannheim - Colónia, 2-0; Bayern Munique - FC Hamburgo, 3-1; Eintracht Frankfurt - Kaiserslautern, 2-2; Bochum - Borussia Moenchengladbach, 1-1; Estugarda - Schalke 04, 4-0; Bayern Uerdingen - Borussia Dortmund, 2-4 e Blau - Weiss Berlin - Werder Bremen, 1-4.

Bélgica: campeonato do equilíbrio

Todas as equipas participantes no campeonato belga de futebol da primeira divisão perderam já pontos, disputadas apenas duas jornadas.

No final da segunda jornada, o primeiro lugar pertence «ex-aequo» a sete equipas, todas com três pontos: Clube de Bruges, Standard, Anderlecht, Beerschot, Beveren, Liege e Courtrai.

Resultado da jornada: Gante - Berchem, 3-1; Racing Jet - Standard, 1-1; Malinas - Lokeren, 0-0; Waregen - Beerschot, 0-2; Liege - Charleroi, 2-1; Anderlecht - Courtrai, 0-0; Beveren - Seraing, 2-0; Circulo de Bruges - Melenbeek, 4-0 e Antuérpia - Clube de Bruges, 1-1.

vel até ao intervalo.

Nos segundos 35 minutos, os brasileiros continuaram o seu «assalto» à baliza dos portugueses, mas apenas conseguiram bater Timóteo por duas vezes: aos 47 minutos (por Danilo) e aos 51 (por intermédio de Ferreira). O único tento dos portugueses surgiu aos 60 minutos, com Camacho a transformar impecavelmente um livre directo.

No final do encontro, Timóteo foi passeado em ombros pelos próprios jogadores brasileiros, em sinal de reconhecimento pelo óptimo trabalho desenvolvido pelo jovem guarda-redes português.

As equipas alinharam: **FLUMINENSE:** Moreira (Carpenter); Danilo, Luciano, Magaldi (Wagner) e Ferreira; Santos, Farias (Sebastião), Gomes e Riveiro; Becerra (Aguiar) e Rosa.

MARÍTIMO: Veloso (Timóteo); Alves (Andrade), Ferreira, Armando (Marco Elio) e Miguel Paulo; Relva, Marco Paulo, Correia e Camacho; Paiva e Fernandes.

Além do Marítimo e do Fluminense, participam na «Taça Simon Bolívar» equipas da Argentina, Colómbia, Espanha, Itália, Peru e Venezuela.

Espanha: "chicote" actua

O espanhol Javier Azcargorta é o novo treinador do Valladolid, em substituição do chileno-argentino Vicente Cantatore, que se demitiu após a 1.ª jornada da «Liga» espanhol disputada no domingo. Azcargorta é o presidente do Valladolid chegaram na 3.ª feira a acordo, mas só ontem o treinador confirmou telefonicamente que aceitava o cargo, «**depois de consultar a família**». O novo técnico do Valladolid dirigiu a equipa do Espanhol (Barcelona) na última temporada.

Nacional de futebol

Porto: primeiro triunfo

Continuação da pag. 11

Com direcção de Heliodoro Saraiva (Setúbal), jogaram:

Sporting: Vital; Gabriel (Silvinho, aos 45 m), Duílio, Morato e Fernando Mendes; Zinho, Oceano, Nerete (McDonald, aos 64) e Mário; Manuel Fernandes e Meade. Salgueiros: Madureira I; Madureira II, Mariano, Carlos Brito (Walsh aos 77), Matias e Casimiro; José Manuel, Rui França, Santos Cardoso (Armando aos 45) e Jorginho; Álvaro.

Cartão amarelo: Mariano, e Santos Cardoso. Golo: Oceano (76).

● FC Porto, 3-Chaves, 0

Jogo tranquilo dos «dragões», que apresentaram Juary e Festas no «onze» inicial. O magnífico Futre e o eficiente André dominaram a manobra

Sob as ordens de José Alves (Braga) as equipas alinharam:

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Bandeirinha (Sousa, 70), Festas e Eduardo Luís; Juary (Madjer, 70), Jaime Pacheco, Elói e André; Gomes e Futre.

Chaves: Padrão; Edgar, Vivas, Jorginho e Raul; Gilberto, Luís Saura, Kiki (Sérgio, 66) e Fontes (César, 66); Jorge Plácido e David.

Cartão amarelo para Jorginho e Edgar.

Golos: André (grande penalidade, 16), Gomes (26) e Elói (40).

● Farense, 1-Elvas, 1

Jogada hábil do técnico Carlos Cardoso (fazendo entrar Bule e Beto) reduziu ao nulo a resistência farense, onde Jorge Andrade foi o mais inconfor-

Sob arbitragem de Manuel Nogueira (Porto) alinharam: Farense: Delgado; Carlos Pereira, Quim Manuel, Andrade e Pereirina; Peter, Vítor Santos, Nando e Pires (Barrocal, 2.ª parte); César e Jorge Andrade.

Elvas: Domingos; José António, Mota e Ferrinho (Beto, 60); Ribeiro, Horácio, Amadeu (Bull 60) e Roberto; Carrasco e Juanito.

Cartão amarelo para Amadeu, Carrasco, Peter, Vítor Santos e Delgado. Golos: Jorge Andrade (18) e Carrasco (76).

● Marítimo, 2-Benfica, 2

As britânicas ilhas (Colin, da Escócia; Wallace, da

Atiradores certos

O «hat-trick» apontado por Forbs (Portimonense) no jogo com o Boavista, colocou-o a par de Juary e Mapuata, todos com três golos, na liderança dos marcadores do nacional de futebol da 1.ª divisão. Nesta 3.ª jornada apontaram-se 23 golos e o zairense Mapuata (Belenenses) e inglês Collin Hill (Marítimo) foram os únicos jogadores a bisar. A lista dos melhores marcadores é a seguinte: 3 golos — Forbs (Portimonense), Juary (Porto) e Mapuata (Belenenses); 2 golos — Jaime Graça (Rio Ave), Manuel Fernandes e Meade (Sporting), Rui Águas e Chiquinho (Benfica), Djão (Belenenses), Jorge Andrade (Farense), Gomes (Porto) e Collin Hill (Marítimo).

clave. Vinte valores para a dupla de além-Mancha e desaque endereçado a Shéu. O juiz Carlos Valente (dema-

Arbitro: Carlos Valente (Setúbal). Marítimo: Quim; Teixeira, Aurélio, Valério e Gregório Freixo; Colin Hill, Osvaldo, Paquito (Nunes, 89) e Artur Semedo; Ian Wallace e Costa.

Benfica: Silvino; Veloso, Oliveira, Samuel e Álvaro; Carlos Manuel, Vando, Shéu e Diamantino (José Luís, 66); Manniche e Rui Águas.

Golos: Colin Hill (20 e 63 minutos); Vando (18) e Carlos Manuel (50).

● Braga, 2-Rio Ave, 1

Enquanto o juiz Carlos Esteves não via uma grande penalidade sobre António Borges e andou à deriva no tempo

Carlos Esteves (Lisboa) foi o árbitro. Equipas: Braga: Barradas; Toni, Bastos Lopes, Carvalho e Vítor Santos; Artur, António Borges (Serra, 63) e Manuel Abreu; Saucedo (Traore, 45), Jacques e Mirinho

Rio Ave: Figueiredo, Sérgio, Nando, Santana e Santos (Alonso, 56); Carvalho, Carlos Manuel, Juanico e Álvaro (Hernâni, 71); Chico Faria e Jaime Graça.

Cartão amarelo: Hernâni. Golos: Chico Faria (41), Jacques (47) e António Borges (48).



Pedro Xavier fura a cortina defensiva mas o «infante» Jorge Martins não lhe consentirá a pretendida veleidade

● Belenenses, 3-Académica, 0

Embora não podendo contar com Mladenov (lesionado) o Belenenses prossegue uma carreira brilhante: Mapuata, Silvério, Jorge Martins, José António, Jaime e Djão foram as vedetas no Restelo, em esgrima com conimbricenses que tiveram em Pedro Xavier e Reinal-

do as principais unidades. O portuense José Guedes excedeu-se apresentando o «icterícia» ao goleador zai-

rense apenas por este não ter saído do terreno em velocidade quando era substituído... Mapuata ficou a

chorar: o juiz ficará com o coração ferido pelo exagero do castigo.

Com direcção de José Guedes (Porto), alinharam:

Belenenses: Jorge Martins; Carlos Ribeiro, José António, Sobrinho e Artur; Alberto, Jaime e Silvério (Paulo Monteiro, aos 63m). Mapuata (Teixeira, aos 79), Jorge Silva e Djão.

Académica: Vítor Nôvoa; Tomás (Tozé aos 58), Germano, Porfírio e António Augusto; Quinito, Reinaldo (Barry, aos 45), Mito, e Flávio; Carlos Xavier e Pedro Xavier.

Cartão amarelo para Carlos Xavier, Quinito e Mapuata. Tentos: Mapuata (34 e 37) e Djão (51).

Bandeira azul no campeonato

Continuação da pág. 11

entendendo que o palco dos Barreiros tem sempre cercadura entusiástica e emocionalmente aderente, dispôs o xadrez e as ideias fazendo confluír o seu caso para um empate que era bom prémio mútuo: o desiderato foi logrado, com honra para todos os intervenientes num espectáculo a que quatro tentos deram sal e pimenta.

Lá mais para diante se saberá: Guimarães meteu (ou não) lança em África quando conseguiu que o fiel de balança ficasse neutral em território varzinista? E, se era esperada a dificuldade bracarense face a um Rio Ave que (afano-

samente) procura sol e vento bonançoso antes que chegue o Inverno das tempestades, que poderemos somar aos naturais e obrigatórios elogios que são devidos a um Belenenses que, como Fénix, renasce de uma lareira sem chama para se tornar timoneiro da grande nau?

Exacto: é isso mesmo. Digladiam-se as primeiras hipóteses, nasce a emoção nos torneios secundários mas (sobretudo) toca o trono a produtividade de Depiraux na chefia dos restelianos: um único golo consentido em 270 minutos de exame, parte de leão na pontaria certa á conta de Mapuata, o zairense que fugiu ao anonimato para

também se tornar «leader» dos «véu da noiva», desvirtuador guarda-redes deste burgo.

De modo algum se podem escongeminações frouxas porque a procissão e muitas incidências cada esquina. De qualquer modo ponto firme: os quatro maiorais mais unidos ou firmes do que nunca na retaguarda do exército se afiaram para golpes sonhados, fica no prelo a preta interrogação: quem apostou no Belenenses ressuscitado sente na pe-



Varzim-Guimarães: equilíbrio atestado pelo «nulo»

● Varzim, 1 - Guimarães, 1

Desfecho perfeitamente lógico, actuação perfeita de Veiga Trigo (aplausos extensivos aos fiscais Manuel Burrica e João Corujo) e plano de

bom espectáculo assinado por Lufemba e Manuelzinho, Brito e Lito, Adão e N'Dinga, Lúcio e Miranda. Duelo bastante curioso: com as duas turmas exibindo futebol bonito.

Sob direcção de Veiga Trigo (Beja) alinharam:

Varzim: Lúcio: Vitoriano, Brito, Quim e Lito; José Maria, Soares (Reinaldo aos 75 m), Manuelzinho e Miranda; Vata e Lufemba.

Guimarães: Jesus; Costeado, Miguel, Nené e Carvalho; Nascimento, Roldão, Ademir (Rui Vieira aos 67) e N'Dinga, Cascavel e Adão.

Cartão amarelo a Nené, Brito e ao treinador Marinho Peres (Guimarães).

Golos: Lufemba (49) e N'Dinga (54).

Para a história

Resultados dos jogos da 3.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão:

Farense-Elvas, 1-1 (1-0 ao intervalo); Marítimo-Benfica, 2-2 (1-1); Varzim-Vitória de Guimarães, 1-1 (0-0); FC Porto-Desportivo de Chaves, 3-0 (3-0); Sporting de Braga-Rio Ave, 2-1 (0-1); Belenenses-Académica, 3-0 (2-0); Boavista-Portimonense, 2-3 (1-1) e Sporting-Salgueiros, 1-0 (0-0).

O que vem a seguir

A ronda próxima apresenta o seguinte cartaz: «O Elvas» - Boavista; Benfica - Farense; V. Guimarães - Marítimo;

Chaves - Varzim; Rio Ave - FC Porto; Salgueiros - Sp. Braga; Académica - Sporting e Portimonense - Belenenses.

A Federação já autorizou a antecipação, para sábado, dos jogos em que participam clubes envolvidos em taças europeias: Porto, Benfica, Sporting, Boavista e Guimarães.

Como vão as coisas

	J	V	E	D	Golos	Pontos
1. Belenenses	3	3	—	—	8-1	6
2. Sporting	3	2	1	—	6-3	5
3. FC Porto	3	1	2	—	7-4	4
4. Benfica	3	1	2	—	6-4	4
5. Guimarães	3	1	2	—	4-3	4
6. Braga	3	2	—	1	4-2	4
7. Elvas	3	1	1	1	3-2	3
8. Marítimo	3	1	1	1	3-4	3
9. Varzim	3	1	1	1	2-3	3
10. Académica	3	1	1	1	1-3	3
11. Portimonense	3	1	—	2	4-5	2
12. Boavista	3	—	2	1	3-4	2
13. Salgueiros	3	1	—	2	2-4	2
14. Farense	3	—	2	1	2-3	2
15. Rio Ave	3	—	1	2	4-7	1
16. Chaves	3	—	—	3	1-8	0

ting mal definido mas sempre constelado de «estrelas» e a infernal dupla Porto-Benfica permanentemente apostada nas mais altas conquistas. Só que (aqui que ninguém nos ouve), há que contar com a pedra no sapato: que tanto se pode chamar Guimarães como Académica, já para não dizer que ninguém acredita que está perante um autêntico Boavista ou que o Algarve, em duas faces, não será o juiz de paz de um «show» semanalmente rodeado de dúvidas e anualmente repleto de incertezas.

Neves de Sousa

Divisão 3: dez ganharam na viagem

Aí temos, também saltitante, o campeonato futebolístico da 3.ª divisão. Os primeiros resultados na **Série A**: Neves-Moreirense, 3-1; Valdevez-Limianos, 1-0; Valpaços-Amarelos, 1-0; Santa Maria-Merelinense, 1-2; Esposende-Vieira, 2-0; Vinhais-Ponte da Barca, 4-1; Macedo de Cavaleiros-Delães, 2-2; Joane-Vianense, 0-3.

Série B: União de Lamas Valonguense, 2-1; Marco-Ovarense, 1-0; Leça-Oliveira do Douro, 0-0; Vila Real-Cesarense, 0-0; São Martinho-Paivense, 0-0; Lousada-Pedrouços, 3-1; Paredes-Amaranente, 0-1; Infesta-Ermesinde, 2-1.

Série C: Oliveira do Bairro-Luso, 2-0; Seia-Oliveirense, 2-0; Belmonte-Tabuense, 0-1; Santarém-Tabuense, 0-1; Santarém-Tabuense, 0-1; Oliveira do Hospital-Naval, 0-1; Oliveirinha-Gouveia, 1-1; Mealhada-Marialvas, 0-1; Viçeu e Benfica-Anadia, 2-0.

Série D: Lousanense-Nazaré, 3-0; Marrazes-Portalegrense, 0-0; Benfica Castelo Branco-Ferrel, 1-0; Guiense-Bombarralense, 2-1; União de Santarém-Alcains, 3-3; Paroquial de Fátima-Elétrico, 3-2; Alcobaça-Caldas, 0-1; Usseira-Mirandense, 2-0.

Série E: Lisboa e Olivais-Pescadores, 0-1; Praiense-Cacém, (adiado devido ao mau tempo); Vialonga-Cartaxo, 2-0; Quimigal-Santa Iria, 1-0; Odivelas-Vilafranquense, 0-2; Campomaiorense-Santa Clara, 0-0; Fronteirense-Sintrense, 0-0; Vitória de Lisboa-Olivais e Moscavide, 1-0.

Série F: Moura-Seixal, 4-0; Torralta-Sesimbra, 4-0; Amora-Piense, 2-0; Reguengos de Monsaraz-Lusitano de Évora, 0-0; Quarteirense-Vasco da Gama, 1-1; Imortal-Louletano, 0-1; Campinense-Alvorense, 2-1.

O Traço de Pargana



Emídio Pinheiro: homem para o leme deixado vago por João Rocha?



O V. Setúbal começou a «campanha de retorno» ao vencer o vizinho da Cova da Piedade por 4-1

Divisão 2: Setúbal arranca ● Norton de Matos leva Amadora ao êxito

Começou a disputar-se o campeonato nacional da 2.ª divisão. Desfechos na Zona Norte: Felgueiras - Bragança, 4-0; Famalicão - Lourosa, 2-0; Fafe - Gil Vicente, 2-0; Vizela - Aves, 0-0; Trofense - Paços de Ferreira, 2-2; Leixões - Espinho, 2-1; Freamunde - Tirsense, 1-0 e Lixa-Penafiel, 1-1.

ZONA CENTRO: União de Coimbra - Beira-Mar, 3-2; Marinhense - Mirense, 2-1; Guarda - Almeirim, 1-0; Peniche - Torriense, 0-0; Estrela de Portalegre - União de Leiria, 2-3; Estarreja - Académico de Viseu, 2-1; Mangualde - Águeda, 2-2 e Feirense - Covilhã, 0-0.

ZONA SUL: Santiago do Cacém - Esperança de Lagos, 1-1; Samora Correia - Barreirense, 0-1; Estrela da Amadora - Montijo, 2-0; Estoril - Lusitânia dos Açores, 2-0; Olhanense - Oriental, 2-0; Sacavenense - Nacional, 1-0; União - Atlético, 2-1 e Vitória de Setúbal - Cova da Piedade, 4-1.

O recém-despromovido Vitória de Setúbal (Zona Sul) e Felgueiras (Zona Norte) alcançaram os êxitos mais expressivos na jornada de abertura do nacional de futebol da 2.ª divisão.

O Vitória, clube que ambiciona regressar ao escalão de honra, (onde possui um «palmarés» rico) recebeu e bateu, no Bonfim, o Cova da Piedade (4-1) tendo os pupillos do técnico Malcolm Allison agradado aos muitos adeptos presentes nas bancadas. O Felgueiras superou o Bragança por 4-0 obtendo o resultado mais volumoso dos oito jogos da Zona Norte, onde saíram também vitoriosos dos seus confrontos o Famalicão, Fafe, Leixões e Freamunde.

Totobola: olha o 13

FC Porto — Chaves 1
Marítimo — Benfica X
Sporting — Salgueiros 1

Farense — Elvas X
Varzim — Guimarães X
Braga — Rio Ave 1

Belenenses — Académica 1
Boavista — Portimonense 2
Lixa — Penafiel X

Vizela — Aves X
U. Coimbra — Beira Mar 1
Feirense — Covilhã X
Sacavenense — Nacional 1

Totoloto

10-11-19-23-41-43+ 34

Na Zona Centro, o União de Leiria foi a única equipa a ganhar fora (3-2), no terreno do Estrela de Portalegre, tendo-se registado três empates nos oito encontros: Peniche - Torriense (0-0), Mangualde - Águeda (2-2) e Feirense - Covilhã (0-0).

O Estrela da Amadora (Zona Sul), esta época orientado por Fernando Cabrita, não teve dificuldades em ganhar no seu ambiente frente ao Montijo (por 2-0) enquanto o União da Madeira teve de suar para derrotar o Atlético, por tangencial 2-1. Mérito muito especial para o «internacional» Norton de Matos, que foi a «estrela» do espectáculo na Amadora.

O Estoril, outra das equipas com fortes aspirações à divisão superior, bateu em casa o Lusitânia (dos Açores) por 2-0, começando a época da melhor maneira. O Barreirense foi outra turma em bom plano, ao assegurar sucesso fora (1-0), no campo do Samora Correia.

A próxima jornada da Zona Norte apresenta os seguintes jogos: Penafiel - Freamunde; Bragança - Lixa; Lourosa - Felgueiras; Gil Vicente - Famalicão; Aves - Fafe; Paços Ferreira - Vizela; Espinho - Trofense; Tirsense - Leixões.

Zona Centro: Beira-Mar - Mangualde; Mirense - U. Coimbra; U. Almeirim - Marinhense; Torriense - Guarda; Sp. Covilhã - Peniche; U. Leiria - Feirense; Acad. Viseu - Est. Portalegre; Águeda - Estarreja.

Zona Sul: Esp. Lagos - Sacavenense; Atlético - Santiago Cacém; Cova Piedade - União Madeira; Barreirense - Setúbal; Montijo - Samora Correia; Lusitânia - Est. Amadora; Oriental - Estoril; Nacional - Olhanense.

Totobola: a nossa aposta

N.º 37

14 DE SETEMBRO DE 1986

Académica — Sporting X
Portimon. — Belenenses X
Elvas — Boavista X

Benfica — Farense 1
Guimarães — Marítimo 1
Chaves — Varzim 1

Rio Ave — FC Porto 2
Salgueiros — Braga X
P. Ferreira — Vizela X

Tirsense — Leixões X
U. Leiria — Feirense 1
C. Piedade — U. Madeira 1
Barreirense — Setúbal 2



Tony Barnabé ensinando António Castelo

Golfe: português vence em Espanha

Competindo com alguns dos credenciados valores dos escalões etários mais jovens, António Manuel Gonçalves Castelo (pupilo de Tony Barnabé), comprovou, em Espanha, as faculdades já manifestadas quando, há um mês e meio, venceu o «Sport Goofy».

Com efeito, em Huelva, o jovem jogador de golfe bateu (surpreendentemente) os seus adversários espanhóis, conquistando o «Troféu Colombino», à frente de gente com «handicap 10», quando o seu é, actualmente, de 16.

Contando 12 anos, António Manuel Castelo, filho do director do hotel Dom Pedro, Portobelo (de Vilamoura) é, por isso, o grande favorito para o triunfo

no «Torneio Becel», a realizar no dia 15, nos «greens» do Club de Golfe do Estoril.

A respeito de António Manuel Castelo dizem o presidente da Federação da modalidade (eng. Marques Pinto) e o conhecido profissional e actual membro da RTA, Tony Barnabé, que o seu empenhamento nos treinos (está a bater entre 500 e 800 bolas por dia) e o gosto pelo golfe o poderão guindar a um plano competitivo nunca antes alcançado por qualquer português.

Resta acrescentar que o jovem Castelo tem como modelo o espanhol Severiano Ballesteros e pretende ser profissional de competição.

Máximos

Tiro: recordes mundiais

Dois recordes mundiais foram batidos sábado durante a primeira jornada do campeonato do mundo de tiro, que decorre até ao dia 14 em Suhl, na RDA.

Os alemães federais estabeleceram um novo máximo mundial em rifle masculino, por equipas, com 1770 pontos, e as soviéticas bateram o recorde do mundo de tiro com pistola de pequeno calibre, também por equipas, obtendo um total de 1767 pontos.

Automobilismo

Monza "preparou" o Estoril

● Triunfo de Piquet e consolidação da Williams

O brasileiro Nelson Piquet, em Williams-Honda, venceu o grande prémio de Itália de Formula 1, disputado no circuito de Monza.

Na segunda posição classificou-se o britânico Nigel Mansell, também da Williams, que mantém a liderança do mundial de condutores.

Nelson Piquet ocupa agora a segunda posição do campeonato do mundo de condutores, com 56 pontos, menos cinco que Nigel Mansell.

Nas posições imediatas estão agora o francês Alain Prost, em McLaren, com 53 pontos, e o brasileiro Ayrton Senna, com 48.

A escuderia Williams consolidou o primeiro posto no mundial de construtores, somando 117 pontos, seguindo-se a McLaren, com 75.

O próximo grande prémio disputa-se em Portugal em 21 do corrente.

De registar neste «GP» os abandonos de Ayrton Senna (uma centena de metros após a largada) e ainda Patrese, Patrick Tambay, Alain Prost, René Arnoux, Teo Fabi e Michele Alboreto.

A volta mais rápida (1.28.099) coube a Teo Fabi à média de 237.006.

As classificações do «mundial» estão assim ordenadas:

Condutores:

1.º Nigel Mansell, GBR, 61

pontos; 2.º Nelson Piquet, BRA, 56; 3.º Alain Prost, FRA, 53; 4.º Ayrton Senna, BRA, 48; 5.º Keke Roseberg, FIN, 22; 6.º Stefan Johansson, SUE, 18; 7.º Jacques Lafite, FRA, 14; 8.º René Arnoux, FRA, 14 9.º Michele Alboreto, ITA, 12 e 10.º Gerard Berger, AUT, 8.-

Construtores:

1.º Williams, 117 pontos; 2.º McLaren, 75; 3.º Lotus, 50; 4.º Ferrari, 30; 5.º Ligier, 28; 6.º Benetton, 10; 7.º Tyrrell, 6; 8.º Lola, 6; 9.º Brabham, 2 e 10.º Arrows, 1.

Timo Salonen dá título à Peugeot

O finlandês Timo Salonen venceu pela segunda vez consecutiva o rali dos 1 000 Lagos, permitindo à Peugeot a revalida-

ção do título mundial de marcas.

O seu compatriota Juha Kankkunen, também em Peugeot, comanda a classificação do mundial do condutores, com 91 pontos, enquanto o português Joaquim Moutinho, vencedor da prova portuguesa, ocupa a nona posição, com 20.

Classificação do mundial de condutores

1.º Juha Kankkunen, Fin, 91 pontos; 2.º Markku Allen, Fin, 69; 3.º Massimo Biasion, Ita, 47; 4.º Timo Salonen, Fin 43; 5.º Bruno Saby, Fra, 38; 6.º Mikael Ericsson, Sue, 28; 7.º Bjorn Waldegard, Sue, 20; 8.º Henri Toivonen, Fin, 20; 9.º Joaquim Moutinho, Por, 20 e 10.º Kenneth Eriksson, Sue, 17.

Classificação do mundial de marcas: 1.º Peugeot 131 pontos (campeão mundial) 2.º Lancia 119; 3.º Volkswagen 65; 4.º Audi 29 e 5.º Toyota 20.

Hoje: ténis no Jamor

Prosseguindo uma tradição, volta a realizar-se nos «courts» do Estádio Nacional, o «Água de Luso Portugal Open-Junior Championships». Organizado pela «Sotenis/Escola de Ténis João Lagos (que tanto têm feito pela modalidade no nosso país), este torneio (que faz parte do calendário da Federação Internacional, contando para o «ranking» mundial de juniores) assume um papel extremamente importante no plano nacional, já que permite aos nossos valores mais jovens uma competição «a doer», rodando-os para mais altos voos.

De facto, teremos por cá durante esta semana representantes (de ambos os sexos) do Egipto, Grã-Bretanha, Suíça, Sri Lanka, Marrocos, Luxemburgo, Irlanda, Bulgária, Equador, Dinamarca, Espanha, Israel e Malta, prometendo uma renhida

mas saudável competição. Será curioso assistir ao desempenho dos jogadores do Luxemburgo, Malta e Sri Lanka (teóricamente mais fracos), estando os grandes cometimentos reservados aos mais categorizados dos quais se podem destacar ingleses, espanhóis e israelitas (que ainda há pouco tempo, derrotaram a nossa mais forte embaixada de sempre, na «Taça Galea»).

A representação portuguesa apresenta um punhado de valores que nos permite pensar em actualização condigna. No quadro masculino, já não contaremos com o vencedor das duas últimas edições (João Cunha e Silva) que, entretanto, transitou para o escalão sénior. No entanto os benfiquistas, Rui de Sousa, (campeão nacional de juniores) e José Mário Silva (titular português de cadetes) não são inexperientes e não irão deixar (como

esperamos) os seus créditos por mãos alheias. Já no sector feminino, que infelizmente não vem conhecendo tão rápida evolução como seria de desejar, teremos de olhar sobretudo para os desempenhos de Patrícia Valadas e Marta Peralta, que vão tentar a obstenção de pontos tão necessários no acesso às competições internacionais.

Como já se disse, vem sendo tradição o título masculino ficar entre nós, ao contrário do feminino que tem sido dominado pelas atletas finlandesas. Este ano (e sem desprimor para os outros tenistas lusos) as nossas reais possibilidades de mantermos o título estão directamente ligadas a Nuno Marques, actual n.º 7 do «ranking mundial de juniores, que tão boa conta deu de si no «Open» dos Estados Unidos, atingindo os quartos de final, será o candidato principal à

vitória final. Simplesmente, uma arrelhadora lesão e uma inadiável operação, poderão privar-nos do concurso deste excelente jogador do Boavista, já que a sua inclusão ou não no quadro principal era desconhecida até à hora em que encerramos esta edição.

A prova será composta por um quadro principal de 32 jogadores, tendo como juiz árbitro o jovem Jorge Dias que, no mês de Julho, actuou nos famosos «Courtess» do All England (em Wimbledon).

Uma última palavra para os patrocinadores, sem os quais estas realizações não seriam possíveis (o que muita gente parece querer esquecer), nomeadamente a «Água de Luso», pioneira neste tipo de apoio à modalidade, desde os «bons velhos tempos» dos «circuitos satélites», também então promovidos pela «Sotenis».

Assunção Ribeiro

Jorge Matias vence na Penina

O cavaleiro português Jorge Matias foi o triunfador do 18.º concurso hípico da Penina, ao ganhar a importante e derradeira prova, «derby do Algarve», depois de ter conquistado no sábado o melhor troféu em disputa, o «Grande Prémio Penina».

Na primeira prova (tabela A) com cronómetro, registaram-se 48 inscrições, tendo o seu desenrolar obrigado a uma «barrage» ao cronómetro para apurar o vencedor (D. Luís Astolfi, de Espanha montando «Alchah»).

Nos lugares imediatos, classificaram-se o espanhol Garcia Barone, em «Jasmin Az», o português José Manuel Soares da Costa, em «Orpheu» a ama-

zona belga Pilar Lombard, e, na quinta posição, o português Lima Garcia.

O XVIII concurso de saltos internacional da Penina encerrou com a disputa do «derby do Algarve», única no seu género em Portugal, reunindo os quinze melhores conjuntos da competição.

Jorge Matias, montando «Lot of Fun», repetiu o êxito da jornada anterior, superiorizando-se, com naturalidade e bom estilo, a todos os demais. Na segunda posição, classificou-se o espanhol Luís Astolfi, em Coreveen Steerpers», em terceiro lugar o português João de Azevedo e Silva, em «La Belle du Boif».



Hipismo em Cascais: sempre uma reunião de «vipes» que, por dever do cargo ou amor desportivo comparecem, até na cerimónia de lançamento do Concurso Internacional que, entre 11 e 14 do corrente, animará o calendário hípico português. Na imagem: João Coelho Pinto, Pedro Abecassis, dr. João de Castro e vice-almirante Garcez de Lencastre (presidente da Sociedade de Propaganda de Cascais)

EXT. SENECA E S. GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL — 7.º, 8.º e 9.º anos
COMPLEMENTAR — 12.º ano — INFORMÁTICA

inscrições MENORES • PARALELISMO • manhã
abertas ADULTOS • PEDAGÓGICO • tarde
noite

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º

Telef. 52 00 92
(Metro Anjos)

Telef. 82 27 76 — 82 35 31
(Frente à Portugal. Metro Arroios)



Um destes três lugares bem poderia ser ocupado pelo português Acácio Silva que tudo fez para o justificar, todavia o ciclismo é uma modalidade em que o espírito colectivo se torna preponderante para o triunfo individual e daí o gorar da oportunidade

Acácio Silva: 47.º no "Mundial"

O italiano Moreno Argentin conquistou a medalha de ouro correspondente ao título mundial de ciclismo profissional, em prova disputada em Colorado Springs, nos Estados Unidos.

O francês Charley Mottet conquistou a medalha de prata e o italiano Giuseppe Saronni a medalha de bronze.

O português Acácio da Silva, membro de uma longa fuga de vários ciclistas e grande impulsionador da prova, foi absorvido pelo pelotão muito próximo da meta que era comandado pelo italiano Saronni cortou a meta em 47.º lugar.

José Xavier e o Sporting venceram em Rio Maior

O sportinguista José Xavier venceu o 29.º circuito de ciclismo de Rio Maior, batendo ao «sprint» Manuel Zeferino, do Lousa, e percorrendo as 50 voltas do circuito em 1 hora, 45 minutos e 48 segundos, à média horária de 41.115 quilómetros. Aquele ciclista do Sporting (equipa que venceu colectivamente) ganhou também o maior número de voltas, cortando por 14 vezes a meta em primeiro lugar.

A volta mais rápida pertenceu a Fernando Carvalho, do Lousa, com 1 minuto e 54 segundos.

No circuito (organizado pelos bombeiros voluntários locais), participaram 46 ciclistas, em

representação de 7 equipas e alguns individuais.

Classificação individual: 1.º, José Xavier, Sporting, 1.45.48; 2.º, Manuel Zeferino, Lousa, mesmo tempo; 3.º, Fernando Fernandes, Sporting, 1.96.04; 4.º, Carlos Santos, Lousa, m. t.; 5.º, Manuel Vieira, Sporting, m. t.; 6.º, Alexandre Ruas, Sporting, 1.46.13; 7.º, José Pereira, Lousa, m. t.; 8.º, Manuel Cunha, Lousa, m. t.; 9.º, Eduardo Correia, Sporting, 1.46.25 e 10.º, Fernando Carvalho, Lousa, m. t.

Classificação por equipas: 1.º, Sporting, 5.17.56; 2.º, Lousa, 5.18.05 e 3.º, Sangalhos, 5.20.09.

Volta à Madeira

José Estêvão, da Associação Desportiva de São Vicente, é o novo camisola amarela da volta à ilha da Madeira em bicicleta, após a realização da primeira etapa.

Para além de três colectividades madeirenses, participam na volta à ilha as equipas continentais do Pinheiro de Loures, a Associação Desportiva Fazendense, Lousa e uma selecção dos Açores.

A prova é organizada pela Associação de Desportos da Madeira, inclui este ano etapas em linha e um contra-relógio individual, num total de 362 quilómetros.

António Oliveira (vice-campeão nacional), 4.º José Agostinho e 5.º Vítor Calado.

Canoagem: Portugal no 6.º lugar

Portugal classificou-se em 6.º lugar, entre quinze países participantes na maratona de canoagem disputada em Handenberg, Holanda.

Esta primeira prova a contar para o Grand Prix/86 foi ganha pela representação da Dinamarca, seguida da Austrália e Inglaterra.

As duas restantes competições pontuáveis para o Grand Prix/86 decorrem em 20 do corrente na Checoslováquia e 10 de Outubro em Berlim, República Federal da Alemanha.

Atletismo

Leitão: mais um triunfo

António Leitão ganhou destacado a prova dos 5000 metros do «meeting» internacional de Rieti, Itália, mas ficou longe do seu recorde nacional, vencendo com o tempo de 13.18,33 minutos e batendo o queniano Paul Kipkoech com 13.25,46 minutos. Recorde-se que Leitão é o recordista português com 13.07,70 minutos, marca alcançada já há quatro anos neste «meeting».

Fernando Couto, que também participou nesta prova, confirmou os seus progressos com a sua segunda melhor marca: 13.31,57 minutos, depois dos recentes 13.29,62m na meia-final do «europeu» em Estugarda.

Classificação da prova dos 5000 metros: 1.º António Leitão, Portugal, 13.18,33 minutos; 2.º Paul Kipkoech, Quênia, 13.25,46 minutos; 3.º Maurício Gonzalez, México, 13.29,53 e

4.º Fernando Couto, Portugal, 13.31,57.

José Pinto melhora recorde

José Pinto estabeleceu um novo recorde da hora em marcha ao percorrer 14.418 metros durante o «meeting» de Hildeheim, RFA, em prova ganha pelo checoslovaco Josef Briblinec, novo recordista mundial.

Briblinec, campeão europeu, percorreu 15.510 metros na prova da hora, melhorando o anterior máximo (15.253 metros), que pertencia ao campeão mundial, o mexicano Ernesto Canto, desde 1984.

José Pinto, que concluiu a prova na 9.ª posição, entre representantes de 12 países, melhorou o seu próprio recorde nacional, conseguido no ano passado nesta mesma prova.

Máximos

A búlgara Yordank Donkova melhorou em três centésimos de segundo o seu próprio recorde mundial dos 100 metros barreiras, com o tempo de 12,26 segundos durante os jogos dos Balcãs, na cidade jugoslava de Ljubljana.

Donkova, medalha de ouro nos europeus de Estugarda, melhorou o recorde mundial pela quarta vez esta temporada.

O anterior recorde de 12,29 segundos fora estabelecido o mês passado em Colónia, Alemanha Federal.

A atleta chinesa Li Suijie bateu o recorde mundial dos 5000 metros marcha, com 21 minutos 34,37 segundos, durante uma reunião de atletismo em Pequim.

O anterior recorde de 21,36,20 minutos pertencia à soviética Olga Krishtop.

Boxe: americanos em evidência

O norte-americano Michael Spinks defendeu com êxito o título mundial de pesados, versão Federação Internacional de Boxe, ao vencer o aspirante Stefan Tangstad, da Noruega, num combate disputado em Las Vegas.

Spinks, de 30 anos, castigou fortemente Tangstad, de 27, que cedo ficou inferiorizado fisicamente, indo por diversas vezes ao tapete.

O combate foi interrompido durante o quarto dos 15 assaltos previstos, tendo o árbitro declarado Spinks vencedor, por incapacidade física do aspirante.

Motonáutica

Títulos "fora da carteira"

Centenas de pessoas aglomeraram-se nas margens do rio Mondego, em Coimbra, para assistir à XI prova pontuável para o campeonato nacional de motonáutica, em que participaram 24 concorrentes.

Com os títulos nacionais praticamente decididos, os vencedores das diversas classes após a disputa de duas mangas foram: Luís Nobre da Veiga, na classe SE, Joaquim Raposo, em ON, Joaquim Peso, em T1, Fernando Azevedo, em T2, Vítor Fortuna, em TE, e João Fadigas, em TD.

O circuito do rio Mondego, em vai-vém e com o perímetro de uma milha marítima (1815 metros), foi disputado em duas mangas de 20 minutos cada, tendo os barcos mais velozes percorrido cerca de 13 quilómetros.

No campeonato nacional, quando faltam disputar apenas três provas (Setúbal, Coruche e Vila Real de Santo António), as posições cimeiras estão virtualmente definidas, excepção feita aos segundos lugares de cada classe.

Meios-pesados

Outro norte-americano Bobby Czyz proclamou-se campeão mundial de meios-pesados, ao vencer o anterior titular, o jugoslavo Slobodan Kacar.

O título foi atribuído a Czyz, de 24 anos, no final do 5.º assalto, num combate previsto para 15.

O jugoslavo Kacar, de 28 anos, que detinha o título desde 1985, foi impotente para fazer face à pressão constante de Czyz, que disputava o seu primeiro mundial.

Superligeiros

O italiano Patricio Oliva reteve o título de campeão mundial de pesos super ligeiros, (versão Associação Mundial de Boxe), ao derrotar por «Ko» técnico ao 3.º assalto o norte-americano Brian Brunette.

O combate, disputado no palácio dos Desportos de Fuorigrotta, em Nápoles, foi muito violento. Nos primeiros dois assaltos, Brian Brunette conseguiu alguma vantagem, mas no terceiro, Patricio Oliva castigou duramente o pugilista norte-americano, o que levou o árbitro a interromper o combate e a conceder a vitória ao actual campeão.

Microscópio

Lendl e Navratilova vencem «open» dos EUA

O checoslovaco Ivan Lendl revalidou o título de singulares homens dos campeonatos de ténis dos Estados Unidos ao derrotar na final o seu compatriota Miloslav Mecir por 6-4, 6-2 e 6-0.

Lendl não encontrou dificuldades para vencer Mecir (16.º cabeça de série) e necessitou apenas de 1 hora e 53 minutos para conseguir o seu segundo triunfo consecutivo na prova.

Em singulares seniores, a norte-americana Martina Navratilova, nascida na Checoslováquia, obteve a sua terceira vitória no open, derrotando Helena Sukova, também da Checoslováquia, por 6-3 e 6-2. Com esta vitória, Navratilova recebeu 210 000 dólares, o que eleva a 11 milhões de dólares os prémios recebidos na sua carreira ténis-tica. Vencedora do Open dos Estados Unidos em 1983 e 1984, Navratilova conquistou até agora 15 títulos individuais do chamado grande Cheleme — os torneios de Roland Garros, de Wimbledon, dos Estados Unidos e da Austrália.

«Vitalis Portugal Ladies Open»

A italiana Federica Bonsignori venceu o primeiro torneio «Vitalis Portugal Ladies Open», ao derrotar na final a suíça Emanuella Zarco, por 6-0, 6-1.

Consignori tirou partido da sua maturidade perante a tenista helvética que acusou o nervosismo próprio de uma jovem de 16 anos, presente pela segunda vez num torneio de atletas profissionais.

Na final de pares saiu vencedora a dupla Claudia Hernandez / Patricia Hy (México / Hong-Kong), que venceu a sua congénere inglesa Sara Sullivan / Claire Wood, por 7-6 (7-5), 4-6, 6-1, no final de uma partida emocionante.

SEVILHA ARACENA BADAJOZ

EXCURSÃO EM AUTO-
PULLMAN DE LUXO COM
AR CONDICIONADO

GUIA ESPECIALIZADO
3 DIAS

PARTIDAS 5 E 19/9
3 E 30/10

Alojamento em SEVILHA
NO HOTEL AMERICA 1.ª ***
SITUADO NO CENTRO DA
CIDADE MESMO EM FRENTE
AO CORTE INGLÊS

Preços:
TRANSPORTE, VISITAS,
JANTARES, ALOJAMENTO E
PEO ALMOÇOS
11 900\$00
TRANSPORTE, VISITAS, E
PENSÃO COMPLETA
14 900\$00

Reservas e informações

AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
TEL. 52 11 15 - 52 11 17 - 52 29 70
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Faro: vinte novos massagistas

A Associação de Futebol de Faro divulgou as classificações oficiais do seu Primeiro Curso de Massagismo Desportivo, tendo aprovado vinte candidatos. António Vila Nova foi o primeiro dos novos massagistas algarvios, com a classificação de «muito bom», seguindo mais oito elementos com igual grau disciplinar, dez aptos com «bom» e um «suficiente».

O curso, dirigido pelo prof. Eduardo Tenazinha (presidente da A. F. de Faro) reuniu um escal de prelectores, de que faziam parte os professores Mirandela da Costa e Joseph Wilson, os drs. Veloso Brando do Amaral e Manuel Sérgio.

Indústria de rações agita-se contra aumentos dos cereais

O Governo acaba de publicar os aumentos do preço de venda dos cereais à indústria, uma decisão fortemente contestada pelos empresários do sector das rações. Aumentam, a partir de 1 de Setembro, o preço de venda da EPAC em 6 por cento no milho e em 15 por cento na cevada.

«A decisão do Governo de aumentar os preços de venda dos cereais à indústria é intempestiva, já que as condições económicas externas, baixa do dólar e dos preços nos mercados internacionais de cereais fazem pensar exactamente no contrário, a redução dos preços» — disse à NP Manuel Rodo, presidente da Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

A IACA vem promovendo contactos com o Governo, no sentido de se poderem baixar os preços das matérias-primas com que fabrica as rações, argumentando a situação externa e interna e o benefício que isso traria para o consumidor, principalmente na descida possível dos preços da carne de porco e de frango.

«Foi quebrada a promessa feita pelo ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, que disse serem os aumentos verificados em Novembro de 1985 os únicos até ao final de 1986, ano em que não se assistiria a mais agravamentos dos preços dos bens essenciais» — referiu Manuel Rodo.

Para o secretário de Estado da Alimentação, Amaro de Matos, os industriais poderão, mesmo com os aumentos agora em vigor, diminuir o preço das rações.

«É natural que os preços variem, embora a inflação esteja mais ou menos controlada», disse Amaro de Matos à Notícias de Portugal. «Além disso, Portugal tem de inverter a situação artificial que existe no mercado de cereais, onde o preço de intervenção, pago pela EPAC à pro-

dução, é superior ao preço de venda praticado por aquela empresa pública para a indústria.»

«Para haver mercado interno obrigatório daqui a 4 anos, face à adesão europeia, os industriais e os produtores devem ser incentivados a negociar entre si os cereais, o que nunca acontecerá se o agricultor receber mais entregando cereal à EPAC do que vendendo directamente à indústria» — acrescentou.

«A situação é tanto mais grave quanto a IACA vinha mantendo, desde há muito tempo, negociações com o Governo, tendentes ao abaixamento do preço das matérias-primas empregues nas rações, consequência da situação internacional e nacional (inflação controlada, fundo de abastecimentos com resultados positivos), o que faria com que o produto final, a carne de frango ou de porco, viesse a baixar de preço ao consumidor», ripostou Manuel Rodo. «Em contracorrente, o Governo decide fazer exactamente o contrário.»

Só 11,7 por cento dos cereais

que a indústria de alimentos compostos para animais utiliza são provenientes de intervenção estatal (EPAC); todo o restante é importado.

Mas um outro fenómeno já existente poderá agravar-se com a anunciada subida dos preços à indústria: preços muito mais elevados em Portugal do que em Espanha, fazem com que exista um movimento intenso de contrabando, proveniente do país vizinho, que começou com gado bovino, alastrou ao suíno e já vai nas rações.

«Os aumentos agora decretados irão fomentar ainda mais este contrabando, feito por uma fronteira demasiado extensa e impossível de controlar com os actuais meios que as autoridades portuguesas dispõem» — diz Manuel Rodo.

A IACA reúne na quarta-feira em assembleia geral extraordinária e promete «não ficar quieta» com aquilo que considera um ataque ao sector e à economia nacional.

Quatro grandes reuniram em Sintra

Maior consenso possível próximo de acordo nenhum

Os «Quatro Grandes» do comércio mundial terminaram no sábado a reunião em Sintra sem chegar a acordo sobre os grandes problemas que traziam na agenda, admitiram os próprios em conferência de Imprensa.

O Comissário Europeu para as Relações Exteriores, Wili de Clercq, que abriu a conferência de Imprensa conjunta após os dois dias de reunião, afirmou que «se chegou ao maior consenso possível» mas admitiu que ficaram sem solução «pequenos problemas» como o do comércio Internacional de cereais ou o da integração dos serviços nas pautas aduaneiras do GATT (Acordo Geral sobre Comércio e Pautas Aduaneiras).

O Comissário Europeu insitiu em que «a Europa não tem nenhuma dificuldade em abordar esses dois «dossiers» na cimeira do GATT», marcada para o próximo dia 15 em Punta del Este, Uruguai, mas defendeu «uma nova sessão de negociações» para tratar exclusivamente desses problemas.

Opinião contrária teve o secretário de Estado norte-americano do Comércio, Clayton Yeutter, que garantiu que os Estados Unidos vão agendar os problemas do comércio de produtos agrícolas e dos serviços para a próxima cimeira.

Clayton Yeutter afirmou que, os Estados Unidos têm um défice comercial da ordem dos 200 milhões de dólares e «não podem ter uma posição magnânima em Punta del Este».

A posição norte-americana assenta na necessidade de acabar com as subvenções estatais a exportação de produtos agrícolas desde que o sector dos serviços — bancos, seguros, investimen-

tos, entre outros — possa integrar as pautas do GATT e criar contrapartidas económicas para o conjunto das exportações norte-americanas.

A ministra do Comércio Internacional do Canadá, Pat Carney, sai de Lisboa, nas suas próprias palavras, «nervosa mas sem medo» da falta de solução para o problema do comércio internacional de produtos agrícolas.

O Canadá foi um dos subscritores de um documento, de países — Argentina e Austrália, entre outros — que defendem o corte imediato das subvenções que, tanto os Estados Unidos como a Comunidade Europeia têm dado às suas exportações de produtos agrícolas.

Esse grupo de países acusa as grandes potências de estar a aviltar o mercado mundial de produtos agrícolas em que assentam, maioritariamente, as suas economias.

O ministro do Comércio e Indústria do Japão, Hajime Tamura, foi o mais discreto dos participantes na conferência de Imprensa e limitou-se a referir a abertura do seu país a uma maior liberalização do comércio internacional.

Hajime Tamura, que durante os dois dias da reunião, de acordo com fontes das delegações «apoiou discretamente» a posição norte-americana, esteve afastado da discussão sobre o comércio internacional de produtos agrícolas. No resto, o seu país só tem a ganhar, uma vez que não é exportador de produtos agrícolas e tem um «gigantesco sector de serviços cuja entrada nas pautas do GATT permitiria uma possibilidade de exportação imediata de tecnologia e investimentos».

São 26 mil na Suíça

Subsídio de desemprego para emigrantes sazonais — pede Sindicato ao Governo

O Sindicato suíço da Construção e Madeira vai enviar ao Governo português uma petição a reivindicar o pagamento de indemnizações de desemprego aos emigrantes portugueses sazonais, informou em Genebra uma fonte sindical. — Dos 44 400 emigrantes portugueses na Suíça, mais de 26 000 são trabalhadores sazonais (com contratos de trabalho de nove meses, finidos os quais são obrigados a abandonar o país), ou seja, um quarto do total dos trabalhadores temporários, refere o Sindicato.

O não pagamento de uma indemnização de desemprego a esses trabalhadores, durante os três meses em que são obrigados a abandonar a Suíça, coloca-os numa situação «dramática», considera o Sindicato da Construção e Madeira.

Os trabalhadores portugueses na Suíça com um vínculo laboral temporário empregam-se essencialmente na construção civil,

hoteleira e agricultura.

Em Agosto do ano passado, a maior densidade de trabalhadores portugueses nestas condições registava-se nos cantões helvéticos de Genebra (8.734), Vaud (7.651), Valais (4.976), Zurique (4.316) e Neuchatel (3.080).

Entre 1981 e 1985, o número total de emigrantes portugueses aumentou de 27.300 para 44.400, dos quais, cerca de 31.300 do sexo masculino e mais de 13.000 do sexo feminino.

Os emigrantes portugueses na Suíça são obrigados a manter o vínculo temporário (contratos de nove meses) durante 36 meses (escala A), findo os quais passam ao escalão B, que lhes permite um vínculo laboral permanente.

Decorridos 10 anos, após o primeiro contrato de trabalho, e se não for interrompido o vínculo laboral, o emigrante passa ao escalão C, que o equipara ao cidadão suíço.

Sector terciário diminui vinculação sindical

Quase metade dos sindicatos portugueses não estão enquadrados nas estruturas federativas das centrais sindicais, revela um documento do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado divulgado recentemente.

O documento refere que, 45 por cento dos Sindicatos em Portugal não integram as estruturas de qualquer das duas centrais — CGT e UGT — e acrescenta que, destes, 26 por cento «são independentes pelo que não só não

têm filiação nos estatutos como não estiveram presentes no últimos congressos das centrais».

A crescente desvinculação dos sindicatos relativamente às centrais sindicais, refere o documento, decorre «da crescente importância da população activa no sector terciário e as mutações sociais e tecnológicas que vão fazer emergir novas comunidades profissionais e a crise económica que leva grupos profissionais com lugares-chaves na economia a individualizarem-se e a constituírem sindicatos autónomos».

A provar esta tese está o facto de serem os sindicatos de profis-

sionais ligados à indústria — sector secundário — os que mais representam nas estruturas das duas centrais sindicais. Na CGT 73,1 por cento do total e na UGT 52,1 por cento.

A seguir tornam-se nítidas as características de cada uma das centrais sindicais: Na UGT, os «sindicatos de profissão representam 37,5 por cento, os das profissões de serviços 8,9 por cento e os de «categorias» 10,4 por cento.

Na CGTP, os sindicatos de profissão 22,1 por cento do total, os de serviços 3,9 por cento e os de «categorias» 0,9 por cento.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

	(Por unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	39\$20	45\$20
ALEMANHA FED. (marco)	70\$80	72\$00
ÁUSTRIA (xelim)	10\$00	10\$20
BÉLGICA (franco)	3\$206	3\$456
BRASIL (cruzado)	3\$90	6\$40
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104\$00	106\$50
(notas de 5 a 1000)	104\$50	107\$00
DINAMARCA (coroa)	18\$65	19\$05
ESPAÑA (peseta)	1\$051	1\$171
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	144\$35	147\$85
(notas de 5 a 1000)	144\$85	148\$35
FINLÂNDIA (marka)	29\$45	30\$05
FRANÇA (franco)	21\$60	22\$30
HOLANDA (florim)	62\$75	63\$85
IRLANDA (libra)	195\$30	199\$30
ITÁLIA (lira)	\$093	\$108
JAPÃO (iene)	\$888	\$943
NORUEGA (coroa)	19\$75	20\$25
REINO UNIDO (libra)	216\$95	221\$45
SUÉCIA (coroa)	20\$95	21\$45
SUÍÇA (franco)	87\$45	88\$95
VENEZUELA (bolivar)	6\$20	7\$20

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

MANAGEMENT

Difficulties in giving career a good start? Believe you have abilities but lack the opportunity? Then you may need look no further.

Dynamic international organisation has immediate openings for male/female individuals to work in Portugal

You should be:

- Self confident, ambitious, creative and open to new ideas.
- Experienced, whether theoretical or practical in business related disciplines an added advantage.
- Ability to work well with people and additional european languages are real pluses.

We offer:

- Extensive training and exposure to all aspects of business management principles.
- Excellent opportunities for career development.
- Hard work and good financial rewards.

If you are success oriented, and would like the challenge please: call Mr. Derek Quirk at Lisbonne, 7262121 on Monday — 8 and Tuesday night — 9, September 1986, for an appointment.

Sete mortos em atentado falhado contra Pinochet

Ditador ferido na mão esquerda impõe estado de sítio em todo o Chile

Eleva-se a sete o número de mortos no atentado registado a noite passada contra a comitiva do general Augusto Pinochet, nos arredores de Santiago e no qual o ditador ficou ferido ligeiramente na mão esquerda, segundo fontes oficiais chilenas.

Na sequência do atentado, o governo militar do general Pinochet decretou o estado de sítio em todo o território chileno, segundo o ministro do Interior, Ricardo García Rodríguez.

A declaração do estado de sítio é feita 15 meses depois do levantamento de igual medida a 16 de Junho de 1985 e que tinha sido decretada a 6 de Novembro de 1984.

Esta medida permite ao chefe do Estado «mudar as pessoas de um ponto para outro do território nacional, ordenar a detenção provisória nas suas próprias casas ou em lugares que não sejam prisões, nem outros que estejam destinados à detenção ou prisão de réus comuns, e expulsá-las do território».

O artigo 41 da Constituição chilena sobre as normas do estado de sítio, adianta que o chefe do Estado «poderá suspender ou restringir o exercício do direito de reunião e a liberdade de informação e opinião, restringir o exercício dos direitos de associação e sindicais e impor censura à correspondência e às comunicações».

Declarações do ditador

Esta madrugada, Augusto Pi-

nochet contou pela Rádio e Televisão pormenores do atentado de que foi vítima.

Foi «um tiroteio intensíssimo, com metralhadoras, espingardas, com bazucas e algumas granadas de mão», disse Pinochet, enquanto mostrava para as câmaras da TV estatal o efeito do tiroteio sobre o carro em que seguia.

Aparentemente, a blindagem do automóvel resistiu perfeitamente ao tiroteio, pois as imagens mostraram somente os vidros riscados e marcas dos impactos de bala na carroçaria e, aparentemente, marcas superficiais de bazuca e granadas de mão.

Aparentemente, Pinochet não sofreu nada além de ferimentos na mão esquerda, que estava ligada.

As declarações foram feitas por Pinochet junto de sua casa na Avenida Presidente Errázuriz, no sector Oriental de Santiago, onde durante a noite se reuniu um numeroso grupo de pessoas que lhe exprimiu o seu apoio e pediu

«mão dura, Pinochet».

Nas declarações, transmitidas quase seis horas depois do atentado, Pinochet disse que era acompanhado pelo mais novo dos seus netos, Rodrigo, de 10 anos.

Ao longo do percurso, disse, num ponto em que o caminho se estreita, saiu repentinamente «do lado esquerdo um carro com reboque».

«Travámos e seguiu-se um tiroteio intensíssimo», contou Pinochet, e referiu as armas que teriam sido usadas pelo ruído dos disparos. «Reagiu de imediato a guarda (escolta), que ia à frente e o meu motorista, com muito ânimo, reagiu de forma imediata e fez marcha atrás.»

«Com tudo isto, recebíamos um fogo intensíssimo pela frente, pelos lados, por detrás e por cima», disse. «A minha primeira reacção foi sair, mas reagi de imediato e recordei-me de que tinha o meu neto a meu lado, e cobri o seu corpo com o meu.»

«Bom, com tudo isto, retrocedemos e dispararam contra nós e lançaram-nos bombas por debaixo (do carro), até conseguirmos sair do cerco que nos tinham montado», acrescentou.

O carro em que seguia Pinochet saiu da zona, enquanto «os efectivos da segurança continuaram a lutar por longo período», na sua opinião, disse, foi uma emboscada em «L», com o seu

carro cercado até por trás, «mas conseguimos sair do cerco que nos tinham feito».

«Isto é uma coisa que tem que ser preparada com muito tempo, com bastante antecipação», comentou. Isto «prova que o terrorismo é sério, que é mais grave do que se diz e que já é altura que os senhores políticos se dêem conta de que estamos numa guerra entre o marxismo e a democracia, o caos e a democracia».

Segundo fontes dos serviços de segurança chilenos, parte das armas utilizadas no atentado foram depois encontradas no interior de um automóvel numa rua a Sul da cidade e do mesmo tipo descoberto em gigantescos arsenais clandestinos no Norte do país.

os arsenais, que segundo os serviços de segurança chegaram ao país a bordo de navios cubanos e soviéticos, incluíam 3351 espingardas m-16 com quase dois milhões de projectéis, 167 bazucas LAW, 114 lança-rocketts Katysha RPG-7 com 1863 morteiros e quase três toneladas de explosivos diversos.

Tudo esse material, similar ao utilizado contra Pinochet, pertencia segundo os serviços de segurança à Frente patriótica Manuel Rodríguez (FPMR) e destinava-se à criação de uma guerrilha urbana de extrema esquerda no Chile.



Manifestação pró-Pinochet, depois de falhado o atentado

Reivindicação

Santiago, 8 Set, NP — O atentado contra Pinochet foi reivindicado, em telefonema para a agência norte-americana «Associated Press», pela Frente Patriótica Manuel Rodríguez, um grupo guerrilheiro de extrema esquerda — noticiou aquela agência.

Um homem telefonou para a agência «Associated Press» a reivindicar o atentado e disse «a Frente Patriótica não morreu».

«Falhámos desta vez mas não falharemos a próxima» — acrescentou o indivíduo.

A reivindicação foi feita cerca de 90 minutos depois da tentativa frustrada de matar o presidente do regime militar.

Tarata-se da segunda grande acção atribuída ao grupo desde que o governo anunciou, no mês passado, ter descoberto 50 toneladas de armas pertencentes aos guerrilheiros.

Em meados de Agosto último o grupo raptou um coronel do exército e manteve-o prisioneiro durante quatro dias.

Cerco policial

Uma intensa operação policial na sequência do atentado frustrado contra Pinochet continua hoje em Santiago e na zona onde se verificou o ataque a noite passada.

Milhares de pessoas que regressavam dos arredores por carro ou autocarro foram bloqueadas durante longas horas pelas autoridades, que cercaram rapidamente o local do atentado, a uns 20 quilómetros da capital.

Em toda a cidade foram montadas barreiras para controlo de viaturas e verificação de identidades dos ocupantes. Foi em resultado desta operação que os serviços de segurança encontraram um veículo abandonado com parte do armamento utilizado no atentado.



BIS - BORRACHAS INDUSTRIAIS, SARL

FABRICA DE ARTEFACTOS DE BORRACHA

FUNDADA EM 1931

RUA JOÃO DE DEUS - VENDA NOVA

2700 AMADORA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e dos Artigos 15.º e 16.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA da BIS-BORRACHAS INDUSTRIAIS, SARL., para reunir na Sede social, Venda Nova, Amadora, pelas 15 horas do dia 24 de Setembro de 1986, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Apreciar e discutir a situação financeira em que a Empresa se encontra, designadamente considerando a evolução da situação desde a Assembleia Geral de 5 de Agosto de 1986 e oportunidade de concretização das deliberações então tomadas.
2. Eleger novos membros para os lugares dos órgãos sociais que se encontram vagos.

Venda Nova, 1 de Setembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Almiro Gaspar Marques

RESTAURANTE/PIANO BAR

AO CHIADO

Magnífico estabelecimento, muito bem decorado, totalmente equipado, pronto a funcionar, excelente localização.

Cede-se a totalidade das cotas

TEL: 760040 (Das 14.30 às 18.30 h)

ESCRITÓRIO À ESTEFÂNIA

TRESPASSA-SE

3 salas, totalmente mobiladas e equipadas, 2 telefones e telex.

TEL: 524457/524433 (Das 14.30 às 18.30 h)

PORCHE CARRERA 3.0 TARGA

VENDE-SE

Rigorosamente impecável, um só dono, ano 1981

TELEF.: 760040

RESTAURANTE/CAFETARIA/CROISSANTERIA

AO SALDANHA

TRESPASSA-SE

Loja c/60 m² (r/c e 1.º andar) em fase de acabamentos para qualquer ramo, ideal para restaurante café ou pastelaria. Renda 4 contos

TEL: 760040 (Das 14.30 às 18.30 h)

Atentados fazem 40 mortos e 150 feridos

Israel poderá retaliar massacre da sinagoga de Istambul

Quarenta mortos e cerca de 150 feridos é o balanço dos atentados terroristas cometidos este fim-de-semana em menos de 24 horas contra cidadãos e interesses norte-americanos e judaicos, numa espiral que para os observadores não ficará sem resposta.

Os Estados Unidos e Israel condenaram com dureza os atentados de Carachi e Istambul, mas evitaram acusar algum país, embora meios parlamentares norte-americanos tenham considerado inevitável uma represália pelo sequestro de Carachi e se saiba que Telavive costuma responder militarmente a acções anti-semitas.

Quando ainda não estavam esclarecidas as circunstâncias e o sangrento epílogo do sequestro, sexta-feira em Carachi, de um Jumbo da Pan Am, com um saldo oficial de 17 mortos e 127 feridos, um novo atentado no sábado de manhã em Istambul contra uma sinagoga ocasionou mais 23 vítimas mortais e 10 feridos.

Como havia ocorrido menos de 24 horas antes no Paquistão, os terroristas, em ambos os casos de origem árabes, abriram fogo de forma indiscriminada contra as suas vítimas, que se encontravam a orar no templo.

Se sexta-feira foram duas organizações islâmicas, soldados de Deus e Células Revolucionárias Líbias, as que se atribuíram a autoria do sequestro em reivindicações de duvidosa veracidade, no sábado foram outros três grupos radicais árabes que reclamaram a autoria da matança de Istambul.

«Máxima prudência»

Depois da «Organização Palestiniana de Vingança», «Resistência Islâmica» e «Jihad Islâmica» reivindicarem a autoria do atentado contra a sinagoga turca, a organização de libertação da palestina (OLP) apressou-se a condenar

o terrorismo internacional e a demarcar-se de qualquer responsabilidade nas duas acções.

Washington apresentou já uma ordem de detenção contra três sequestradores do avião da Pan-Am, detidos no Paquistão, e pediu a sua extradição, justificando a iniciativa com base em quatro violações previstas pelas leis norte-americanas: sabotagem aérea, tomada de reféns, assassinio de um norte-americano no exterior e delito de pirataria aérea.

Na manhã de sexta-feira, a Marinha norte-americana havia ordenado ao porta-aviões «Forrestal» que abandonasse Nápoles e rumasse, para o Mediterrâneo Central, o que motivou uma imediata denúncia da Líbia sobre um eventual ataque norte-americano.

O porta-voz presidencial norte-americano, Larry Speakes, admitiu pouco depois que os Estados Unidos não dispõem de provas sobre a presumível implicação da Líbia no sequestro de Carachi, e o presidente do comité de Assuntos Exteriores da Câmara de Representantes, Dante Fascell, recomendou a «máxima prudência» perante uma represália que considerou inevitável.

Em comunicado, a comunidade judaica na Bélgica disse que «já é tempo de deixarem



castigar quem ataca e assassina desta forma» e pediu aos países europeus que reajam «devidamente» perante a actual espiral terrorista.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE abordaram o tema do terrorismo numa reunião em Londres, a que assistiu o enviado especial norte-americano Vernon Walters, mas pese embora o recrudescimento da tensão no Mediterrâneo a sessão terminou sem que fosse divulgado qualquer comunicado.

Retaliação de Israel?

Israel pode estar a estudar possíveis medidas de retaliação pelo ataque à sinagoga de Istambul admitiu um alto funcionário israelita.

«Não seria uma surpresa se houvesse uma retaliação depois da cimeira entre o primeiro-ministro Shimon Peres e o presidente Egípcio Hosni Mubarak na próxima quarta-feira», disse o mesmo funcionário.

O gabinete restrito de 10 ministros reuniu-se ontem para uma sessão de emergência destinada à discussão do ataque de sábado à sinagoga. Não foram revelados promotores da reunião.

Peres, falando depois na reunião regular do gabinete, classificou o ataque de «atrocidade sem precedentes».

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Izahak Shamir, que assumira as funções de Primeiro-Ministro no próximo mês, foi mais longe e apelou para acções de combate ao terrorismo.

«O sangue judeu que correu em Istambul requer que o Estado judeu se levante e intensifique a sua luta contra as organizações terroristas», disse Shamir.

Um especialista em terrorismo do Instituto para Estudos Estratégicos em Telavive, professor Ariel Merari, disse que o estilo de ataque que foi feito à sinagoga indica ligações ao grupo terrorista Abu Nidal alegadamente apoiado pela Líbia e pela Síria.

Cimeira dos Não-Alinhados

Medidas anti-«apartheid» não esbateram clima de divisão

A oitava cimeira dos Não-Alinhados, que ontem terminou ficará nos anais do movimento como a da luta contra o «Apartheid», mas também como a da divisão.

Sobre esta última questão, permanece a interrogação sobre o futuro do maior «forum» do Terceiro Mundo.

As portas da África do Sul, em Harare, os 101 membros do movimento adoptaram um programa, à primeira vista bastante impressionante, de 13 sanções contra «o regime racista de Pretória», cuja denúncia permitiu manter a unidade de um conjunto que agrupa 2000 milhões de pessoas.

As sanções mais espectaculares são as seguintes:

Fim das exportações, da venda ou do transporte de petróleo e de produtos petrolíferos destinados à África do Sul; proibição de importar produtos agrícolas, carvão, urânio, ferro e aço provenientes da África do Sul; supressão das ligações aéreas e marítimas com a África do Sul e fim de novos investimentos na África do Sul ou na Namíbia.

Mas a consequência destas medidas é, no actual estágio, mais moral que prática, uma vez que não foi previsto qualquer calendário de aplicação e as medidas têm, assim, sobretudo, o valor de um exemplo que os ocidentais são continuamente instados a seguir.

O primeiro-ministro do Zimbábue, Robert Mugabe, novo presidente do movimento, conseguiu impor a sua estratégia, a qual pode ser resumida da seguinte forma: evitar uma confrontação aberta com Pretória à qual os países da Linha da Frente (Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia, Zaire e Zimbábue) não podem permitir-se, nem militar nem economicamente, e, ao mesmo tempo, fazer pressão sobre os ocidentais, cuja participação nas sanções é absolutamente indispensável para isolar verdadeiramente a África do Sul.

Nesta óptica, uma delegação do movimento foi mandatada para visitar brevemente os Estados Unidos, Japão, República Federal da Alemanha e Grã-Bretanha, os quatro grandes países industrializados que até agora recusaram aplicar sanções contra a África do Sul.

Mais de trinta menções críticas à política dos Estados Unidos em todo o mundo estão contidas nos documentos finais da cimeira do movimento.

Do total das menções, que constituem mais do dobro das que tinham sido feitas na última cimeira, em 1983, em Nova Deli, 16 referem-se à política norte-americana na América Latina e Caraíbas.

Ao contrário, a União Soviética só aparece criticada, e de forma indirecta, na resolução sobre o Afeganistão, na qual se pede a continuação de conversações para chegar a uma solução política.

Relativamente aos Estados Unidos, a menção mais crítica é a que se refere ao bombardeamento norte-americano a Tripoli, em 15 de Abril. No documento não só se critica o governo de Reagan por «terrorismo de Estado» como se pede a Washington «imediata e completa compensação à Líbia por perdas materiais e humanas».

A via peruana

A Oitava Cimeira dos Não-Alinhados desenhou um quadro muito sombrio sobre a situação económica do Terceiro Mundo — confrontado com uma dívida total de mais de 800.000 milhões de dólares, incluindo os juros acumulados — mas recusou medidas maximalistas espectaculares para resolver o problema.

Entre, de um lado, Cuba que propõe a anulação pura e simples da dívida dos países em vias de desenvolvimento, ou Madagáscar, que propõe uma greve ao reembolso da dívida durante os próximos dez anos, e, de outro lado, os mais moderados, que defendem a renegociação, os não-alinhados escolheram a posição intermédia, a chamada via peruana.

O Peru decidiu limitar a 10 por cento dos recursos do país em divisas o reembolso da dívida exterior.

Os participantes na Cimeira de Harare, sem fixar uma percentagem, decidiram seguir aquela via, a qual consiste em afirmar a soberania dos países endividados face ao serviço da dívida (juros mais amortizações).

A declaração económica adoptada pela cimeira manifesta a inquietação dos 101 países membros face à «instauração de uma nova forma de condição a assistência oficial ao desenvolvimento por parte dos países desenvolvidos e das suas agências, visando subordinar a colocação da disponibilidade de recursos à regulamentação prévia das obrigações financeiras».

A cooperação económica entre os membros dos não-alinhados constitui o segundo tema económico dos debates em Harare.

O antigo presidente tanzaniano Julius Nyerere foi encarregado de presidir a uma comissão que, segundo o novo presidente do Movimento, Robert Mugabe, deve ultrapassar o estágio da identificação das causas do subdesenvolvimento para propor estratégias conjuntas e medidas específicas, enquanto se aguarda uma conferência sobre a cooperação Sul-Sul, a realizar em Pyongyang.

A declaração económica enumera as outras preocupações económicas do Terceiro Mundo: Petróleo: o impacto da queda dos preços sobre os países exportadores far-se-á sentir em todos os países pobres e sobre a capacidade de assegurar o seu desenvolvimento. Direitos económicos: a cimeira condena «a utilização por certos países desenvolvidos de medidas coercivas contra certos países em vias de desenvolvimento, tais como a imposição de embargos ou de sanções económicas e o congelamento de bens».

Diálogo Norte-Sul: existe «uma necessidade para os países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento de trabalhar em conjunto e examinar as diferentes opções para a reactivação do diálogo Norte-Sul».

ADI: a próxima reconstituição do capital da autoridade para o desenvolvimento internacional deverá ser «mais elevada que a anterior e, no mínimo,

Sanções à África do Sul são «um mal necessário»

— disse o novo arcebispo Desmond Tutu

O novo arcebispo anglicano da Cidade do Cabo, Desmond Tutu, salientou que só advoga sanções contra a África do Sul como um mal necessário para acabar com o «apartheid», raiz de todos os problemas e da violência.

Desmond Tutu, Nobel da Paz, falava na cerimónia da sua entronização como arcebispo anglicano da Cidade do Cabo, à qual compareceram cerca de um milhão de convidados estrangeiros e sul-africanos, mas nenhum representante do governo de Pretória.

O novo líder espiritual dos cerca de dois milhões de angli-

canos, a maior parte deles negros, salientou nas palavras que proferiu na cerimónia: «Todos os nossos problemas, toda a violência que vivemos, em última instância provém do «apartheid».

Desmond Tutu, até então bispo de Joanesburgo, salientou: «Eu não quero sanções, e sei que aqueles que advogam a imposição de sanções também não as querem.

O novo arcebispo da Cidade do Cabo apresentou depois as condições em que deixará de advogar a imposição de sanções, referindo que já o dissera

ao presidente Pieter W. Botha.

Desmond Tutu afirmou que reverá a sua posição quando o governo de Pretória levantar o estado de emergência, retirar as suas tropas das cidades negras, libertar os presos políticos e todos os detidos, levantar a proibição das organizações políticas negras «e, então, sentar-se com os autênticos representantes de cada sector da comunidade e negociar a nova Constituição para uma África do Sul una».

O arcebispo anglicano desafiou os opositores da imposição de sanções para que apre-

sentem uma estratégia não-violenta viável para forçar o desmantelamento do «apartheid».

«Acerca dos receios entre a comunidade branca de que a chegada dos negros resultaria em represálias. «Muitos brancos temem que os negros vinda a libertação, os tratem como eles nos tratam. Mas o nosso povo não é desse género», afirmou.

Desmond Tutu terminou com palavras de esperança, assegurando:

«Seremos livres, todos nós, negros e brancos, porque essa é a intenção de Deus.»

Bandarra e Nostradamus na RTP para abrir "Portas do Desconhecido"

Manuel Geraldo

«Portas do Desconhecido» chama-se um programa português (salvé!) que, em seis episódios, a RTP começou a transmitir, entre as 19 e 15 e as 20 horas de todas as quintas-feiras, versando temas como os sonhos, a magia, a alquimia e os mistérios que poderão estar ligados na transposição da vida para a morte. Produzido por Nuno Delgado e realizado por Nélson Pinto, o programa com apresentação e textos do jornalista António Carvalho e direcção de fotografia de José Carlos Mendes, destacou em «chamada de primeira página» as figuras do monge francês Michel de Nostradamus (interpretado de forma magistral, assumimos o adjectivo, por Armando de Almeida Santos) e de Bandarra, o sapateiro português de Trancoso.

Reivindicando o facto de ter sido proposto inicialmente em Maio de 1981 e depois, em Março de 1985, ou seja, muito antes de a RTP estreiar o controverso «Mundo Misterioso» de Arthur C. Clarke, o programa de António Carvalho faz juz em realçar o facto de ter sido produzido quase exclusivamente com materiais portugueses

para mostrar que temas como estes também podem ser tratados no nosso país com seriedade e com qualidade.

Ao abordar a figura de Michel de Nostradamus, o programa leva-nos até ao cabo da Roca para recordar os versos em que este anuncia que, «no extremo do Ocidente (Portugal), irá nascer uma criança cuja voz chegará até ao Oriente». E ao falar de Nostradamus, «Portas do Desconhecido» citam Bandarra cujas trovas, realça António Carvalho, correram o País durante séculos, mantendo, ao curso das improvisações, a chave do sebastianismo, ou seja, a esperança de melhores dias. Entre os percurssores (inovadores) do sapateiro de Trancoso é apontado Fernando Pessoa, com a sua «Mensagem», sendo depois feita a invocação de São João, cujo «Apocalipse» é abordado no ambiente privilegiado das Capelas Inacabadas do Mosteiro da Batalha.

No que se refere à problemática da alquimia, relembra-se o que foi escrito em Portugal no século XVIII dedicado ao rei D. João V, sendo mostrado em pormenor o laboratório de um



Armando de Almeida Santos, no papel de Nostradamus, e o jornalista António Carvalho, narrador e autor do texto

alquimista a laborar em pleno nesta segunda metade do século XX.

A magia é pretexto para nos conduzir a uma visita ao Museu de Etnografia, em Lisboa, onde existe um importante espólio constituído por objectos de culto, desde as máscaras às estatuetas cobertas de pregos, sendo realçada a influência entre nós de cultos de magia comuns aos rituais dos índios da Amazônia ou das tribos africanas.

Como tema necessariamente mais polémico, «Portas do Des-

conhecido» dão o relato de experiências de «antemorte» vividas por pessoas que, nas salas de operações, ou tendo sofrido um desastre grave, afirmam ter passado para o «outro lado». Com este corolário aguardemos que «Portas do Desconhecido» contribuam, de facto, para a descoberta por parte da RTP de um «outro lado» daquilo que deveria ser a parte nobre da sua programação, ou seja aquela que há a ter por idioma, e origem, o português. Ao menos que, por uma vez, Bandarra seja profeta na sua terra!...

"Estudos de Economia"

3.º fascículo do volume VI

A revista, «Estudos de Economia», dirigida pela professora Manuela Silva, e com um Conselho Editorial composto pelos professores J. Martins Barata, E. de Sousa Ferreira, A. Simões Lopes, C. Silva Ribeiro, Adelino Torres e Nuno Valério, e editada pelo Instituto Superior de Economia (I.S.E.), publicou o 3.º fascículo, do volume VI (Abril/Junho de 1986). A revista participa nas celebrações do 75.º aniversário do Instituto Superior de Economia com este número consagrado à Economia Africana no qual esta é analisada, numa tripla vertente, os problemas do desenvolvimento, da cooperação e das relações internacionais indispensáveis à compreensão da África contemporânea. Doze artigos, várias comunicações,

notas de actualidade e resenhas constituem quase 500 páginas de um vasto e documentado material, elaborado por autores portugueses e estrangeiros, que interessará certamente não só aos especialistas mas igualmente a um mais vasto público atento.

As questões relacionadas com o desenvolvimento são versadas por Adelino Torres. «A crise do desenvolvimento africano nos anos 80»; José E. Mendes Ferrão. «A situação alimentar em África — Alguns pontos de meditação»; João Estêvão. «Algumas notas sobre a expansão monetária e a monetarização da economia cabo-verdeana (1950-1973)»; Nelly Jazra. «A dinâmica de desenvolvimento e o papel da agricultura na economia argelina».

Rodolfo Foster: "A Palavra" tem a palavra

«Este é o meu nome artístico, o verdadeiro é Rodolfo Foster. Escolhi-o porque é um nome com duplo sentido e também porque, analisando-o é, um nome especial. Tem uma conotação religiosa. A palavra é o Verbo, como diz a Bíblia, e eu fui criado num ambiente muito religioso. Por outro lado, «A Palavra» significa uma conduta minha perante a vida, onde ter a palavra significa mais que o nome que escolhi, onde coloco todas as minhas acções».

Assim, simbolicamente, definimos pelas suas próprias palavras este músico e compositor que acaba de lançar, via Sonotone, o seu último LP no mercado: «Sensation 85, La Palavra».

«Nasci em Caimanera, a oriente de Cuba e era muito jovem quando ganhei um concurso musical. A minha mãe já vivia na base de Guantánamo e eu estava com a minha avó. Ao ganhar o meu primeiro prémio na ilha, logo fui convidado para continuar os meus estudos musicais. Ao ver que tinha futuro no mundo musical, a minha avó pediu a nossa saída do país para que eu não estivesse «amarrado» ao regime comunista. Assim, cheguei aos Estados Unidos, à Nova Iorque dos anos sessenta, em plena revolução 'hippie'».

Durante os meus primeiros anos nos Estados Unidos, «A Palavra» teve que acompanhar as mudanças próprias de um ado-

lescente, adaptando-se à nova cultura do país que havia adoptado para a sua segunda pátria.

«Comecei logo a tocar com «La Neoyorkina» que tinha como cantor principal Héctor Casanova, que mais tarde gravou com Pacheco. Com ele, fiz o meu primeiro single. Desde então, não parei mais: cantava, compunha, fazia arranjos e fazia a própria orquestração.»

Molho com sabor americano

«La Palavra» começou os seus estudos musicais em Cuba, tendo como «professora» a sua avó. «Recordo-me que ela me ensinava através de um livro velhíssimo, de páginas amarelas e finas que desfolhava com todo o cuidado. Porém, os conhecimentos básicos estavam ali. Quando cheguei a Nova Iorque tive aulas particulares de piano e, mais tar-

de, em Detroit, comecei as aulas secundárias continuando com as lições de piano.»

— Essa mistura de dois mundos faz com que a sua música seja como que uma síntese destas suas duas experiências?

«Exactamente. Gosto muito do 'pop' americano, embora adore o 'jazz'. Tocando em grupos 'pop' posso adquirir a música comercial, de dança, já que o 'jazz' não se pode dançar. Pude então fazer a minha música 'pop', mas sem esquecer a influência do 'jazz'. É um molho dançante mas com sabor americano.»

Em 1979 «La Palavra» mudou-se para a Califórnia e trabalhou durante três anos com Stevie Wonder, com o qual grava três canções. «Foi uma experiência muito importante já que a minha relação com ele foi 'mano a mano', e não como espectador. Creio que isso foi muito importante para mim.»

Conservar raízes

«Em Fevereiro de 1985 comecei a gravar com o grupo Sensation 85 e mudámo-nos para Miami em Outubro do mesmo ano», continua «A Palavra». «No violino está Hugo Martínez; na trombeta Juanito Vilela; no

timbale, Gumbie; no baixo, Roberto (Malanga) Rodriguez; no «bongó», Luis Mejia; no trombone um rapaz novo, Ale, e, recentemente, a nossa nova aquisição, Charlie Figueroa, que será o vocalista logo que deixar a orquestra de Héctor Lavoe.»

«Trabalhei seis meses com Lavoe — diz Charlie Figueroa — e foi ele mesmo quem me disse um dia: 'Tu és mesmo bom, portanto quando algum dia quiseres começar uma carreira a solo é só dizer-me'. E assim foi. Tive a oportunidade de ingressar no Sensation 85 e deixei a orquestra de Lavoe. Aprendi muito com ele e estou-lhe eternamente agradecido mas creio que chegou o momento de abrir caminho com o Charlie Figueroa.»

Do seu recente LP, o tema que mais agradou foi «Raíces». «É uma canção que escrevi em 1983 mas que nunca gravei. No entanto, nunca a perdi e agora chegou a altura de a incluir neste trabalho. Tem a ver com a minha personalidade pois sou um homem que, apesar de dividido entre dois mundos, nunca perdi as minhas raízes culturais. Pelo contrário, a cada dia que passa, mais elas se entranham dentro de nós.»

Graciela Ricciardi

EFE/DL em exclusivo para Portugal

LUSOMUNDO

cinema

MUNDIAL

Encerrado para obras de modernização. Reabre em meados de Novembro transformado num complexo de 3 salas de cinema

RUA MARTENS FERRÃO
JUNTO À AV. FONTES PEREIRA DE MELO

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

E uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2 4 6 as 19 horas
Trav. do Corpo Santo 32

"As Forças do Universo"

de Tobe Hooper

Jorge Leitão Ramos

Melando um tema clássico das ficções do medo (o vampirismo) com uma situação de ficção científica, Hooper parecia ter entre mãos matéria para um filme memorável...

Na cauda do cometa Halley navega uma imensa e bizarra nave espacial, povoada de gárgulas ressequidas à espreita de um planeta de onde sorver o sopro da vida. Seres vampíricos mas cuja forma exterior pode ser matéria de sonho (esta a primeira boa ideia do filme: a rapariga alienígena é a mulher perfeita que habita os desejos de um astronauta terreno).

Que do espaço podem vir forças malélicas, há muito que o cinema assim o quis. Seres que, de um modo ou de outro, se alimentam da vida dos homens, tornados suas vítimas, também se encontram se folhearmos o passado da FC e nem é preciso procurar muito. O ponto de interrogação de «As forças do universo» situa-se, porém, na estranha relação de amor, dependência e muito desejo entre uma fêmea espacial e um macho terreno, território onde se podia desenvolver uma peculiaridade que o filme, contudo, malbarata.

E malbarata, antes do mais, no argumento. É um facto incontestável que «As forças do uni-

verso» é um filme confuso e de débil compleição porque sobra nele a vontade de multiplicar peripécias (o tal movimento à superfície que aqui, como sempre, serve para ocultar a falta de energia em profundidade...) que nem sequer assume um tom **naif** que lhe poderia servir de alibi (como acontecia nos **serials**). Pelo contrário, «As forças do universo» é uma fita que se leva sempre a sério (tão a sério como o cor. Caine, interpretado por Peter Firth com aquela convicção cabeçada que é apanágio dos personagens inúteis), onde há a preocupação de não economizar efeitos e que dissipa, no meio da confusão ruidosa em que decorre, a única coisa que devia preservar como essencial tesouro, a relação entre Carlsen e a mulher do espaço.

Se Tobe Hooper assina uma realização incolor, a primeira causa está no argumento o que, evidentemente, não lhe atenua a responsabilidade no tom sempre mais fraco que o desejado e sempre dando relevo ao acessório.

Relevo tem a parafernália dos efeitos especiais (o que era de esperar), tecnicamente bastante aceitáveis (embora os «modelos» de humanos secos de vida não sejam credíveis após um primeiro momento de surpresa e horror). Curioso é, apesar de tudo, que o filme não dê a morte ao improvável e maldito casal mas o faça subir aos céus até que o cometa Halley regresse (curiosidade que, porém, é no interior das regras de vida e morte da ficção, algo disparatada).

Os actores são outros dos pontos fracos da fita. Já se disse que Peter Firth não convence, o mesmo se poderia dizer de Steve Railsback, e como são eles quem está a maior parte do tempo em cena, adivinhe o leitor o resultado. A Mathilda May pouco mais se pede além da beleza mas funciona bem. Frank Finlay é outro actor certo.

Superprodução britânica da Cannon, «As forças do universo» é também um dos seus mais lapidares fracassos. Com a força que Golan e Globus estão a praticar a indústria do cinema espera-se que não constitua cartão-de-visita: muito dinheiro e estrondo não são tudo no cinema, às vezes são mesmo o que menos importa.

FICHA:

Título original: Lifeforce.

Realização: Tobe Hooper (G.B. — 1984)

Argumento: Dan O'Bannon e Don Jakoby segundo a novela «The space vampires» de Colin Wilson.

Fotografia: Alan Hume.

Cenários: John Gysmark (production designer), Alan Tomkins, Bob Cartwright, Tony Reading, Terry Knight (art directors), Simon Wakefield, Denise Exshaw (set decorators).

Efeitos especiais visuais: John Dykstra

Efeitos especiais de maquiagem e próteses: Nick Maley.

Música: Henry Mancini.

Montagem: John Grover.

Produção: Menahem Golan e Yoram Globus.

Interpretação: Steve Railsback (cor. Tom Carlsen), Peter Firth (cor. Colin Caine), Frank Finlay (dr. Fallada), Mathilda May (a rapariga do espaço), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinemas: Alfa 3, Eden e Gemini.

Classificação: Para maiores de 16 anos.

Duração: 100 minutos



Trabalho de Mimmo Paladino — técnica mista «sem título», de 1985

Exposições

● Assinalando a reabertura da temporada de Artes Plásticas, a Galeria 'Cómicos', na Rua Tenente Raul Cascais, 1-B em Lisboa, tem patente desde a passada quinta-feira, uma exposição de escultura onde estão representadas obras de significativos artistas contemporâneos.

Sob o título L'Attitude, estarão presentes esculturas de Tony Cragg (UK), Michael Craig-Martin (UK), Joel Fisher (USA), Donald Judd (USA), Juan Muñoz (SPA), Cristina Iglesias (SPA), Mimmo Paladino (ITA) e Pedro Cabrita Reis (POR), numa exposição que promete ser uma das mais interessantes iniciativas que esta Galeria vem promovendo.

Reunindo obras que têm por tema comum o serem exclusivamente de parede e nas quais «... a opção fundamental da sua escolha foi baseada na atitude de cada um dos artistas perante o material que utilizam...» e «... em que a singularidade dos métodos de trabalho criou um vocabulário de formas específicas», conforme afirma Luís Serpa no texto de introdução à exposição, este extraordinário conjunto de obras agora exposto em Portugal representa — e assinala — a nossa presença no mercado internacional da arte a par de galerias de arte congêneres no estrangeiro que, aliás, cooperaram com a Galeria 'Cómicos' para a viabilização desta exposição.

● Desde o passado dia 3 e até 21, todos os dias das 19 às 22 horas, uma «instalação» de José Nuno da Câmara Pereira, intitulada «Em Baixo Rente ao Chão», no Forum Picoas, integrada no XX Congresso da Associação Internacional de Críticos de Arte.

«Na sua instalação 'Em Baixo Rente ao Chão', no Forum Picoas, José Nuno da Câmara Pereira faz irromper os seus sinais: a obsessão oceânica rodeando a terra escura, as marcas que a lava modela do que mata à passagem, os medos que nos protegem do orgulho e do saber. Jorge Listopad, Jorge Lima Barreto e Victor Rua (Telectu) colaboram na construção desta poética como espectáculo e como algo em que o que se vê tem de ser ouvido naquilo que também esconde. Isto é, por sua vez, o que neste Forum é constante é sua prática: o audiovisual, o apuramento tecnológico da inteligência electrónica que vai formando em nós, pelo meio da informática, um outro comportamento.»

● Até 18 do corrente mês, na galeria de arte do Centro Comercial Fonte Nova, na Estrada de Benfica, 503, uma exposição de óleos de Francisco Gaia.

● Na galeria de arte da Junta de Turismo da Ericeira, na Rua Dr. Eduardo Burnay, inaugura-se hoje uma exposição de pintura de Alice Alves Diogo. Patente ao público todos os dias até ao próximo 14, entre as 9.30 e as 24 horas.

● Na Altamira (Rua Filipe Folque, 48-A) uma exposição colectiva até dia 18. Trabalhos dos pintores António Palolo, Dora Iva, Ilídio Salteiro, Isabel Garcia, José Paulo Ferro, Luís França e Wessel Dijkstra.

● Desde sábado na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, uma exposição fotográfica de Aníbal Sequeira — retrospectiva dos 25 anos de carreira.



Mathilda May é a rapariga que vem do espaço semear a destruição na Terra em «As forças do universo» de Tobe Hooper

Alfas Triplex

— T. 806496

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24 h

Alfa 2

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Alfa 3

AS FORÇAS DO UNIVERSO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e
00.15 h

Alfa Club

T. 763319

A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

REVOLUÇÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 2

O ANO DO DRAGÃO

(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A ÁGUA DA ESTERPE
(não acons. men. 13 anos)

15.00, 18.00, 21.00 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O MOMENTO DA VERDADE II

(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e
23.45 h

Avis

— T. 547163

MENINAS BEM

(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA

(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio

— T. 372358

A NINI PREPAROU TUDO

(int. a men. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

T. 530194

UNS E... OS OUTROS

(n/acons. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h



Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorsese. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteiro e Estúdio 444

Cinebloco

— T. 556824

PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cinebolso

CUECAS HÚMIDAS

(int. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões

T. 324194

DESAFIO DAS ÁGUIAS

(não acons. a m. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222

— T. 579460

PARÓDIA DE FÉRIAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

OS GOONIES

(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

A EXPERIÊNCIA DE FILADÉLFIA

(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

GENTE GIRA N.º 2

(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

OS INIMIGOS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

AS FORÇAS DO UNIVERSO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

O MOMENTO DA VERDADE II

(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

(A FACE DO PODER

(int. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

TERROR NA AUTO-ESTRADA

(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

O GRANDE ENGARRAFAMENTO

(não acons. a men. 18 anos)
21.45 h

Gemini

— T. 734009

AS FORÇAS DO UNIVERSO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 24.00 h

Hollywood

— T. 802859

OS INIMIGOS

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.45 h

LOUCA POR SI PROFESSOR

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Império

— T. 555134

QUE PARÓDIA DE FÉRIAS

(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

(maiores 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

OS INIMIGOS

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Londres

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

(n/acons. m 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Encerrado para remodelação

Nimas

— T. 574362

GINGER E FRED

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O ÚLTIMO EXECUTOR

(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

PRAZERES CLANDESTINOS

A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathé

— 821933

OS GOONIES

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE

(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e
21.30 h

Quarteto

T. 771378

SANGUE POR SANGUE

(maiores 18 anos)
14.30, 16.15, 19.00, 21.30 e
23.30 h

SÉRIE NEGRA

(maiores 16 anos)
23.30

A CASA ENCANTADA

(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23.30 h

ESTRADA DE FOGO

(maiores 16 anos)
23.30

NOVA IORQUE FORA DE HORAS

(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e
23 h

TARZAN O HOMEM MACACO

23.30

OS INIMIGOS

(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e
23.30 h

TESS

23.30

Roma

T. 889192

SAHARA

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O HOMEM FURACÃO

(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

THE COLOUR PURPLE — A COR PÚRPURA

(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

ÁFRICA MINHA

(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

UM DIA A CASA VEM ABAIXO

(maiores 6 anos)
14, 16.30 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

A COR PÚRPURA

(maiores 12 anos)
13.15, 16, 18.45, 21.30 e
00.15 h

Star

— T. 804210

GINGER E FRED

(n/acons. men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

O MOMENTO DA VERDADE

(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e
21.30 h

Tivoli

— T. 570595

A CANÇÃO DE HEIDI

(maiores 4 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

T. 706666

OS BANDIDOS DA BMX

(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

O REBELDE MISTERIOSO

(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES

(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro

«Sangue por Sangue», às
15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio

«Os Salteadores da Arca Perdida», às 15.30 e 21.30 h
(m. 16 anos)

CACÉM — Cinestúdio

Flores — «O Justiciero de Nova Iorque», às 15 e 21.30

Babilónia — «Police Academy II

— de volta aos treinos», às 14.00, 16.30, 19.00 e
21.30 h (m. 6 anos)

Cine-Teatro Chaby — Descanso

Estúdio Dois EME — «A Honra dos Padrinhos»

Lisboa — PERMANENTE
DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS:** Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA:** Santos Silva, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ESTRELA - INFANTA SANTO:** Alb., R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY:** Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR:** Nicolau, C. de Carri-che, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **POÇO DOS NEGROS:** Modelar, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO:** G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO:** Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS:** São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE:** Rosa & Viegas, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDA-NHA:** Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA:** Ta-vares de Matos, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS:** Jo- leni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO:** Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA:** Unifa, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO DE OURIQUE:** Por-firio, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHLE:** Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO:** Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARCAÇÃO:** As-censo, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA:** Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 7713790); **PICHELEIRA:** Marliuz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Sousa, E. de Ben-fica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO:** São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMA-DORA:** Vaz Martins, R. Antô-nio Ferro, 6-A (T. 970660); **OL-IVAL BASTO:** Nova, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — AL-MADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** J. Cas-tro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Ru-rais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPA-RICA:** Chai, Av. General Hum-berto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FELJO:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Li-berdade, 13 (T. 223471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Con-solado, Av. Joaquim J. Fernan-des, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lo-pes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132).

Até às 22 horas; **MON-TIJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚ-BAL:** Cunha Pinheiro, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Per-manente; **Marques, R. Aronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Per-manente; Soromenho, P. Ma-rante Reis, 4-D-F (T. 549479). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Comba-tentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LIN-DA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TI-RES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÉ:** Car-valho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bas-tos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CA-XIAS:** Nova, R. Bernardim Ri-beiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEI-RAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Cas-tro, lote 10 (T. 2430691). Perma-nente; **CARCAVELOS:** Cen-tral, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Go-dinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-REDE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Perma-nente; **SASSOÍROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2471312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imanil, lote 7-B, Hera (T. 2856326); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Marques Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 20116). Até às 22 horas; **CAS-CAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-DORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, 120, Rebo-leira (T. 4938424). Até às 22 ho-ras; **DAMAIA:** Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Araújo e Sá, E. de Pago de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS:** Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Perma-nente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SIN-TRA:** Simões, R. Heliodoro Sal-gado, 26 (T. 9230832). Perma-nente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 258520). Até às 22 horas; **SACAVÉM:** Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da Re-pública, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

COIMBRA/TURNO
LUSITANA — Corujeira — Tel., 27420; **PAIVA —** Praça do Comércio — Tel., 23231; **MONTES CLAROS —** Rua Dr. António J. Al-meida, 69 — Tel., 25904.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**», de César de Olivei-ra, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Car-los Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes) — Tel. 60 72 99

De terça a domingo, às 21.45; sábados e domingo, às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**», de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS**», de Bertolt Brecht. Co-produção: Teatro Nacional D. Maria II/No-vo Grupo. Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Mu-ñoz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Ma-nuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Rui de Matos, São José Lapa.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. En-cenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugé-nio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Porto — Casa do Infante

R. da Alfândega — Tel. 3160 25

De terça a domingo, às 22.00, excepto este fim-de-se-mana

«**PIOLHOS E ACTORES**», de Sanchis-Sinisterra, pelo TEAR. Enc./Int.: António Capelo e Jorge Pinto. Num belo espaço um espectáculo estimulante que deve ser visto.

Realejo

R. dos Mercadores, 132, à Ribeira — Tel. 38 36 42

De quarta a domingo, às 21.30.

«**DRÁCULA JÚNIOR**», de Fernando Gomes, pela Casa da Comédia. Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira, Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.



NÃO entre na água
 após demorada
 exposição ao sol

**ENSINE
 O SEU FILHO**

Ensine o seu Filho a
 atravessar a rua nas
 passadeiras para peões



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

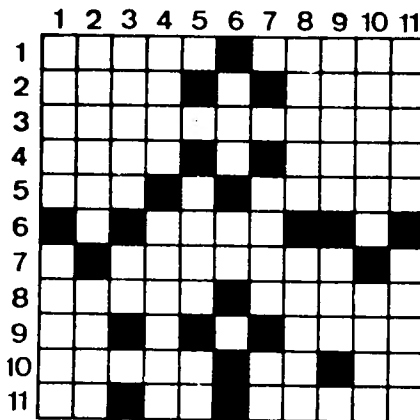


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 823

HORIZONTAIS:

- 1 Termino. Trilhas.
- 2 Sacerdote budista. Artigo de-finito. Cidade de Itália.
- 3 Recrutamentos.
- 4 Remuneração. Cidade do Ja-pão.
- 5 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Primeira parte de uma vila e sede de concelho (Vila Real).
- 6 Transfere para outro dia.
- 7 Esquivas.
- 8 As duas juntas. Dividir ao meio.
- 9 Nota musical. Apre!
- 10 Espreitar. Prasiódio (s.q). Pago (abrev).
- 11 Artigo definido. Pronome pes-soal. Chuvisco (Bras).



VERTICAIS:

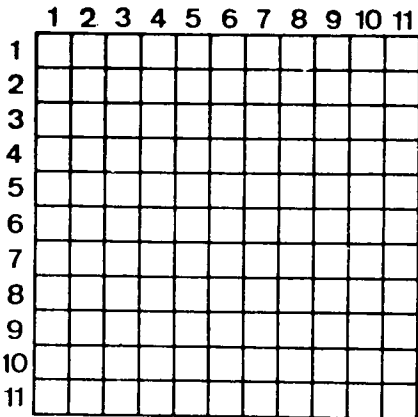
- 1 Oculta. Cada um dos cânticos da Bíblia.
- 2 Silencioso. Além disso.
- 3 Aliado. Prefixo que designa afastamento.
- 4 Cidade de Espanha. Guarnecem de arames.
- 5 Acescentais. Rénio.
- 6 Ilha da Polinésia. Nota musical (inv). Artigo definido.
- 7 Nome de fruto. Pago (abrev).
- 8 Imperatriz de Bizâncio. Dese-jara.
- 9 Adições. Ente.
- 10 Nome de frutos. Lanço o arpéu a.
- 11 Ilha do mar Jónio. Gelha.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 657

HORIZONTAIS:

- 1 Pátria. Nome de planeta.
- 2 Voejar. De outro modo.
- 3 Raer. Rogo. Rente.
- 4 Estirpe. Um dos Estados do Bra-sil.
- 5 Freguesia do concelho de Gui-marães. A parte dianteira de um navio (pl).
- 6 Sensata.
- 7 Soltar balidos. Tratam por tu.
- 8 Árvore de Ceilão e Malaca. In-dago (fig).
- 9 Folha de ferro estanhada e fina. Fechou as asas para descer mais depressa.
- 10 Pedra de altar. Título honorífico.
- 11 Sádios. Arrecada.



VERTICAIS:

- 1 Descreve. Formosas.
- 2 Bater as asas. Levantara as abas a.
- 3 Circuito. Liga de cobre e zinco.
- 4 Autores. Intima.
- 5 Rogo. Elemento que entra em algumas palavras com a signifi-cação de ar.
- 6 Ruténio (s.q). Distrito da ex-Índia Portuguesa.
- 7 Tanto. Piedosas. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- 8 Artigo definido (ant). Peça em que se come ou serve comida (pl).
- 9 Zombarão. Exclusivo.
- 10 Vassourara o forno depois de aquecido. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- 11 Tostas. Vila e concelho do dis-trito de Beja.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 822

HORIZONTAIS:

- 1 Rasto. Safas.
- 2 Atais. Arada.
- 3 Luso. Azar.
- 4 Has. Coa. Ema.
- 5 Osaca. Gamai.
- 6 SS. Olaia. Rs.
- 7 Erro. Sa.
- 8 Arreara.
- 9 An. Asso.
- 10 Tapas. Rm. Op.
- 11 Ao. SM. Ansa.

VERTICAIS:

- 1 RALHOS. Satã.
- 2 Atuasse. NÃO.
- 3 Sassa. Rã.
- 4 Tio. Corrias.
- 5 Os., Calor. Sm.
- 6 To. És.
- 7 Sa. Agita.
- 8 Arã. Aa. Rama.
- 9 FAZEM. Sãs.
- 10 Adamara. Sós.
- 11 Sarais. SOPA.

PROVERBIO: Ralhos não fazem sopa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 656

HORIZONTAIS:

- 1 Rã. Corda. Sr.
- 2 Acuar. Olaia.
- 3 Passa. Maçar.
- 4 Abati. Avaro.
- 5 Ras. Mat.
- 6 Gás. Mel.
- 7 Arm. Com. Més.
- 8 Ri. Ai. Só.
- 9 Otite. Gaita.
- 10 Lama. Rombos.
- 11 Arais. Aios.

VERTICAIS:

- 1 Rapaz. Arola.
- 2 acab. Gritar.
- 3 Usaram. Imã.
- 4 Castas. Atai.
- 5 Orais. Cie.
- 6 Bo.
- 7 Domam. Mágua.
- 8 Alavam. Cami.
- 9 Acatem. Ibo.
- 10 Siar. Lestos.
- 11 Raros. Soas.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.00: Pequeno jornal; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.33: Árias de óperas, por barítonos célebres; 17.00: Integrais; 17.45: Sonata, n.º 8, em sol maior, n.º XV, de Carlos Seixas; 18.00: Música de câmara; 18.40: Solos de órgão; 19.30: Terra viva, planeta azul; 20.00: Serenata, n.º 11, em mi bemol maior, K. 375, de Mozart; 20.40: Música orquestral; 21.00: Intérpretes portugueses; 21.30: Os anos 80; 22.30: O canto e os seus intérpretes; 23.30: Solos instrumentais; 00.00: A voz da cidade; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RADIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m) 15.00: Dora a hora; 17.00: A feira mágica; 19.00: Cabo da Boa Esperança; 20.00: Conta-corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 22.00: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média 15.00: Ré maior; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Diário do desporto; 22.30: Clube dos colecionadores; 23.30: A vez e a voz; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Jornal das regiões; 19.30: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; 15.00: As boas tardes da Renascença; 18.30: Ligação à rede nacional; 19.00: Alentejo em notícia; 19.30: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.30: Sete colinas; 20.00: Dialogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 23.30: Diário do desporto; 23.57: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

RTP/1

15.00 — Desenhos animados

15.45 — O Homem é um Mundo

10.º episódio — Branquinho da Fonseca: este programa é uma viagem ao mundo de Branquinho da Fonseca. Fundador da Presença com José Régio e Gaspar Simões, autor de «Barão» e criador das Bibliotecas Itinerantes da Fundação Gulbenkian. O filme procura desvendar o mundo deste «ilustre desconhecido» — como diz seu filho, Tomás Branquinho da Fonseca.

16.10 — As aventuras de Zé Gato

10.º episódio — O Inquérito: um novo caso que só é possível de resolver pelo Zé Gato, põe-no perante sérias dificuldades.

17.00 — Caldo de Pedra

9.º programa — Torres Vedras.

17.25 — Ontem viu?

Falando de Mozart.

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos mais novos

18.45 — País, País

19.15 — As Profissões

3.º programa — «Os Cesteiros»: Em Sobral de Abelheira, a vinha e os pomares ocupam quase exclusivamente os seus habitantes. Quase todos utilizam os cestos do Ti Augusto para levar as uvas até aos lagares ou transportar a fruta até ao mercado mais próximo. Mestre Augusto Estêvão, 80 anos de idade, cesteiro desde os quinze, «cesteiro que faz um cesto faz um cento», diz a sabedoria popular. E quem saberá quantos milhares de cestos já saíram das mãos ágeis de Ti Augusto?

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

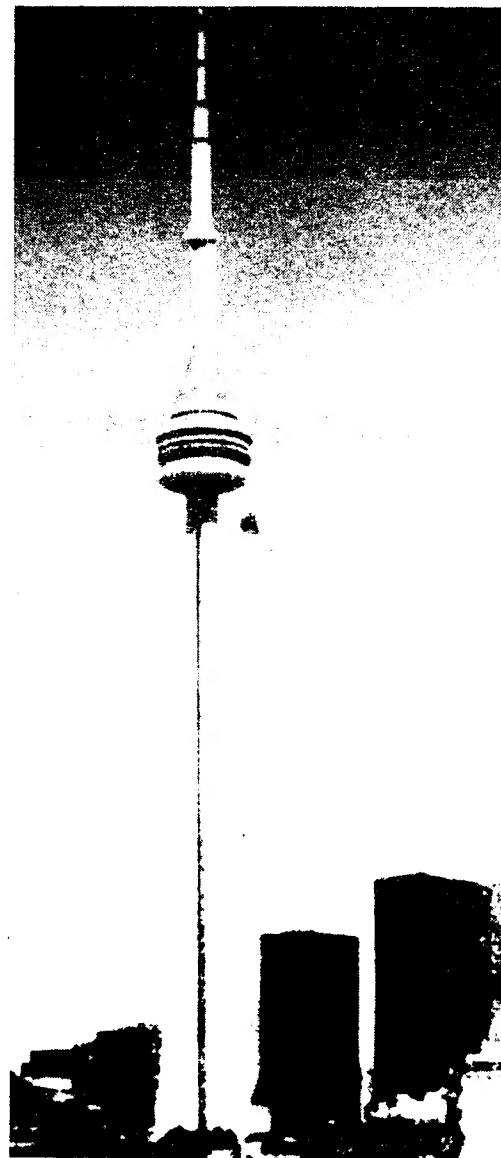
20.35 — Boletim meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo

Episódio 130.º: Teresa consegue que Rafael lhe diga que Alfredo pagou a operação de Guiomar mas não convence Rafael de que ele fez isso para prejudicá-lo. Rafael fica a pensar em tudo e acaba por se lembrar de ter assinado um recibo em branco no dia da operação, a pedido de



«Vereda Tropical»



3.º programa da série «Sete Maravilhas da Técnica» no 1.º canal às 22.25 — Chicago, o maior arranha-céus do Mundo

Alfredo. Este está angustiado e diz a Lúci que não sabe o que vai fazer se Bia e Cláudio descobrirem tudo o que ele fez. Ângela e Cláudio continuam ensaiando um namoro. Teresa, sabendo já de tudo, resolve ir a casa de Alfredo e, sem que ninguém a ouça, conta a história do dinheiro a Bia.

21.20 — Esta noite com Cândida Branca Flor

22.25 — Sete Maravilhas da Técnica

3.º programa — «Chicago, o maior arranha-céus do mundo»: quando os preços dos terrenos subiram, construiu-se em espaços mais pequenos, edifícios cada vez mais altos. Assim, surgiram, na América, os arranha-céus. Até 1931, o edifício mais alto era a torre Chrysler em Nova Iorque, com 319 metros de altura. Não muito distante, erguia-se para os céus o Empire State Building com 389 metros. Seguiu-se depois, no Inverno de 1973, a torre dupla do World Trade Center com 411 metros, igualmente em Nova Iorque. Mas em Maio do mesmo ano surgia em Chicago um gigante negro. A sua marca recorde é de 443 metros.

22.55 — 24 horas e encerramento

RTP 2

16.30 — Europa TV

O tempo

16.35 — Tempo dos mais pequenos

«Tic Tac» e «Willy Fog»

17.05 — Countdown com Adam Curry

17.45 — O Tempo

17.50 — Informação: Agenda (revista semanal de notícias)

18.20 — O Mundo Amanhã

18.30 — Música: Euro Country 1986

19.30 — Série documental

«Liberdade para escolher»: série de dez episódios na qual Milton Friedman fala-nos da economia de mercado e das virtudes e desvirtudes do sistema de mercado livre e de iniciativa privada.

20.00 — Notícias

20.05 — Desenhos animados

20.30 — Nunca é tarde

5.º programa — Tempo de festas e recordações: os mais idosos têm uma visão diferente do Natal que já não é para eles de promessas mas sim de realidades. Histórias e o dia-a-dia dos mais idosos, constituem os temas principais deste programa que também voltará a falar de beleza e alimentação.

21.00 — Zoom

21.35 — Notícias

21.40 — Espaço Jazz

Jazz em Agosto/85

22.40 — Vereda Tropical

episódios 134 e 135

AMANHÃ

RTP/1

15.00 — Desenhos animados

15.40 — Risco inadiável

6.º episódio

16.10 — Tragédia da Rua das Flores

11.º episódio

17.35 — Histórias com pés e cabeça

9.º episódio

17.30 — Ontem viu?

As Profissões

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos mais novos

18.45 — País, País

19.15 — Trânsito

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo — episódio 131

21.25 — Programa da Direcção de Informação

22.20 — A flora do Novo Mundo — 1.º episódio

22.55 — 24 horas e encerramento

RTP 2

16.30 — Europa TV

20.00 — Notícias

20.05 — Videopolis

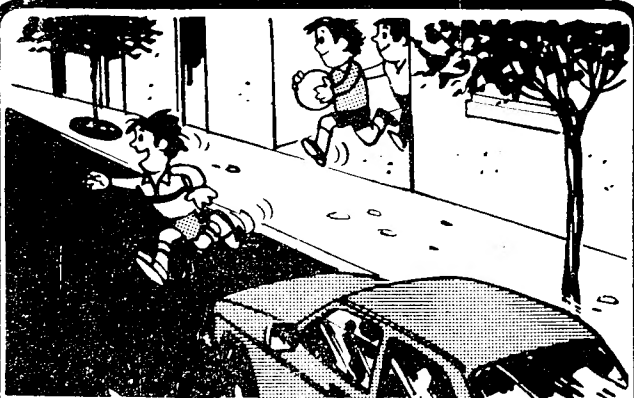
20.35 — Falar de Macau

21.00 — Homenagem a Maurice Tournier

«Os Amores de Estrela»

22.30 — Últimas Notícias

22.35 — Vereda Tropical



AOS CONDUTORES

“Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras.”



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1

Esta Noite

RTP 2

Espaço Jazz

GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA

Telef.: 4197570



«Corpo a Corpo»



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71 — 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84

Preço do "DL" na Madeira 50\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
06.23 4,00 m	12.03 1,00 m
18.39 4,00 m	23.26 1,00 m
Dia 9 ^a	
07.02 3,90 m	12.47 1,20 m
19.23 3,80 m	

BRAGANÇA	15°
VIANA DO CASTELO	14°
VILA REAL	14°
PORTO	16°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	—
CASTELO BRANCO	—
PORTALEGRE	13°
LISBOA	17°
ÉVORA	14°
BEJA	13°
FARO	20°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	22°
FUNCHAL	21°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado, nas regiões a norte do rio Tejo. Vento geralmente fraco. Nebulosa ou nevoeiro matinal.

Primeiro-Ministro nos EUA

Encontro com director da CIA é o ponto alto da visita de Cavaco

— diz a NP

O encontro de Cavaco Silva esta noite, durante um jantar na Embaixada portuguesa de Washington, com o director da CIA, William Casey, poderá constituir o «ponto mais alto» da visita que o Primeiro-Ministro efectua desde quinta-feira passada aos EUA assinala o correspondente da NP, na capital norte-americana.

No fim-de-semana passado no rancho do vice-presidente George Bush, o tema principal das conversas (com o ministro Pires de Miranda presente) foi a África Austral e particularmente a situação angolana. Já em Washington, no regresso do Maine e do rancho presidencial, Cavaco Silva acentuou serem «claras» as posições do seu Governo na área africana e disse ser favorável a «negociações entre o MPLA e a Unita» no tocante a uma «solução» para Angola.

Cavaco disse estar Portugal disponível para uma «acção mediadora» em relação a Angola e diferenciou claramente a situação em Moçambique perguntando: «quem são os líderes da Renamo?»

Relativamente ainda ao fim-de-semana com Bush, o responsável português comentou as conversações siblinhando que «a política externa também se faz através do relacionamento pessoal». Frase que aplicou ao encontro que teve, ainda ontem, com Teresa Ter-Miniesian, responsável do FMI, sua amiga pessoal, e responsável pelas negociações que aquela organização tem mantido com Lisboa.

«Fé» na revisão constitucional

Ainda sobre o encontro com Teresa Ter-Miniesian, o Primeiro-Ministro considerou que «o problema de Portugal não é o investimento externo. O que mais precisamos é de uma reestruturação» já que a conjuntura internacional se mantém favorável.

A dívida externa melhora, o petróleo baixou, o dólar tende a estabilizar e as taxas de juro são ajustadas. «Uma situação confortável, se houver a tal reestruturação», acentuou Cavaco para acrescentar que «com o actual quadro, a revisão constitucional é mais difícil mas é possível».

O Primeiro-Ministro iniciou hoje o dia com um pequeno-almoço com o congressista da Califórnia, Tony Coelho, membro influente do Partido Democrático na Câmara dos Representantes, e filho de emigrantes açorianos.

Antes de partir para o Pentágono, onde será recebido pelo secretário da Defesa, Caspar Weinberger, Cavaco Silva recebe o presidente da central sindical AFL-CIO, Lane Kirkland.

À tarde, sem qualquer interregno, Cavaco Silva avista-se com o secretário norte-americano do Tesouro, James Baker e receberá na Embaixada de Portugal em Washington o director da CIA, William Casey, com quem terá um jantar privado.

Amanhã será o encontro com Reagan e Shultz.

Totoloto: 13 629 contos para tabacaria e 2 anónimos

O proprietário de uma tabacaria, a «Elite», em Tomar, e dois anónimos, de Amarante e do Porto, eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os únicos apostadores que tinham acertado na «chave» (10, 11, 19, 23, 41, 43 — 34) da última edição de Totoloto, pelo que, a manterem-se os resultados, irão receber cada um deles 13 629 contos. Entretanto, os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia prevêem 23 a 25 concorrentes com o 2.º prémio (430 155 escudos), 586 a 624 com o 3.º (52 422 escudos), 37 437 a 39 712 (1 208 escudos) e 721 870 a 766 350 (94 escudos).

Quanto aos resultados definitivos do Totobola de ontem foram apurados 28 apostadores com treze resultados certos (prémio de 554 684 escudos), 1094 com doze (14 196 escudos) e 16 161 com onze (961 escudos).

D/E/C/A/R/A/S/



DANIEL ORTEGA: presidente da Nicarágua, efectua uma visita oficial de quatro dias à Índia. O programa, iniciado ontem, incluí conversações com o primeiro-ministro Rajiv Gandhi acerca da situação na América Central e do auxílio indiano à Nicarágua. No dia 11 o presidente Daniel Ortega segue para a China.



ELLA FITZGERALD: a cantora norte-americana de jazz recupera satisfatoriamente e foi transferida para um quarto particular, depois da recente operação ao coração a que foi submetida na 4.ª feira. Ella, de 68 anos, estava na unidade de cuidados intensivos de um hospital da Califórnia.



MARGUERITE DURAS: Carla Bley e a chilena Joan (antiga companheira de Víctor Jara) serão algumas das participantes no I Festival Internacional da Mulher, a decorrer em Hamburgo até ao próximo dia 15 e em que intervêm pintoras, escultoras, cantoras, actrizes, escritoras e concertistas.

MAPUATA: o zaireense que, ao lado de Juarez e Forbs, comanda o bloco dos goleadores do nacional de futebol, nasceu a 27 de Fevereiro de 1965 em Kinshasa. Mapuata N'Kiambi Esalo, que tem compromisso firmado com o Belenenses até Julho de 1990, está a contribuir decisivamente para a excelente carreira da turma de Depireux, num torneio em que de há muito não se sentava no trono. O estágio nas Ardenas e a rodagem em Espanha foram altamente proveitosos para os homens do Restelo.

Temporal nos Açores fez um desaparecido

O mau tempo que este fim-de-semana voltou a assolar os Açores provocou o desaparecimento de um habitante da ilha Terceira e danos materiais nas restantes ilhas do arquipélago. O Serviço Regional de Protecção Civil anunciou que um homem cuja identidade não foi divulgada desapareceu na manhã de domingo numa ribeira na freguesia de Vila Nova tendo a chuva forte; que durante o dia caiu nos Açores obstruído estradas e destruído habitações.

Em Angra do Heroísmo os bombeiros locais atenderam numerosas chamadas devido a casas inundadas e uma família ficou desalojada. O mau tempo fez-se sentir sobretudo nas ilhas Terceira, S. Jorge e Faial, onde uma ponte caiu.

Soldado da GNR alvejado no primeiro dia de caça

No primeiro dia oficial de caça, que foi ontem, um soldado da GNR foi atingido por um disparo de espingarda caçadeira quando integrava uma patrulha daquela força paramilitar nos arredores de Alcabideche, concelho de Cascais.

O soldado, cuja identidade não foi revelada pelo Serviço de Relações Públicas da GNR, ficou ferido sem gravidade no peito, no abdómen e numa das mãos, por um disparo feito, de forma intencional ou fortuita à distância de cerca de 50 metros, por um caçador furtivo.

O atirador pôs-se em fuga, numa motorizada, não tendo sido ainda identificado.

Apreendidos 260 mil contos de haxixe em Quarteira

A Guarda Fiscal apreendeu ao princípio desta madrugada em Quarteira, Algarve, 700 quilos de haxixe, cujo valor no «mercado negro» nacional é de cerca de 260 mil contos, tendo detido os seus portadores, um português e um holandês, cujas identidades não foram reveladas.

Durante a operação, em que ocorreu a maior apreensão de droga deste ano no Algarve, a Guarda Fiscal apreendeu ainda o veículo utilizado pelos dois traficantes, um «Fiat» alugado a uma agência de automóveis de Lisboa.